



**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

EMANUELA OLIVEIRA FERNANDES

**“É SAL”: UM GUIA PEDAGÓGICO PARA A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA
NO ENEM**

**FORTALEZA
2025**

EMANUELA OLIVEIRA FERNANDES

“É SAL”: UM GUIA PEDAGÓGICO PARA A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA
NO ENEM

Trabalho apresentado ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia. Área de concentração: Ensino de Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Jeronimo Correia Lima.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F399e Fernandes, Emanuela Oliveira.
É Sal : um guia pedagógico para a imaginação sociológica no Enem / Emanuela Oliveira Fernandes. – 2025.
173 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Fortaleza, 2025.
Orientação: Prof. Dr. Alexandre Jeronimo Correia Lima.

1. Imaginação sociológica. 2. Enem. 3. Redação. 4. Ensino médio. I. Título.

CDD 301

EMANUELA OLIVEIRA FERNANDES

“É SAL”: UM GUIA PEDAGÓGICO PARA A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA
NO ENEM

Trabalho apresentado ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia. Área de concentração: Ensino de Sociologia.

Aprovada em: 02/07/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Jeronimo Correia Lima (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Francisco Willams Ribeiro Lopes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Manoel Moreira de Souza Neto
Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA)

“Fazer duma palavra um barco é todo o meu trabalho” (Eugénio Andrade, 2015).

À minha mãe que me trouxe, ainda nas fardas da escola, por entre os corredores deste departamento e, sem precisar dizer palavra, me ensinou que eu poderia ser tudo o que aqui meus olhos alcançassem.
Estamos aqui.

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação nasce em meio a muitos desafios - profissionais, territoriais e pessoais. A possibilidade de pensar, pesquisar e escrever Sociologia foi meu alicerce e, por isso, é meu primeiro e mais profundo agradecimento.

A despeito de todos os agravos, agradeço imensa e silenciosamente àquilo que não vejo, mas sinto como presença constante. A meu pai, Estênio Vargas (in memoriam), por ensinar e dividir comigo o alimento da vida: amor e palavra.

Aos que vejo, meu amor e gratidão:

À minha mãe e à minha irmã, que tornam tudo (tudo mesmo) possível, milagroso e divertido.

À Francisca Alencar, que me ofereceu o chão para o primeiro passo deste trabalho e que, generosamente, continua a fazê-lo até hoje.

Ao meu querido Zé Roberto, por seu cuidado inesgotável, que me trouxe até aqui.

Aos amados Déa, Uli e Erick, pelo suporte ao sonho.

À minha fiel companheira Fati, que adormeceu aos meus pés em tantas madrugadas de escrita - estas palavras valem menos para ela do que um petisco ou uma coçadinha na barriga, mas, ainda assim, são para ela também.

Aos meus alunos, meus amores, tudo que foi feito e tudo que ainda será. À memória de “Capetinha” e “Dazárea”, a quem cito pelos vulgos, para lembrá-los em feitos e em graças.

Ao incentivo e à inspiração do amigo Leonardo Rio.

A Benjamim Lucas, cuja existência ilumina e abre meus caminhos.

À imensidão e à certeza da presença de Tainan Fernandes, Raquel Franklin e Paula Bessa.

A heric pará, com quem pude dividir as ideias mais preciosas deste trabalho.

À Secretaria da Educação do Estado do Ceará, meu lar de princípios e práticas.

À Fundação Demócrito Rocha e, em especial, a Raymundo Netto, André Azevedo, Marcos Tardin e André Filipe, que com liberdade e responsabilidade me proporcionaram as primeiras concepções deste trabalho.

Aos colegas de turma do ProfSocio UFC, na figura do meu colega e professor de Sociologia no Ensino Médio, Sérgio Igor.

Aos professores Willams Lopes e Domingos Abreu, minha sincera gratidão por suas existências.

E, ao meu orientador, Alexandre: generoso, inventivo e infinitamente inspirador - oxalá eu possa ser um dia para meus estudantes o que ele é para mim.

RESUMO

O presente trabalho propõe uma articulação entre os campos da Sociologia e da Redação no Ensino Médio, tendo como eixo estruturante o conceito de imaginação sociológica formulado por C. Wright Mills. A partir de observações em sala de aula, a autora identifica um descompasso entre a capacidade reflexiva dos estudantes e sua habilidade de transpor tais reflexões para a escrita, especialmente nas exigências do texto dissertativo-argumentativo do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A pesquisa, de caráter bibliográfico e fundamentada em referenciais como Mills (1982), Giddens (2001), Bakhtin (2011), Bourdieu (1998) e Becker (2015), discute os desafios da escrita como prática social e propõe o desenvolvimento de um guia pedagógico interdisciplinar intitulado “É SAL: Sociologia Argumentativa de Livre Acesso”. O guia busca instrumentalizar estudantes na elaboração de redações críticas, coerentes e fundamentadas, oferecendo estratégias de leitura e escrita ancoradas na perspectiva sociológica. O material inclui perguntas norteadoras, análise de repertórios socioculturais e organização textual, além de sugestões de autores, dados e teorias para apoiar a argumentação. Também dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as competências exigidas pelo Enem, especialmente as de número 2, 3 e 5. Ao valorizar a autenticidade da escrita e combater o uso de modelos prontos e repertórios forçados - práticas desestimuladas pelo próprio Inep a partir de 2024 - o trabalho defende uma educação crítica, democrática e transformadora. A obra, portanto, representa uma contribuição para a prática docente e para o fortalecimento do ensino de sociologia na escola pública, ressignificando a redação do Enem como espaço de expressão e percepção social.

Palavras-chave: imaginação sociológica; redação; Enem; ensino médio.

RESUMEN

El presente trabajo propone una articulación entre los campos de la Sociología y la Producción Escrita en la Educación Media, teniendo como eje estructurante el concepto de imaginación sociológica formulado por C. Wright Mills. A partir de observaciones en sus clases, la autora identifica una discrepancia entre la capacidad reflexiva de los estudiantes y su habilidad para trasladar dichas reflexiones a la escritura, especialmente frente a las exigencias del texto dissertativo-argumentativo del Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) en Brasil. La investigación, de carácter bibliográfico y fundamentada en referencias como Mills (1982), Giddens (2001), Bakhtin (2011), Bourdieu (1998) y Becker (2015), discute los desafíos de la escritura como práctica social y propone el desarrollo de una guía pedagógica interdisciplinaria titulada “É SAL: Sociologia Argumentativa de Livre Acesso”. La guía busca ofrecer herramientas a los estudiantes para elaborar redacciones críticas, coherentes y fundamentadas, proporcionando estrategias de lectura y escritura ancladas en la perspectiva sociológica. El material incluye preguntas orientadoras, análisis de repertorios socioculturales y organización textual, además de sugerencias de autores, datos y teorías que apoyen la argumentación. Asimismo, dialoga con la Base Nacional Comum Curricular (BNCC) y con las competencias requeridas por el Enem, especialmente las competencias 2, 3 y 5. Al valorar la autenticidad de la escritura y combatir el uso de modelos preestablecidos y repertorios forzados - prácticas desalentadas por el propio Inep a partir de 2024 - el trabajo defiende una educación crítica, democrática y transformadora. La obra, por tanto, representa una contribución significativa para la práctica docente y para el fortalecimiento de la enseñanza de la Sociología en la escuela pública, resignificando la redacción del Enem como un espacio de expresión y percepción social.

Palabras-clave: imaginación sociológica; redacción; Enem; educación media.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Organização de perguntas norteadoras por parágrafos na estrutura de um texto dissertativo-argumentativo.....	18
Tabela 2 – Percentual das justificativas que levaram à nota zero no Enem 2021...	23
Tabela 3 – Análise de estruturas padronizadas nas redações nota 1000 do ENEM 2024.....	24
Tabela 4 – Frequência de elementos de “modelo pronto” em redações nota 1000 (ENEM 2024).....	25
Tabela 5 – Matriz de Referência Enem – Eixos Cognitivos.....	34
Tabela 6 – Relação entre perguntas norteadoras e as competências orientadas pelo Inep para a redação do Enem.....	38
Tabela 7 – Comparativo das orientações do Inep para a redação do Enem e das sugestões para escrita e desenvolvimento da imaginação sociológica de Wright Mills no texto Do Artesanato Intelectual.....	54
Tabela 8 – Lista de livros didáticos consultados para a elaboração do guia É Sal – Sociologia Argumentativa de Livre Acesso.....	61
Tabela 9 – Relação entre perguntas norteadoras e as competências orientadas pelo Inep para a redação do Enem.....	65
Tabela 10 – Atribuição dos temas a partir da análise das competências da BNCC.....	66
Tabela 11 – Atribuição dos temas a partir da análise das habilidades das competências da BNCC.....	69
Tabela 12 – Organização Temática da Sociologia no Ensino Médio: Competências, Subtemas e Habilidades.....	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
EM	Ensino Médio
PPL	Pessoas Privadas de Liberdade (aplicação específica do ENEM)
GOMIFES	Governo, Mídia, Família, Escola e Sociedade (modelo de proposta de intervenção)
EM13CHS...	Códigos das habilidades da BNCC para o componente de Ciências Humanas e Sociais (Ensino Médio)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	Aspectos gerais e estrutura do trabalho.....	17
2	JUSTIFICATIVA.....	20
2.1	Uma pedra no meio do caminho.....	20
2.2	Também a pedra faz o caminho: reflexões sobre os desafios da transliteração.....	22
2.3	Esse acontecimento na vida de minhas retinas tão fatigadas: a dimensão e a pressão da escrita na maior prova do País	27
3	REFERENCIAIS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....	29
4	EIXO I: O ENEM, A SOCIOLOGIA E O ESTADO AVALIADOR.....	31
4.1	O Enem.....	31
4.2	A Sociologia no Enem.....	34
4.3	O Estado avaliador.....	36
4.4	Algumas atualizações.....	37
5	EIXO II: IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA E A ESCRITA.....	45
5.1	Reflexões sobre a escrita.....	46
5.2	A Linguagem Escolar e suas Margens: contribuições para pensar a escrita.....	48
5.3	Escrever na Terceira Margem: o ENEM entre a norma e a imaginação sociológica.....	51
6	EIXO III: MATERIAIS DIDÁTICOS NA SOCIOLOGIA E APRESENTAÇÃO DO GUIA.....	56
6.1	Materiais didáticos na Sociologia.....	56
6.2	O guia pedagógico.....	59
6.2.1	<i>Conceito gráfico e editorial.....</i>	59
6.2.2	<i>Estrutura.....</i>	59
6.2.3	<i>Fontes e recursos.....</i>	60
6.2.4	<i>Considerações teóricas e metodológicas.....</i>	63
7	CONCLUSÃO.....	76
	REFERÊNCIAS.....	78

ANEXO I – ANÁLISE DAS REDAÇÕES NOTA 1.000 NO ENEM 2024.....	81
ANEXO II – GUIA É SAL: SOCIOLOGIA ARGUMENTATIVA DE LIVRE ACESSO.....	94

1 INTRODUÇÃO

Existe uma distância entre falar sobre algo e escrever sobre algo? É possível perceber questões sociais à nossa volta de maneira tão nítida que a escrita fuja ou torne-se secundária? O processo de escrita apresenta impedimentos quando comparado ao processo de pensar e falar? A minha resposta é sim para todas as perguntas e explico: primeiro como quem vive estas questões enquanto desenvolve estas páginas e segundo como professora de Sociologia de ensino médio, onde observo este desafio de transformar o pensamento em escrita para os estudantes de 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio na escola em que lecionei entre os anos de 2021 e 2024.

É comum observar em sala de aula a participação de estudantes durante debates e outras atividades que estimulem o diálogo. Quando as atividades estimulam a escrita, a participação reduz consideravelmente de maneira quantitativa (estudantes que fazem a atividade) e de maneira qualitativa (textos autênticos, bem argumentados e com um tamanho satisfatório para as ideias apresentadas). Esta realidade dentro das aulas de sociologia é descrita por Kulesa (2017) ao explorar a relação entre a linguagem sociológica e as práticas de escrita, bem como por Gomes Cunha (2023) que observou dificuldades conceituais e argumentativas no processo de produção textual dos estudantes.

Diante dos elementos apresentados acima, este trabalho busca construir diálogos entre as disciplinas de sociologia e de redação no ensino médio, com especial atenção às combinações possíveis destas disciplinas para a elaboração de textos dissertativos-argumentativos, como o que é cobrado no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os objetivos do material proposto são: expor e/ou revisar o conceito de imaginação sociológica com aplicações para a produção textual; estimular a percepção entre diferentes questões sociais a partir das propostas de redação do Exame Nacional do Ensino Médio e; contribuir para a fundamentação e desenvolvimento das competências 2, 3 e 5 nos textos dissertativo-argumentativo do Enem de modo a combinar saberes científicos e saberes escolares em um material didático que apoie a argumentação e a produção escrita de estudantes; além de contemplar as habilidades das competências específicas que compreendam as temáticas sociológicas listadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

1.1 Aspectos gerais e estrutura do trabalho

Em linhas gerais, este trabalho é composto por três discussões e um produto: as discussões acontecem entre as áreas da Educação e da Sociologia e são organizadas em três eixos de trabalho. Eixo 1: Enem e Estado Avaliador; Eixo 2: Imaginação Sociológica e Escrita; Eixo 3: Materiais didáticos e o guia pedagógico. O produto destas discussões, e deste trabalho como um todo, é um guia pedagógico para estudantes de ensino médio que auxilie na observações e na ampliação do repertório sociocultural¹ e que estimule a escrita, sempre a partir de uma perspectiva sociológica que incentiva o estranhamento e a desnaturalização e que baseia-se no conceito de Imaginação Sociológica, de Wright Mills.

No primeiro eixo, além de revisar e reforçar os conhecimentos sobre o Exame Nacional do Ensino Médio, busco equilibrar a objetividade e o protagonismo do edital da prova com algumas reflexões sobre culturas de avaliação e estado avaliador a fim de garantir uma perspectiva crítica, um olhar sociológico, para que o produto final não seja mais uma mera “receita de escrita”.

O segundo eixo de pesquisa é fundamental para a criação do guia, pois articula os elementos essenciais da proposta ao organizar análises sociológicas e proposições para escrita. Ambos elementos estão bem estabelecidos na obra Imaginação Sociológica, de Mills, no entanto, outros autores como Anthony Giddens e Howard Becker são utilizados para combinar técnicas e ideias que facilitem o estreitamento entre os saberes acadêmico e escolar para a produção escrita no material proposto.

No último eixo da pesquisa, a análise sobre a Base Nacional Comum Curricular é elementar para definição e abordagem dos temas que compõem o guia, enquanto, através das literaturas sobre materiais didáticos, garanto a adequação e o refinamento necessários para que o material seja pedagogicamente relevante, exequível e em consonância com outros produtos que estejam em desenvolvimento em nosso tempo.

Ao garantir a divisão destes eixos de pesquisa consigo abrir e desenvolver reflexões sobre algumas questões citadas anteriormente como: o condicionamento

¹ Repertório sociocultural no ENEM é o conhecimento externo ao texto-base usado para comprovar e enriquecer argumentos na redação. Pode vir de fatos históricos, obras culturais, dados, teorias ou eventos atuais. Para ser bem avaliado, deve ser legítimo, pertinente e produtivo, ajudando no desenvolvimento do tema. Seu uso qualifica a argumentação e eleva a nota na Competência II.

do ensino e da aprendizagem por avaliações externas; as dificuldades para produção textual (seja pela reprodução de modelos semi-prontos de textos ou pela falta de repertório cultural para a produção destes); e o distanciamento de conceitos, autores e outros elementos científicos na formação escolar.

O produto das discussões citadas acima, o guia pedagógico, conta com as seguintes sessões: 1) a exposição do conceito de imaginação sociológica e o exemplo do cafézinho; 2) a análise dos temas propostos a partir do exercício de Imaginação Sociológica; 3) a apresentação de dados, teorias e pensadores relevantes ao tema; 4) a elaboração de respostas para as questões que norteiam a criação de cada parágrafo da redação. Estas questões estabelecem uma abordagem para o texto, organizam o repertório do estudante sobre o assunto e definem as informações essenciais para o texto dissertativo-argumentativo como: o tema, contextualização, apresentação da tese, argumentação, explicação e proposta de intervenção.

As questões norteadoras, a princípio, são: 1) Tenho segurança para falar sobre este tema?; 2) Qual o contexto desta situação?; 3) Qual minha opinião sobre isso?; 4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema? 5) Quais as causas e consequências deste tema?; 6) Consigo sugerir uma resolução para ele? Estas questões estabelecem uma abordagem para o texto, organizam o repertório do estudante sobre o assunto e definem as informações essenciais para cada parágrafo da seguinte maneira:

Tabela 1 — Organização de perguntas norteadoras por parágrafos na estrutura de um texto dissertativo-argumentativo

Parágrafo	Estrutura do texto dissertativo-argumentativo	Perguntas norteadoras para escrita
Parágrafo 1	Definição da abordagem e do tema, contextualização e apresentação da tese.	1) Tenho segurança para falar sobre este tema? 2) Qual o contexto desta situação? 3) Qual minha opinião sobre isso?
Parágrafo 2	Argumentação.	4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?
Parágrafo 3	Explicação.	5) Quais as causas e consequências deste tema?
Parágrafo 4	Proposta de intervenção.	6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Fonte: Inep e autoria própria

Mais do que um guia técnico, este trabalho propõe uma abordagem formativa e crítica, conectando os conteúdos da disciplina de Sociologia às exigências da produção textual argumentativa, convidando os leitores a olhar para sua própria realidade com mais profundidade, relacionando vivências individuais a fenômenos sociais mais amplos. Ao estimular esse tipo de leitura do mundo, o material contribui para que o aluno desenvolva repertório sociocultural consistente, capacidade de análise crítica e autonomia argumentativa, que são habilidades fundamentais para alcançar bons resultados na redação do Enem e, mais ainda, para formar uma consciência cidadã.

Com linguagem acessível e recursos metodológicos diversos, o guia oferece: explicações claras sobre como construir uma redação fundamentada em perspectivas sociológicas; análises de temas de redação do Enem (de 2009 a 2024), articulando cada proposta com conceitos sociológicos relevantes; sugestões de repertório (autores, músicas, filmes, dados e teorias) e; estratégias para estruturar a tese, os argumentos e a proposta de intervenção, com base na fórmula GOMIFES (Governo, ONGs, Mídia, Indivíduo, Família, Escola e Sociedade).

O guia “É SAL: Sociologia Argumentativa de Livre Acesso” é também um recurso didático interdisciplinar, alinhado à BNCC e ao compromisso com uma educação pública, crítica e democrática. Seu título é uma expressão popular cearense que simboliza o que é essencial, verdadeiro, direto ao ponto. Tal como o sal realça o sabor dos alimentos, o guia pretende realçar o pensamento sociológico na escrita, tornando-o mais vivo, relevante e transformador. Em síntese, é um convite à escrita com identidade, criticidade e compromisso social. Ele serve para ajudar os estudantes a não apenas escrever melhor, mas a compreender melhor o mundo e a se reconhecer como sujeitos capazes de transformá-lo.

2 JUSTIFICATIVA

2.1 Uma pedra no meio do caminho²

Em 2022, enquanto corrigia algumas produções textuais dos estudantes de 3ª série do ensino médio para um concurso sobre educação fiscal, percebi a frequente utilização de uma mesma informação: nas oito turmas pré-universitárias da escola estudantes utilizaram a citação “tinha uma pedra no meio do caminho” de Carlos Drummond de Andrade na primeira linha do texto. Não havia menção ao autor ou ao poema na proposta, nem nos textos de apoio. A citação estava ali, sem contexto, sem reflexão, sem fundamentação, simplesmente porque eles entenderam que era importante citar alguém. Observei, também, a dificuldade em desenvolver argumentos, organizar ideias e construir o texto com objetivo de defender uma tese.

Poucos meses após o concurso, em conversa com estes mesmos estudantes de 3ª série, surpreendi-me com a tranquilidade e a segurança de muitos deles para a prova de redação do Enem e a justificativa era o amparo e a confiança que a utilização de “modelos prontos” garantiam. Os “modelos prontos” são estruturas textuais organizadas em 30 linhas que oferecem de maneira genérica um projeto de escrita com começo, meio e fim, mas sinalizado com diversas lacunas sobre o assunto a serem preenchidas pelo autor final da produção. Esta alternativa ampara inseguranças morfológicas e sintáticas dos candidatos que precisam começar e encerrar uma redação, mas limita de maneira física (através a estrutura do texto) e semântica, a reflexão e a argumentação; bem como desestimula a construção e a diversidade de um repertório sociocultural e o olhar para as questões de ordem social, científica, cultural ou política.

A proposta desta pesquisa, e da elaboração do guia, surgiu, portanto, ainda em 2022, a partir das observações de como as disciplinas de sociologia e

² Os subtítulos desta seção fazem referência ao poema No Meio do Caminho, de Carlos Drummond de Andrade, publicado originalmente na obra *Alguma Poesia*, em 1930. As referências estão nos subtítulos “2.1 Uma pedra no meio do caminho”, “2.2 Também a pedra faz o caminho: reflexões sobre os desafios da transliteração” e; “2.3 Esse acontecimento na vida de minhas retinas tão fatigadas: a dimensão e a pressão da escrita na maior prova do País” e surgiram durante a escrita desta justificativa como um recurso de interpretação e reinterpretção da experiência e das possibilidades de ressignificar o uso do poema no referido contexto.

redação têm sido trabalhadas na escola em que leciono e em como os estudantes têm articulado os conhecimentos trabalhados. Ciente da relevância do Enem e do protagonismo que a avaliação tem nas escolas e em seus currículos, é comum observar a produção de redações para o exame limitar-se a fórmulas prontas com análises, citações, conectores e soluções generalizadas que servem a qualquer tema que apareça na aplicação de cada ano. Nessas produções, a estrutura do texto é trabalhada e aprimorada exaustivamente, enquanto o conteúdo destes textos fica em segundo plano. A seguir, na figura 1, é possível ver um exemplo destas fórmulas prontas, facilmente encontradas em um site de busca a partir de termos como “modelo de redação pronta”, “esqueleto de redação pronta” ou “modelo redação pronta para qualquer tema”.

Figura 1 - Exemplo de “modelo pronto” para redação do Enem oferecido online

REDAÇÃO ENEM

TÍTULO: _____

Alusão histórica/literária/sociológica.

1 *introdução* Hodiernamente/Nessa perspectiva, _____
Assim, mostra-se relevante pensar na/o **(tema)** uma vez que **(argumento 1)** e **(argumento 2)** configuram as maiores problemáticas desse pernicioso cenário.

2 *desenvolvimento* De início, é notório destacar **(argumento 1)**. Isso porque **(explicação)**. Prova disso recai **(dado)**.
3 Ademais, cabe ressaltar **(argumento 2)**. Esse contexto envolve **(explicação)**. Sendo assim, torna-se urgente reconhecer que esse processo resultou hoje _____

4 *conclusão* Com o objetivo de alterar/minimizar **(tema)**, é dever do/da **(órgão)** quem fará? **(verbo)** o que fará? por meio de **(solução)** como fará? . Outrossim, cabe a/ao **(órgão)** quem fará? **(verbo)** o que fará a partir do/da **(solução)** como fará? . Somente assim, frase inspiradora.

Em 2024, a partir da Cartilha do Participante, o Inep sinalizou a importância de valorizar contextos e coerências na escrita da redação, bem como orientou durante a formação dos corretores de redação 2024 o desconto de pontos ao uso de “modelos prontos” (candidatos que copiam ou memorizam modelos de textos pré-fabricados e com ideias desconexas) e “repertórios forçados” candidatos que utilizam repertórios socioculturais “forçados” e irrelevantes ao contexto, como menções a autores ou livros que não se relacionam com o tema em questão. O fato foi divulgado em matéria do G1 no dia 27 de novembro de 2024 sob o título “Inep orientou descontar pontos de redações do Enem 2024 que usaram repertório ‘forçado’ ou modelos prontos, dizem corretores”.

A matéria do portal G1 chamou atenção, ainda, para outras notícias publicadas anteriormente de más práticas de escrita que ocorrem no exame como “Modelos pré-prontos de redação do Enem estavam sendo vendidos por R\$ 50 na internet” e “Alunos postaram nas redes sociais que ‘colaram’ na redação deste ano”; e finaliza com a informação que durante o curso preparatório, conforme relato dos corretores, o Inep apresentou exemplos de redações das edições anteriores que não deveriam ter obtido a pontuação máxima de 200 pontos na competência 2. Dentre as redações que foram equivocadamente bem avaliadas, textos que utilizavam repertórios desgastados e fora de contexto, como referências à obra “Utopia”, de Thomas More, e ao poema “No Meio do Caminho”, de Carlos Drummond de Andrade. Com o perdão da paráfrase, retinas, reflexões e escritas definitivamente viram a pedra no caminho.

2.2 Também a pedra faz o caminho: reflexões sobre os desafios da transliteração

Outro fator de destaque sobre os desafios da produção textual no exame é a análise apresentada por Gomes Cunha (2023) para as redações que culminaram em nota zero no Enem do ano de 2021. No ranking a seguir é possível observar os principais motivos que levaram mais de 95 mil candidatos à nota zero e no exame:

Tabela 2 — Percentual das justificativas que levaram à nota zero no Enem 2021

Motivo	Percentual
Redações em branco	45,30%
Fuga ao tema	29,60%
Cópia dos textos motivadores	7,90%
Textos insuficientes (menos de 7 linhas)	6,50%
Não atendimento ao tipo textual	5,10%
Partes desconectadas do texto	2,90%

Fonte: G1 (2021)

Em 2021, os temas das redações foram "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil" (aplicação regular e digital) e "Reconhecimento da contribuição das mulheres nas ciências da saúde no Brasil" (reaplicação, População Privada de Liberdade - PPL, e isentos em 2020). É difícil considerar que 45,3% destes 95 mil candidatos não tenham uma opinião, um argumento, um pensamento que seja sobre estes temas. Algumas explicações gerais para este número, desconsiderando questões individuais e imprevistos que um candidato ou outro tenha vivenciado, são as dificuldades com a prática escrita e com a seleção e organização de informações sobre o tema, o chamado "repertório sociocultural".

Quanto às redações de excelência, apresento a seguir algumas análises feitas a partir da matéria "Leia redações nota mil do Enem 2024", publicada pelo portal G1. A análise quantitativa de seis redações nota máxima no Enem 2024 revela a forte presença de estruturas padronizadas e estratégias tipicamente associadas ao chamado "modelo pronto". Todos os textos analisados seguiram rigidamente a estrutura tradicional composta por introdução, dois parágrafos de desenvolvimento e uma conclusão com proposta de intervenção no molde GOMIFES. Além disso, todas as redações recorreram a citações de autoridade canônicas (como Durkheim, Kant ou Bauman), ao uso de repertório sociocultural de fácil reconhecimento (livros, músicas e filmes conhecidos), à linguagem formal rebuscada e a intervenções genéricas com agentes amplos como "o Governo Federal" ou "o Ministério da Educação". Apenas um dos seis elementos avaliados apareceu em proporção menor (67%). No total, a média de ocorrência de elementos padronizados por redação foi de 5,83 em 6 possíveis (97%), o que confirma a hegemonia de um modelo técnico, treinado e altamente previsível. Esses dados

reforçam a relevância do guia, que propõe romper com a mecanização do discurso escrito ao valorizar a imaginação sociológica, o uso contextualizado do repertório e a autoria estudantil como dimensões centrais da produção textual crítica. As redações analisadas estão disponíveis no Anexo I. Na tabela a seguir é possível observar os elementos mais repetidos, seus contextos e algumas percepções sobre as similitudes das redações com nota máxima:

TABELA 3 — Análise de Estruturas Padronizadas nas Redações Nota 1000 do ENEM 2024

Elemento	Descrição	Exemplo do Texto	Comentário
1. Estrutura argumentativa rígida	Introdução com tese, dois parágrafos e proposta de intervenção	“Infere-se, portanto, que as políticas públicas ineficazes e as falhas educacionais configuram-se como os dois desafios...”	Segue um formato previsível, que pode limitar a complexidade da argumentação.
2. Citações de autoridade genéricas	Citações clássicas encaixadas como argumento principal	“Consoante o sociólogo Émile Durkheim [...]” ou “Segundo o filósofo Immanuel Kant [...]”	As citações funcionam como “carimbos” de erudição, mas raramente são exploradas em profundidade.
3. Repertório sociocultural decorado	Uso de filmes, livros, músicas como gancho introdutório ou apoio frágil	“O álbum musical ‘Duas Cidades’, da banda Baiana System...” ou “O livro ‘Torto Arado’, de Itamar Vieira...”	Os repertórios são muitas vezes previsíveis e servem mais para “pontuar na competência 2” do que para desenvolver o raciocínio.
4. Proposta no molde GOMIFES	Soluções que envolvem governos, mídia e escola em linguagem padronizada	“O Governo Federal deve corrigir as falhas educacionais, por meio da Mídia e da Escola...”	Fórmulas prontas de intervenção, repetidas com variações mínimas.
5. Vocabulário formal e impessoal	Uso de palavras como “debelar”, “consoante”, “nesse viés”, “hodierna realidade”	“Com base nisso, uma mudança urgente e pragmática deve ser realizada...”	Estilo excessivamente rebuscado, que nem sempre reflete a voz do estudante.
6. Início de introdução com analogia histórica ou cultural forçada	Inserção de um paralelo “exótico” para introduzir o tema	“O ‘ciclo do ouro’ [...] acarretou o aumento do número de escravos [...]. De forma análoga à História Colonial Brasileira [...]”	Analogia usada como estratégia de impacto, mas sem conexão direta com a vivência ou com o recorte real da redação.

Fonte: autoria própria

Com base nas seis redações nota 1.000 do Enem 2024 presentes na matéria, também consigo apresentar dados quantificados da análise textual,

indicando a frequência dos elementos padronizados, o “modelo pronto”, em cada uma das produções analisadas:

Tabela 4 - Frequência de Elementos de “Modelo Pronto” em Redações Nota 1000 (Enem 2024)

Elemento analisado	Ocorrência entre as 6 redações	Porcentagem (%)
Estrutura argumentativa rígida (introdução + 2 causas + intervenção)	6/6	100%
Citação de autoridade canônica (filósofos, sociólogos etc.)	6/6	100%
Repertório sociocultural genérico (livros/filmes/músicas)	6/6	100%
Proposta de intervenção no formato GOMIFES	6/6	100%
Linguagem formal rebuscada (uso de termos como “debelar”, “nesse viés”)	6/6	100%
Analogias introdutórias forçadas (ex: “ciclo do ouro”, obras literárias não contextualizadas)	4/6	67%

Fonte: autoria própria

Assim, seja através das redações zeradas ou com nota máxima, as dificuldades de escrita acompanham quantitativamente e qualitativamente a produção textual dos candidatos. É possível olhar para essa dificuldade com a escrita a partir da distinção entre o discurso primário e secundário apresentada por Bakhtin (2003), onde o gênero discursivo primário (simples) é o diálogo imediato em um contexto específico e o gênero discursivo secundário (complexo) é desenvolvido em “um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente escrito) - artístico, científico, sociopolítico etc.” (BAKHTIN, 2023). Esta distinção conecta a prática discursiva secundária (fundamental para a elaboração de um texto aos moldes da redação solicitada pelo Enem) à segunda dificuldade enfrentada pelos candidatos sobre o que escrever em um texto dissertativo-argumentativo, ou, em outras palavras, quais os conteúdos, quais as informações de seu repertório sociocultural podem deixar seus discursos primários e serem secundarizados em uma redação. A imaginação sociológica pode ser apresentada neste processo de secundarização dos discursos como uma alternativa para o processo de escrita e de construção do pensamento, como apresenta Mills (1982, p.11 e 12),

A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para carreira exterior de inúmeros indivíduos. Permite-lhe levar em conta como os indivíduos, na agitação de sua experiência diária, adquirem frequentemente uma experiência falsa de suas posições sociais. Dentro dessa agitação, busca-se a estrutura da sociedade moderna e dentro dessa estrutura são formuladas psicológicas de diferentes homens e mulheres. Através disso, a ansiedade pessoal dos indivíduos é focalizada sobre fatos explícitos e a indiferença do público se transforma em participação nas questões públicas.

Com a exposição do conceito, Mills demonstra que diversos eventos cotidianos estão relacionados a outras diversas questões sociais. Suas orientações são pensadas a partir da influência mútua entre a escrita e o pensamento e partem do “contexto de descoberta” (pensamento), de Reichenbach, para o “contexto de apresentação” (escrita). O autor sugere uma atitude lúcida em relação às palavras e suas implicações para a construção de uma ideia, além da perspectiva quase prismática para analisar diferentes pontos de vista e seus contrastes históricos. O tema abordado deve ser isolado e os dados referentes ao tema devem ser estabelecidos em classificações cruzadas e desenvolvidos em tópicos. Desta forma, as orientações ajudam na elaboração de textos que vão além da escrita acadêmica e que podem também ser aplicados à elaboração de redações de ensino médio, como é solicitado no Enem, através de orientações como a delimitação de um assunto, o que facilita a compreensão de uma proposta de redação do Enem e evita fuga ao tema, bem como demonstra a elaboração de um projeto de texto em defesa de um ponto de vista em consonância com o cotidiano e a vida em sociedade.

O desafio de transliterar experiências individuais e sociais é um ponto comum aos autores mencionados nesta seção. Seja nas análises de Bakhtin ou Reichenbach, através da tradução e interpretação de Mills, seja na pesquisa apresentada por Gomes Cunha sobre a redação no Enem 2021. Outros caminhos para esta transliteração são possíveis e não precisam passar pelas lições sociológicas de Mills para a escrita, mas definitivamente não “precisam pegar atalhos” de modelos prontos como o apresentado anteriormente na figura 1. Por Ciência e por ciência, neste trabalho, opto por utilizar o conceito de imaginação sociológica desde uma de suas apresentações mais famosa e compreensível, o exemplo do cafezinho, de Anthony Giddens:

[...] A imaginação sociológica nos pede, sobretudo, que sejamos capazes de pensar nos distanciando das rotinas familiares de nossas vidas cotidianas para poder vê-las como se fosse algo novo. Consideremos o simples ato de beber uma xícara de café. Que poderíamos dizer, desde um ponto de vista sociológico, deste feito de comportamento, que parece ter tão pouco interesse? Muitíssimas coisas. Em primeiro lugar, poderíamos apontar que o café não é só uma bebida, já que tem um valor simbólico como parte de uns rituais sociais cotidianos. Com frequência o ritual a que vá unindo o beber café é muito mais importante que o ato em si. Duas pessoas que ficam para tomar um café provavelmente têm mais interesse em encontrar-se e bater papo do que apenas beber. A bebida e a comida dão lugar em todas as sociedades a oportunidades para a interação social e a execução de rituais, e isto constitui um interessantíssimo objeto de estudo sociológico (Giddens, 2001, p. 2).

As contribuições da imaginação sociológica para a produção textual não se limitam apenas à classificação cruzada de informações, mas também propõe técnicas de percepção, análise e escrita, além de chamar ao estreitamento de saberes escolar e acadêmico quando diz que “para superar a prosa acadêmica é preciso superar a pose acadêmica” (MILLS, 1982). Reforçar as contribuições e a aplicabilidade de métodos sociológicos para pensar e argumentar o mundo nas aulas de redação e em suas produções textuais é uma forma de valorizar a disciplina de sociologia dentro da escola, mas também de estimular movimentos de expansão que conectam saberes além dos conhecimentos da disciplina de sociologia ou da disciplina de redação. Aqui, me valho do argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas utilizado por Young: “se você realmente dominar o violino ou o violoncelo, você tem acesso à música que está além de seu instrumento” (YOUNG, 2010). O domínio de exercícios como o da imaginação sociológica, ajudam a compor melodias escritas que ultrapassam a própria sociologia, desenvolvendo composições que encontram e dão o tom com outras disciplinas do currículo escolar.

2.3 Esse acontecimento na vida de minhas retinas tão fatigadas: a dimensão e a pressão da escrita na maior prova do País

Outro fator a considerar é a dimensão e a relevância do Exame Nacional do Ensino Médio, que é hoje a maior e mais famosa avaliação do Brasil. O atual modelo de prova foi implementado a partir do ano de 2009 e é composto por 180 questões objetivas, 45 para cada área do conhecimento, e redação. Só em 2023, o

INEP registrou 3,9 milhões de inscrições para as provas que aconteceram nas versões impressa e digital em novembro do último ano.

Ao considerar o histórico das provas e o edital atual, algumas constatações podem ser feitas: 1) a prova é marcada por diversas questões da atualidade; 2) objetiva conectar os saberes escolares ao cotidiano dos brasileiros; 3) tem uma perspectiva crítica, convidando o candidato a refletir e propor intervenções para a vida em sociedade.

Sobre a prova de redação, em especial, em todas as edições do exame entre 2009 e 2022, os candidatos foram provocados a produzir um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política e apresentar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto que respeite os direitos humanos. As competências 2, 3 e 5 exigirão do autor do texto a presença de repertório sociocultural, através de uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta e seja apresentada de forma consistente e organizada, além de apresentar uma proposta de intervenção, considerando sua exequibilidade, viabilidade, efeitos e agentes sociais deste processo.

A partir do que foi apresentado sobre a prova e mais especificamente sobre as competências 2, 3 e 5 da redação, há um caminho aberto para a interdisciplinaridade e a sociologia pode e deve ser um recurso ora teórico, ora metodológico, para a elaboração do texto dissertativo-argumentativo e, nesta oportunidade, o conceito de Mills tem excelente aplicabilidade pois, para ele, a capacidade de usar a imaginação sociológica “é ter consciência da ideia da estrutura social e utilizá-la com sensibilidade é ser capaz de identificar as ligações entre uma grande variedade de ambientes de pequena escala” (MILLS, 1982).

3 REFERENCIAIS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A imaginação sociológica é ponto de partida para a pesquisa e a produção do guia pedagógico. Mills (1982) comenta como a biografia e história se encontram para a interpretação do mundo e da vida social e este cruzamento é uma oportunidade pedagógica pois prestigia as experiências e o conhecimento acumulado de estudantes (biografia) e abre um convite para que a Sociologia apresente novas reflexões e interpretações (história) para sua formação e, conseqüentemente, para suas dissertações e argumentações na produção textual para o Exame Nacional do Ensino Médio. Esta noção pode ser sintetizada em quatro aspectos para o processo pedagógico: a ideia de que indivíduos estão profundamente ligados ao seu período histórico; a distinção entre as perturbações pessoais e as questões públicas; a identificação das principais questões públicas para os indivíduos de um mesmo período; a consciência da imaginação sociológica como um recurso científico.

Em sua ilustração sobre a imaginação sociológica, Giddens (2001) apresenta um caminho essencial para a elaboração do guia. Suas contribuições, no entanto, não se limitam ao exemplo do cafezinho, uma vez que em sua obra Sociologia, condensa temas, ideias e teorias que encontram lugar para diálogo com as matrizes curriculares que foram utilizadas na elaboração do material pedagógico. Também foram utilizados os verbetes do Dicionário do Ensino de Sociologia (BRUNETTA, BODART, CIGALES, 2020) sempre que houve oportunidade, assim como outras obras e autores que fazem coro à transposição de saberes a qual o guia se propõe.

Para nortear elementos da escrita de forma estimulante e coerente com a proposta do produto, utilizei os “truques” de Becker (2015) e também as observações da dissertação Linguagem Sociológica e práticas escritas (KULESSA, 2017), uma vez que um guia para elaboração de textos dissertativos-argumentativos não pode desconsiderar a função e a pertinência da reflexão sobre a linguagem em seu escopo.

As discussões e o produto apresentados versam majoritariamente sobre a sociologia e a escrita, mas não existem sem diálogo com outros aspectos temáticos que motivam e alicerçam os contextos desta produção e seus desafios. Elas estão desenvolvidas nos eixos apresentados no início deste texto e perpassam, espero

que a contento, algumas reflexões sobre educação e escola a partir dos escritos de Bourdieu e Dubet; sobre o Enem e a cultura de avaliação no Brasil, a partir de autores contemporâneos como Meucci, Fraga e Matioli e Schneider e Rostirola e; sobre a própria sociologia no ensino médio em livros didáticos e na BNCC.

Não é possível desconsiderar, também, análises sobre o próprio exame em questão. Ainda que as perspectivas sobre sua natureza não se apresentem explicitamente no produto, análises sobre o papel social, político e cultural do exame foram consideradas em todo seu processo de elaboração.

Para pesquisa, reflexão e elaboração do guia pedagógico utilizei o procedimento de pesquisa bibliográfica em livros e manuais escolares de sociologia e de redação que abordassem o conceito de imaginação sociológica e, também, a produção de textos dissertativos-argumentativos. A pesquisa bibliográfica se estende à literatura acadêmica passando, fundamentalmente, pelos eixos de pesquisa citados anteriormente.

Em um segundo momento de elaboração do guia, foi necessário organizar os temas listados no BNCC e, também, pesquisar, selecionar e adaptar os conteúdos que aparecem no guia. São elementos como principais autores, ideias, bibliografias, citações, contextos e agentes sociais, culturais e políticos que devem ser apresentados para os leitores do material.

O material conta, ainda, com sessões comentadas contemplando todos os temas de todas as habilidades das competências específicas que compreendem a Sociologia na BNCC. E com instrumentais de análise e aplicação do método em todas as propostas de redação do Enem entre os anos de 2009 e o presente ano, incluindo as propostas das aplicações do Enem Digital e do Enem PPL (para população privada de liberdade).

4 EIXO I: O ENEM, A SOCIOLOGIA E O ESTADO AVALIADOR

Pensar como a Sociologia, uma ciência que se propõe no ensino médio a desenvolver o estranhamento e a desnaturalização, existe em um contexto de grandes avaliações da educação pública como o Exame Nacional do Ensino Médio. Compreender sua presença e suas abordagens em grandes avaliações como o Enem é, neste trabalho em específico, condição necessária para dimensionar a significância (ou não) de um guia pedagógico de Sociologia para a redação do Enem, como o guia que proponho.

Para estas análises, dedicarei as próximas páginas às seguintes questões: caracterizar o exame entre os anos de 2009 e 2024 - período em que a aplicação das provas aconteceu nacionalmente e que seus resultados foram amplamente utilizados para o ingresso em universidades públicas; apresentar informações sobre a presença da disciplina de sociologia em algumas edições da prova de Ciências Humanas e Suas Tecnologias e, também, nas provas de redação; e expor a noção de estado avaliador para colocar em diálogo conceitos e práticas sobre o tema.

4.1 O Enem

O Exame Nacional do Ensino Médio foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes ao final do ensino médio, mas somente em 2009 ele passou por uma reformulação e começou a ser utilizado como avaliação para o ingresso no ensino superior. Atualmente, o exame é critério para garantir o diploma de conclusão do ensino médio, para concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni) e também para acesso a cerca de 500 universidades, segundo o Portal do MEC.

Ao caracterizar o exame entre os anos de 2009 a 2023 é possível pensar a partir de um mesmo modelo de prova (composto por 180 questões e redação) em um digno recorte temporal de 15 anos que inclui cinco governos federais, 30

aplicações de prova³ e mais de 85 milhões de inscritos, o que ajuda a dimensionar a significância do Enem no Brasil.

Quanto ao conteúdo das avaliações, sua caracterização pode começar pela matriz de referência dos editais, que se mantém desde a edição de 2009 onde os eixos cognitivos, que estão em todas as áreas de conhecimento, buscam avaliar a capacidade dos candidatos de dominar linguagens, compreender fenômenos, enfrentar situações problemas, construir argumentações e elaborar propostas. É possível, então, estabelecer algumas características do exame como o diálogo com a vida cotidiana, o estímulo ao protagonismo em situações da vida em sociedade e o respeito aos Direitos Humanos através da aplicação de conceitos e proposição de soluções aprendidas e vivenciadas no ensino Médio. Estas características iniciam nos eixos temáticos do exame, mas são contempladas em detalhes na matriz de referência dos editais, nas questões presentes em cada prova e também nas competências para avaliação das redações.

A seguir, uma tabela com o detalhamento dos eixos apresenta mais explicitamente o que tentei condensar nas linhas anteriores:

Tabela 5 — Matriz de Referência Enem — Eixos Cognitivos

Competência	Descrição
I - Dominar linguagens (DL):	Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.
II - Compreender fenômenos (CF):	Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
III - Enfrentar situações-problema (SP):	Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
IV - Construir argumentação (CA):	Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
V - Elaborar propostas (EP):	Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Fonte: Ministério da Educação/Inep

³ 15 aplicações entre 2009 e 2023, 14 aplicações entre 2010 e 2023 para pessoas privadas de liberdade e pessoas que perderam a primeira aplicação por motivo de doença e 1 segunda aplicação em 2016.

Para exemplificar a presença de elementos cotidianos na prova é possível analisar as questões propostas, os temas de redação e as verificações grafológicas⁴. Aqui, em especial, me dedico a analisar brevemente alguns temas de redação por serem fundamentais dentro da minha pesquisa e produção de mestrado e, também, alguns casos de verificação grafológica que são pouco comentados após a aplicação do exame, mas guardam certo nível de intencionalidade do Inep que deve ser considerado.

Quanto à análise das questões, realmente não pretendo me debruçar sobre elas. Primeiro porque diante do volume de questões, haveria inevitavelmente um tangenciamento dos meus objetivos de pesquisa para analisar de maneira justa o material, segundo, porque já há vasto material comentado sobre cada questão disponível na internet em sites de cursos preparatórios e, terceiro, porque dentro da Sociologia já existem análises preciosas sobre as questões que envolvem a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política.

A prova de redação do exame nos últimos 15 anos pediu especificamente a elaboração de um texto no modelo dissertativo-argumentativo entre 8 e 30 linhas que apresente domínio da língua portuguesa, organização de ideias, fundamentação social, cultural ou histórica e que proponha intervenções para desafios da sociedade brasileira. As propostas são elaboradas no primeiro semestre do ano de cada edital e suas construções contemplam transversalmente temas e fatos que foram notícia a nível nacional. Em 2021, por exemplo, um ano antes das Eleições 2022, o tema versou sobre registro civil e acesso à cidadania; em 2022, enquanto artistas, influenciadores digitais e outros membros da sociedade civil perguntavam para o mundo “Cadê os Yanomami?”, em referência aos ataques que o povo Yanomami sofreu por garimpeiros, o tema da redação levantou diálogos sobre os desafios para valorizar povos e comunidades tradicionais; em 2023, um ano após o lançamento do relatório da Organização Internacional do Trabalho sobre gênero, trabalho e

⁴ A verificação grafológica no Enem é um procedimento de segurança que analisa a escrita do candidato para confirmar sua identidade. Durante a prova, o participante deve transcrever uma frase específica, que é posteriormente analisada por especialistas em grafologia. Essa análise considera elementos como forma, pressão, inclinação e disposição das letras, comparando-os com o padrão registrado previamente. O objetivo é evitar fraudes, como a realização da prova por terceiros. Importante destacar que esse processo **não interfere na correção ou na nota da prova**, sendo usado **apenas para fins de identificação e segurança**.

economia do cuidado, a prova convidou a refletir sobre a invisibilidade da economia do cuidado movimentada pelas mulheres.

Quanto à verificação grafológica, há uma curiosidade: todos os anos, o Inep escolhe alguém para homenagear e, assim, são selecionadas algumas frases de músicos, poetas e escritores da língua portuguesa que servirão como frase modelo a ser copiada pelos candidatos em seus cartões-respostas. Além da escolha dos homenageados trazerem referências muito populares como Conceição Evaristo, Patativa do Assaré, Renato Russo, Emicida e, em 2023, Racionais MC's, a intencionalidade das escolhas demonstra o cuidado do instituto em trazer temas e personalidades para o debate público do começo ao fim da prova.

Ao organizar as principais características do exame temos então elementos como a pertinência, ao considerarmos a constância de aplicações anuais da prova; a capilaridade do exame no que se refere a realização da prova em todo território nacional e instrumento de acesso ao ensino superior; a contemporaneidade dos temas, seja através de questões ou textos de apoio na prova; a relevância social dos conteúdos abordados, orientada pela matriz de referência do Enem; e a intencionalidade em selecionar e promover debates que não se limitam aos milhões de candidatos que realizam a prova todos os anos, mas, também à opinião pública após as provas.

4.2 A Sociologia no Enem

Uma vez feita a caracterização do Enem, é preciso analisar especificamente a presença da sociologia nas avaliações aplicadas, afinal, uma prova que tem o compromisso de pautar debates públicos sobre a sociedade brasileira, seus desafios e suas possíveis soluções, não faz isso sem passar pelos caminhos das Ciências Sociais.

Para as Orientações Curriculares Nacionais, a Sociologia tem o papel de promover a desnaturalização e o estranhamento a partir de princípios metodológicos (conceitos, teorias e temas); princípio transversal (pesquisa); e princípio pedagógico (contextualização) mas não são sinalizados os conteúdos que devem ser trabalhados durante o ensino médio, como observa Ingrassia Pereira (2015).

Em seu artigo Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente, Meucci (2015) utiliza o Enem para delimitar um estudo

de análise sobre a sociologia no ensino médio na mais recente retomada da obrigatoriedade da disciplina que aconteceu nos anos 2000 no que ela chama de “guinada curricular”. Neste contexto, a sociologia retornou ao ensino médio como um componente inédito frente a disciplinas estabelecidas como a História e a Geografia, por exemplo, e com grande capacidade integradora em disciplinas e em temas transversais das Ciências Humanas.

Esta capacidade integradora e a falta de delimitação de conteúdos específicos para o ensino médio são reforçadas por Fraga e Mattioli (2023) que, ao analisar 17 aplicações do Enem entre os anos de 2009 e 2021, demonstram que mais de 70% das 274 questões de sociologia, ou que envolvem sociologia, são questões interdisciplinares. No que se refere à redação do exame há “uma ligação intrínseca entre as proposições e a disciplina de sociologia” (GOMES CUNHA, 2023) onde é possível observar as contribuições de diferentes teorias sociológicas para a elaboração dos textos desde a primeira edição em 1998 até 2021.

No primeiro capítulo da tese “Uma sociologia da experiência de ensino de Sociologia: reflexões, práticas e histórias de vida”, Lima (2018) analisa o Exame Nacional do Ensino Médio como um instrumento que ultrapassa a função avaliativa e se consolida como um indutor do currículo uma vez que o Enem interfere diretamente nas escolhas pedagógicas das escolas e professores, definindo, em grande parte, quais conteúdos são ensinados e como são abordados.

Lima destaca o caso emblemático da questão do Enem de 2015, que citava Simone de Beauvoir e tratava da luta por igualdade de gênero. A reação conservadora à presença desse tema na prova revelou o exame como campo de disputa simbólica e política, onde diferentes projetos de sociedade entram em confronto. Para o autor, a Sociologia escolar, ao propor o estranhamento e a crítica das estruturas sociais, torna-se um dos principais alvos desses embates, sendo constantemente tensionada por pressões ideológicas e morais.

Sua análise mostra que, embora a Sociologia tenha presença crescente nas edições do Enem, essa presença é frequentemente filtrada, controlada e esvaziada de seu potencial crítico. As questões tendem a evitar enfrentamentos diretos com temas considerados “sensíveis” por setores conservadores, o que limita a potência transformadora da disciplina. Em síntese, o Enem reflete as tensões sociais e políticas do Brasil contemporâneo e se configura como um espelho das disputas em torno do currículo escolar. A Sociologia, nesse cenário, ocupa uma

posição estratégica e vulnerável, sendo ao mesmo tempo veículo de formação cidadã e alvo de tentativas de silenciamento. A prova, portanto, não é neutra: ela participa ativamente das lutas pelo sentido da educação pública, crítica e democrática.

A partir destas informações é possível definir que a sociologia se apresenta de forma disciplinar, interdisciplinar e transversal dentro do Exame Nacional do Ensino Médio. E aqui, acredito que, considerando o histórico de obrigatoriedade e não obrigatoriedade desde seu surgimento na educação brasileira onde “a escola e o currículo são, portanto, importantes instrumentos de controle social” (LOPES, MACEDO, 2011), é possível pensar que talvez a presença e as contribuições da sociologia para o exame tenham uma relação muito maior com o desejo de compreensão de questões sociais que o Estado e a sociedade civil têm do que necessariamente com políticas educacionais e curriculares que estabeleçam as Ciências Sociais no ensino médio. Se esta prova é feita de perguntas e respostas, é importante dar nome às ciências que ajudam a criar as perguntas e as respostas. Em uma prova onde os temas se relacionam constantemente com uma disciplina, é preciso reforçar que o que faz a prova, então, que o que está ali presente não são os temas, mas sim a disciplina e seus conceitos que “oferecem as maneiras mais poderosas que temos para generalizar além de nossa experiência do mundo” (YOUNG, 2011).

4.3 O Estado avaliador

Até aqui foi possível definir algumas características do Exame Nacional do Ensino Médio e, também, a presença da sociologia no ensino médio a partir de sua presença no Enem. Agora, podemos pensar na relação entre a prova e a disciplina a partir da noção de como “a Sociologia emerge como disciplina mais uma vez relacionada à redefinição do Estado” (MEUCCI, 2015) e para pensar esta noção de Estado.

As mudanças que estabelecem o Enem como critério para ingresso no ensino superior e para as bolsas do ProUni, fazem parte de uma movimentação em toda a administração pública, com especial atenção ao setor educacional que passou a “defender a necessidade de maior transparência por parte de escolas confluindo para a entrada de processos de avaliação, prestação de contas e

responsabilização (*accountability*)” (SCHNEIDER e ROSTIROLA, 2015). A ideia é que as grandes avaliações sirvam de validação para a qualidade de serviços públicos, como a Educação, numa nova fase para o Estado, chamada de Estado Avaliador que pode ser definida por Schneider e Rostirola como “a lógica do mercado, através da importação para o domínio público de modelos de gestão privada, com ênfase no resultado e nos produtos dos sistemas educativos.” (*apud* AFONSO, 2009, p. 49).

Temos, então, uma ciência que se propõe a desnaturalizar e estranhar diferentes setores da sociedade, que aparece “camuflada” pela interdisciplinaridade e pela transversalidade de maneira frequente na mais importante avaliação de um Estado Avaliador, termo este desenvolvido e empregado pela própria sociologia ao analisar a relação entre o estado e as políticas públicas de educação e avaliação da educação. E talvez esta constatação sirva tão somente, pelo menos por enquanto, a honrar as proposições que a sociologia se dispõe no ensino médio, pois enquanto desenvolvo e produzo estas linhas sobre o enem e o lugar da sociologia, também a utilizo para pensá-la em instâncias de médio prazo, como uma grande avaliação, e instâncias de longo prazo, como uma política de Estado e o próprio Estado.

4.4 Algumas atualizações

Nesta seção tentei organizar de maneira fiel e proveitosa referências, conceitos, dados e constatações sobre o exame. Aqui está o material que consegui produzir sobre autores e conceitos fundamentais para pensar o estado da arte da Sociologia e o Enem, além de desenvolver uma linha de raciocínio que é condutora da primeira parte da pesquisa: caracterizar o enem, analisar a presença da sociologia no exame, fundamentar a importância para a sociologia e para o próprio exame de um currículo baseado em disciplinas e pensar a sociologia, o enem e esta produção dentro de um contexto de estado avaliador.

Muitíssimo respeitosamente aproveito para listar algumas atualizações de informações que foram importantes para este texto e que podem ser relevantes para outras pesquisas na área. A seguir, proponho a alimentação da tabela de Gomes Cunha (2023) sobre os temas de sociologia que podem ser abordados nas propostas de redação do Enem nos anos de 2022, 2023 e 2024, bem como a inclusão dos temas das edições PPL, Enem Digital e Enem 2ª aplicação. Por

sugestão dos pares acadêmicos durante a qualificação, inclui-se ao objeto mais duas colunas referentes ao assunto principal e a área temática de cada proposta.

Tabela 6 — Relação entre o tema da redação Enem e a Sociologia

TEMA	RELAÇÃO COM A SOCIOLOGIA	ASSUNTO PRINCIPAL	ÁREA TEMÁTICA
1998 – Viver e Aprender	Conceito de Socialização em Peter Berger; Cultura na perspectiva Antropológica; Modernidade Líquida em Zygmunt Bauman.	Socialização e Cultura	Cultura
1999 – Cidadania e participação social	Cidadania em T. H. Marshall; Participação Social em André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz; Política em Max Weber.	Cidadania e Participação Social	Cidadania
2000 – Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional	Estadania – Murilo de Sousa; Socialização em Peter Berger; Cidadania em T. H. Marshall.	Infância e Juventude	Infância e Juventude
2001 – Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar interesses em conflito?	Solidariedade mecânica e orgânica em Durkheim; Sistema Capitalista em Karl Marx; Coesão Social e Anomia em Émile Durkheim; Papel do Estado em Durkheim	Meio Ambiente e Desenvolvimento	Meio Ambiente
2002 – O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais que o Brasil necessita?	Conceito de Direitos de Cidadania em T. H. Marshall; Democracia em Boaventura dos Santos; Prática Política em Max Weber; Voto em Victor Nunes Leal; Poder em Max Weber; Formas de Dominação em Weber.	Cidadania e Participação Social	Cidadania
2003 – A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?	Violência em Pierre Clastres; Ocultação da Violência em Walter Benjamin; Sociabilidade Violenta em Luiz Antônio Machado da Silva; Estado em Max Weber; Violência Simbólica em Pierre Bourdieu; Papel do Estado enquanto Instituição Social em Émile Durkheim.	Violência e Segurança Pública	Segurança
2004 – Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação	Manuel Castells e a Sociedade da informação; Relações Líquidas em Bauman.	Mídia e Liberdade de Informação	Comunicação e Mídia

2005 – O trabalho infantil na realidade brasileira	Trabalho em Karl Marx; Trabalho em Max Weber; Trabalho em Émile Durkheim; Conceito de Mais-Valia; Alienação em Karl Marx; Papel das Instituições Sociais – Família, Igreja, Escola e Estado em Émile Durkheim; Processo de Socialização em Peter Berger; Coesão Social; Anomia	Trabalho e Economia	Economia e Trabalho
2006 – O poder de transformação da leitura	Paulo Freire e o ato de ler; Conceito de Cidadania em T. H. Marshall	Educação	Educação
2007 – O desafio de se conviver com a diferença	Cultura na perspectiva Antropológica (Edward Tylor); Conceito Alteridade; Conceito Diversidade; Conceito Etnocentrismo; Conceito Multiculturalismo na perspectiva Antropológica; Relativismo Cultural na Antropologia	Cultura e Diversidade	Cultura
2008 – Como preservar a floresta Amazônica	Sistema Capitalista em Karl Marx; Conceito Neoliberalismo; Conceito Preservacionismo; Conceito Conservadorismo; Cidadania Participativa em Boaventura dos Santos	Meio Ambiente e Participação Social	Meio Ambiente
2009 – O indivíduo frente à ética nacional	Conceito de Corrupção; Conceito de Cidadania em T. H. Marshall; Formação do Estado brasileiro – Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda	Cidadania e Ética	Cidadania
2010 – O trabalho na construção da dignidade humana	Trabalho em Karl Marx; Trabalho em Max Weber; Trabalho em Émile Durkheim; Conceito de Mais-Valia; Alienação; Papel das Instituições Sociais – Família, Igreja, Escola e Estado; Processo de Socialização em Peter Berger; Coesão Social; Anomia	Trabalho e Economia	Economia e Trabalho
2011 – Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado	Manuel Castells e a Sociedade da informação; Zygmunt Bauman e a modernidade Líquida	Tecnologia e Sociedade	Tecnologia

2012 – O movimento migratório para o Brasil no século XXI	Cultura na perspectiva Antropológica (Edward Tylor); Conceito de Alteridade; Conceito de Multiculturalismo; Processo de Socialização; Conceito de Cidadania em T. H. Marshall; Instituições Sociais em Émile Durkheim	Migração e Diversidade Cultural	Cidadania
2013 – Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil	Coesão social em Émile Durkheim; Anomia; Instituições Sociais na perspectiva de Émile Durkheim; Conceito de Cidadania em T. H. Marshall; Cultura na perspectiva Antropológica	Trânsito e Convivência Social	Cidadania
2014 – Publicidade infantil em questão no Brasil	Papel da Mídia – 4o Poder – Agente Socializador; Socialização em Peter Berger; Indústria Cultural; Conceito Consumismo; Papel do Estado enquanto instituição Social; Anomia em Émile Durkheim	Infância e Consumo	Infância e Juventude
2015 – A persistência da violência contra a mulher no Brasil	Patriarcalismo em Neuma Aguiar, Gilberto Freyre e Joaquim Nabuco; Conceito de Poder em Max Weber; Gênero em Simone de Beauvoir; Comportamento de Gêneros em Margareth Mead; Conceito de Alteridade; Violência Simbólica em Pierre Bourdieu; Conceito de Alteridade	Violência de Gênero	Relações de Gênero
2016 – Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil	Religião em Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber e Peter Berger; Coesão Social; Instituição Social em Émile Durkheim; Teologia Política em Boaventura dos Santos	Intolerância Religiosa	Relações Religiosas
2016 - 2ª aplicação - Caminhos para combater o racismo no Brasil	Diversidade e etnicidade em Kabengele Munanga; Mito da democracia racial em Florestan Fernandes; o problema do racismo à brasileira em Roberto Damatta	Racismo e Relações Raciais	Relações Raciais
2016 - Enem/PPL - Alternativas para a diminuição do desperdício de alimentos no Brasil	O cru e o cozido, em Claude Lévi-Strauss; A questão agrária brasileira, em Caio Prado Júnior; Consumo em Zygmunt Bauman.	Desperdício de Alimentos	Desigualdade e Social
2017 – Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil	Educação em Émile Durkheim; Instituições Sociais em Émile Durkheim; Classe Social em Karl Marx;	Educação e Inclusão	Educação

Conceito de Cidadania em T. H. Marshall			
2017 - Enem/PPL - Consequências na busca por padrões de beleza idealizados	Etnocentrismo e eurocentrismo; Habitus e o capital cultural em Pierre Bourdieu	Padrões Estéticos e Consumo	Consumo e Estética
2018 – Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet	Sociedade da Informação em Manuel Castells; Indústria Cultural; Conceito de Consumismo; Controle Social; Alienação em Karl Marx; Coesão Social; Instituições Sociais em Émile Durkheim	Tecnologia e Controle Social	Tecnologia
2018 - Enem/PPL - Formas de organização da sociedade para o enfrentamento de problemas econômicos no Brasil	Trabalho em Karl Marx; Trabalho em Max Weber; Trabalho em Émile Durkheim; Conceito de Mais-Valia; Alienação em Karl Marx; Papel das Instituições Sociais – Família, Igreja, Escola e Estado em Émile Durkheim; Coesão Social; Anomia História Econômica do Brasil em Caio Prado Junior	Trabalho e Economia	Economia e Trabalho
2019 – Democratização do acesso ao cinema no Brasil	Democracia Participativa em Boaventura dos Santos; Cultura na Perspectiva da Antropologia; Cultura-Mercadoria em Félix Guattari; Segregação Socioespacial; Escola de Chicago	Cultura e Acesso	Cultura
2019 - Enem/PPL - Combate ao uso indiscriminado das tecnologias digitais de informação por crianças	Papel da Mídia – 4o Poder – Agente Socializador; Socialização em Peter Berger; Indústria Cultural; Conceito Consumismo; Papel do Estado enquanto instituição Social; Anomia em Émile Durkheim	Infância e Consumo Tecnológico	Infância e Juventude
2020 – O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira	Estigma em Michel Foucault; Processo de Socialização em Peter Berger; Relações Líquidas em Zygmunt Bauman; Papel do estado em Émile Durkheim	Saúde Mental e Estigma	Saúde
2020 - Enem/PPL - A falta de empatia nas relações sociais no Brasil	Processo de Socialização em Peter Berger; Relações Líquidas em Zygmunt Bauman A Representação do Eu na Vida Cotidiana em Erving Goffman	Empatia e Relações Sociais	Relações Sociais

2020 - Digital - O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil	Rural x Urbano em Sérgio Buarque de Holanda, História econômica do Brasil em Caio Prado Junior; Formação econômica do Brasil em Celso Furtado.	Desigualdade Regional	Desigualdad e Social
2021 – Regular e digital - Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil.	Conceito de Cidadania em T. H. Marshall; Sistema Capitalista e Sociedade de Classes em Karl Marx	Cidadania e Registro Civil	Cidadania
2021 - PPL - Reconhecimento da contribuição das mulheres nas ciências da saúde no Brasil	Interseccionalidade em o Lélia Gonzalez Interseccionalidade em Patricia Hill Collins O gênero da dádiva em Marilyn Strathern	Relações de Gênero na Ciência	Relações de Gênero
2022 - Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil	Conceitos Eurocentrismo e Etnocentrismo Conceitos Etnicidade e Identidade Cultura na perspectiva Antropológica (Edward Tylor); Conceito Alteridade; Conceito Diversidade; Conceito Multiculturalismo na perspectiva Antropológica; Relativismo Cultural na Antropologia.	Cultura e Povos Tradicionais	Cultura
2022 - 2ª aplicação - Medidas para o enfrentamento da recorrência da insegurança alimentar no Brasil	Betinho e a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida Mais-valia em Karl Marx Geografia da fome em Josué de Castro Alimentação saudável em Elaine de Azevedo	Segurança Alimentar	Direito à Alimentação
2023 - Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil	Trabalho doméstico em Silvia Federici A construção histórica da mulher em Simone de Beauvoir Interseccionalidade em o Lélia Gonzalez Interseccionalidade em Patricia Hill Collins O gênero da dádiva em Marilyn Strathern	Trabalho de Cuidado e Gênero	Relações de Gênero
2023 - PPL - Desafios para a (re)inserção socioeconômica da população em situação de rua no Brasil	Papel das Instituições Sociais – Família, Igreja, Escola e Estado; Processo de Socialização em Peter Berger; Coesão Social; Anomia; Cidadania em T. H. Marshall; Participação Social em André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz; Política em Max Weber; Solidariedade mecânica e orgânica em Durkheim; Sistema Capitalista em Karl Marx; Coesão Social e Anomia em Émile	Desigualdade e População de Rua	Desigualdad e Social

	Durkheim; Papel do Estado em Durkheim.		
2024 - Desafios para a valorização da herança africana no Brasil	Conceitos Etnocentrismo e eurocentrismo Diversidade e etnicidade em Kabengele Munanga; Mito da democracia racial em Florestan Fernandes; O problema do racismo à brasileira em Roberto Damatta "Pretuguês" em o Lélia Gonzalez Negritude e racismo estrutural em Djamilla Ribeiro	Racismo e Herança Africana	Relações Raciais
2024 - 2ª aplicação - Desafios para a valorização da arte de periferia no cenário cultural brasileiro	Conceito Etnocentrismo e eurocentrismo Conceito Identidade e Etnicidade Cultura na perspectiva Antropológica; Conceito de Cidadania em T. H. Marshall; Papel do Estado enquanto instituição Social; Habitus e o capital cultural em Pierre Bourdieu Conceito Alteridade; Conceito Diversidade; Conceito Etnocentrismo; Conceito Multiculturalismo na perspectiva Antropológica; Relativismo Cultural na Antropologia	Arte e Cultura Periférica	Cultura

Fonte: Gomes Cunha (2023).

A análise das propostas de redação do Exame Nacional do Ensino Médio evidencia a forte orientação do exame para questões sociais, culturais e cidadãs. A classificação temática dos temas de redação revela um perfil crítico e formativo, refletindo a função social da escola como espaço de construção da cidadania e do pensamento reflexivo.

A área temática mais recorrente foi Cultura, com 7 aparições. Esse dado reforça a importância dada à diversidade cultural brasileira, ao enfrentamento de preconceitos (étnicos, regionais ou de classe) e à valorização de diferentes formas de expressão cultural, como a herança africana ou a arte periférica.

Em segundo lugar, com 6 ocorrências, está a Cidadania, frequentemente associada à participação social, ao acesso a direitos civis básicos (como o registro civil) e à formação política dos sujeitos. O destaque para essa temática reforça o compromisso do Enem com a formação de cidadãos críticos e atuantes.

A Desigualdade Social, presente em 4 temas, também é central na abordagem do exame, abordando questões como a população em situação de rua, a

insegurança alimentar e as desigualdades regionais. Temas como esses evidenciam uma preocupação constante com a justiça social e os desafios estruturais do Brasil contemporâneo.

Outras áreas relevantes incluem Infância e Juventude, Economia e Trabalho e Relações de Gênero, cada uma com 3 aparições. Esses temas abordam desde o trabalho infantil e o cuidado doméstico até a educação inclusiva e a presença de mulheres na ciência. A ênfase nesses assuntos sinaliza a valorização da equidade e da superação de estigmas históricos.

Além disso, áreas como Tecnologia, Meio Ambiente, Relações Raciais, Educação e Saúde também aparecem, embora com menor frequência (2 ou 1 ocorrências cada). Isso demonstra o esforço do exame em abordar temas emergentes e de interesse público, como o uso de dados na internet, as mudanças climáticas, o racismo estrutural e a saúde mental.

Por fim, concluo esta seção reafirmando a relevância de articular os conhecimentos sociológicos ao exame nacional, não apenas como um exercício de interpretação teórica, mas como uma forma concreta de compreender as dinâmicas sociais que permeiam os temas propostos pelo Enem. Ao sistematizar os conceitos e autores que dialogam com as propostas de redação ao longo dos anos, evidenciei que a Sociologia tem se mostrado uma ferramenta potente para a leitura crítica da realidade, além de essencial para a formação cidadã. A atualização da tabela proposta por Gomes Cunha (2023), com a inclusão de dados recentes, reforça essa vocação da disciplina para contribuir com os debates contemporâneos e para alimentar práticas pedagógicas mais conectadas com as exigências sociais e educacionais do presente. Este esforço de organização e análise pretende ser não apenas um ponto de chegada, mas também um ponto de partida para futuras pesquisas e práticas docentes comprometidas com uma educação mais crítica, contextualizada e transformadora.

5 EIXO II: IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA E A ESCRITA

As ligações entre a sociologia e a linguagem, e em especial a linguagem escrita, formam uma etapa importante de leitura e compreensão deste trabalho. Este eixo, portanto, é dedicado a pensar alguns desses aspectos. A seguir, considero as análises de Mills sobre a escrita para a sociologia, bem como os aspectos relacionados ao ato da escrita e ao valor dela na sociedade, no contexto escolar e no Exame Nacional do Ensino Médio. O principal intento destas linhas é reforçar a conexão entre o pensamento e a escrita, entre a leitura de mundo e o registro e, é claro, entre a sociologia e a redação neste trabalho.

Em uma relação inicial temos a linguagem como um produto formado por códigos construídos socialmente. Para autores como Vygotsky (2001), a linguagem é construída na interação social e na mediação cultural, dentre outros aspectos da psicologia e da pedagogia; enquanto para Foucault (2008), a linguagem organiza o saber e os discursos produzidos são construções históricas reguladas por relações de poder. Assim é possível ler que sotaques, ditos populares, idiomas e gírias traduzem a história e a realidade de um determinado grupo social e suas produções culturais. A linguagem formal e informal, por sua vez, dimensiona relações de classe social na comunicação entre diferentes pessoas e instituições, de modo que a linguagem falada e escrita torna-se uma forma de composição e apresentação antropológica e social de um determinado grupo. Ao passo que estas composições e apresentações ocorrem, é através da da linguagem que a Antropologia, a Sociologia e a Ciência Política constroem suas análises e registros.

A relação entre linguagem e sociologia não é de codependência nem de total autonomia. A linguagem pode existir independentemente da sociologia como disciplina, embora não possa prescindir de seu objeto — a sociedade. Por outro lado, a sociologia frequentemente reflete sobre os processos sociais que moldam a linguagem. No entanto, é no diálogo entre essas áreas que ambas ampliam seus sentidos e potenciais analíticos: ao mesmo tempo em que a linguagem se torna objeto de estudo, ela também é o instrumento fundamental da própria investigação sociológica. Essa perspectiva encontra respaldo em Bakhtin (2011), especialmente em *Estética da Criação Verbal*, ao defender que toda linguagem é essencialmente dialógica, construída como resposta a outras vozes e discursos sociais. Assim,

compreender a linguagem sociologicamente é também reconhecer que todo dizer é atravessado por contextos, relações de poder e interações sociais.

Os pontos levantados até aqui podem ser óbvios, mas o exercício reflexivo sobre esta relação nos ajuda a desenvolver uma linha de raciocínio importante para este trabalho. Espero que, de maneira breve, este passo tenha nos deixado na mesma perspectiva para as discussões a seguir.

5.1 Reflexões sobre a escrita

Se a sociologia e a linguagem podem existir e se valorizar de maneira dialógica, este encontro tem presença inicial e majoritária através da escrita. Ainda que outras formas de registro, como a fotografia e o audiovisual ocorram, é através da leitura, dos registros de caderno de campo ou de documentos que acontecem as primeiras interações entre estas áreas de conhecimento. Neste sentido a preocupação com a escrita é há muito um desafio e uma reflexão do fazer sociológico, para Mills (1982), por exemplo, estas proposições estão expostas ao valorizar os arquivos do pesquisador, bem como a relevância histórica da escrita para as ciências humanas.

Portanto, escolho pensar este processo de escrita, ou este clássico ponto de encontro entre a sociologia e a linguagem, a partir de duas instâncias: o ato da escrita e o valor da escrita. Autores como Mills e Becker abordam a escrita como um ato, fruto de um processo desafiador, marcado por registros, que é protagonizado por movimentos individuais. Mills trata esta atividade como “arquivo”, enquanto Becker trata esta atividade como “truque”.

Na perspectiva de Mills, a função da escrita é atuar como um ato de pensamento crítico e uma forma de expressão da Imaginação Sociológica. Escrever é pensar, pois o sociólogo só entende bem aquilo que consegue expressar com clareza por escrito. O estilo deve ser claro, direto, público e acessível, rejeitando o uso de jargões e da erudição vazia (escrita inteligível). Para facilitar o processo, é aconselhável manter um arquivo intelectual contendo reflexões, dados e experiências que possam ser usados na escrita. Entre os principais obstáculos à escrita estão a falta de clareza conceitual e a desconexão com a realidade social. Escrever bem também representa um compromisso ético com o público e com a função crítica da sociologia. O público-alvo desse tipo de escrita é a sociedade em

geral, pois o sociólogo deve comunicar-se para além dos círculos acadêmicos. Em suma, a escrita faz parte do compromisso intelectual do sociólogo.

Em coro, Becker (2015) analisa a escrita como um processo prático e contínuo de construção de ideias e de comunicação com o leitor. Escrever ajuda a desenvolver o pensamento e compreender melhor as próprias ideias à medida que escreve e reescreve. A clareza é essencial; a escrita deve ser simples, focada no leitor, sem medo de parecer “pouco acadêmica”. É importante escrever com frequência, reescrever sempre e evitar a paralisia causada pelo perfeccionismo acadêmico. Entre os obstáculos estão o medo do julgamento, a pressão institucional e o mito do “gênio da escrita perfeita”. A ética da escrita consiste em respeitar o leitor, sendo honesto, claro e objetivo. O público da escrita inclui outros pesquisadores, estudantes e leitores comuns, e o texto deve ser útil e comunicativo. Assim, a escrita é uma prática que se aprende e aperfeiçoa com o tempo.

Na outra margem da ideia sobre a escrita, autores como Bakhtin e Bourdieu vão tratar a escrita como um tipo de valor que provém e é provido pela socialização. Desta maneira, o valor da escrita revela aspectos sociais, ligados às tentativas de aceitabilidade e que acontece mediado pela coletividade. Para Bakhtin esta atividade faz parte do “discurso secundário”, para Bourdieu, refere-se ao “sentido do discurso”.

Para Bakhtin (2011), a linguagem é sempre dialógica, social e carregada de vozes alheias, fenômeno conhecido como heteroglossia⁵. Escrever significa participar de um diálogo social, envolvendo vozes tanto anteriores quanto futuras. Todo enunciado pressupõe a existência de um interlocutor, de modo que a escrita funciona como uma resposta a outros discursos. Não existe uma escrita “neutra”, pois todo estilo carrega consigo intenção, contexto e ideologia. O sentido do texto não está restrito ao autor, mas surge da relação entre as diversas vozes sociais presentes nele. A sociedade fornece os discursos circulantes que moldam e orientam a produção textual. Dessa forma, a escrita pode tanto reforçar quanto questionar os discursos dominantes, estando sempre em diálogo com o outro.

Para Bourdieu (1998), a linguagem funciona como um instrumento de poder simbólico e opera em mercados linguísticos marcados por desigualdades. Escrever

⁵ Heteroglossia é a coexistência de múltiplas vozes sociais e ideológicas dentro da linguagem. Cada palavra, frase ou texto carrega marcas sociais, históricas, ideológicas, e está em diálogo com o que já foi dito antes e com o que poderá ser dito depois.

significa se posicionar dentro de um campo social que possui suas próprias regras, disputas e hierarquias. A forma como se escreve e se fala está diretamente ligada ao capital cultural e à posição social do indivíduo. O estilo legítimo é aquele que recebe reconhecimento dentro desse campo, dependendo do prestígio simbólico conquistado. A autoridade no discurso está relacionada à posição social ocupada e às formas de falar reconhecidas como válidas. A sociedade estabelece os “códigos legítimos” e regula quais modos de escrita e fala são valorizados ou excluídos. Assim, a escrita funciona como uma forma de imposição simbólica, onde aqueles que detêm prestígio impõem seu modo de dizer como norma.

Esta reflexão não objetiva identificar ou tipificar a escrita, muito menos pensar sobre quais destas reflexões aproximam mais ou menos a sociologia desta atividade, mas sim demonstrar as muitas conexões possíveis entre as duas instâncias mencionadas. Ao tomar emprestado o conto de Guimarães Rosa (1962), se em uma margem tenho a escrita como ato e em outra tenho a escrita como valor, a sociologia e a escrita seguem em uma canoa, como a terceira margem do rio. Se no conto a terceira margem demonstra o vínculo entre o dizer e o silêncio, aqui convido ao exercício de observarmos a linguagem e o pensamento, a escrita e a observação e as muitas possibilidades que surgem neste rio.

Ao retornar à imagem da canoa de Guimarães Rosa, e reler a canção de Caetano Veloso e Milton Nascimento (A terceira margem do rio, 1993), vemos que essa travessia entre as margens é marcada por silêncio, mistério e espera, mas também por afeto, dor e busca de sentido. Assim também é a relação entre a sociologia e a escrita: uma travessia que exige escuta, atenção, respeito ao tempo e sensibilidade para aquilo que não se diz, mas se insinua nas margens do texto.

Nesse rio de sentidos, a escrita sociológica pode ser compreendida como a terceira margem: nem puramente técnica, nem inteiramente literária, mas um espaço de encontro entre a observação rigorosa do social e a criação reflexiva da linguagem. É nessa canoa que seguimos: escrevendo para compreender.

5.2 A Linguagem Escolar e suas Margens: contribuições para pensar a escrita

Pensar a escrita e a sociologia no contexto escolar nos leva a análises mais específicas que tratam sobre o ambiente escolar e os capitais ligados a esta seara. Para isso, utilizarei Dubet e Bourdieu nas ilustrações necessárias a minha reflexão.

Dubet propõe uma análise da experiência escolar a partir da vivência concreta dos alunos, ressaltando que, embora cada estudante viva a escola de forma singular, suas trajetórias são moldadas por um sistema que padroniza expectativas e hierarquiza percursos. A escola, segundo o autor, promete igualdade de oportunidades por meio do mérito, mas essa promessa esconde uma estrutura que, na prática, reproduz as desigualdades sociais, frustrando principalmente os mais desfavorecidos. Sua abordagem parte da escuta de estudantes que frequentemente relatam sentimentos de injustiça, exclusão e falta de sentido na experiência escolar. Dubet identifica três funções centrais da escola: a socialização, que visa formar sujeitos; a qualificação, voltada para a preparação profissional; e a classificação, que estabelece hierarquias sociais. Ocorre, porém, que essas funções entram em tensão constante, contribuindo para o desgaste da promessa democrática da instituição escolar.

Neste cenário, as observações de Bourdieu e Passeron sobre as relações no ambiente escolar demonstram uma crítica profunda ao sistema escolar, mostrando como ele contribui para a manutenção da ordem social vigente. Para os autores, a escola não é um espaço neutro de transmissão de saberes, mas um mecanismo de reprodução das desigualdades sociais. Como afirmam, “o sistema de ensino contribui para a reprodução da estrutura da distribuição do capital cultural entre as classes sociais” (BOURDIEU; PASSERON, 1975, p.22). Isso ocorre porque os conteúdos, a linguagem e os critérios de avaliação escolares refletem os valores das classes dominantes, sendo interpretados como universais e legítimos. Estudantes oriundos das classes populares, por não dominarem o mesmo repertório cultural, o chamado capital cultural, acabam sendo excluídos de forma simbólica. Esse processo se dá por meio da violência simbólica, definida como “uma violência suave, insensível, invisível para suas próprias vítimas” (p. 39), que impõe, como naturais, formas de saber e de falar socialmente situadas. A escola, ao apresentar essas normas como neutras e meritocráticas, “consegue fazer com que os privilegiados experimentem sua condição como legítima” (p. 16), ocultando as desigualdades estruturais e responsabilizando o indivíduo pelo fracasso escolar. Desse modo, a função classificatória da escola sustenta e legitima as posições sociais já estabelecidas, contribuindo para a reprodução da estrutura de classes.

Em *A Economia das Trocas Linguísticas* (1996), Pierre Bourdieu propõe compreender a linguagem como um instrumento de poder simbólico, cuja eficácia

está ligada às estruturas sociais em que é produzida e recebida. Para ele, falar não é apenas comunicar ideias, mas agir socialmente em um campo marcado por desigualdades. Como afirma o autor, “a linguagem só funciona como instrumento de comunicação porque funciona como instrumento de poder” (BOURDIEU, 1996, p. 15). Cada ato de fala se realiza dentro de um mercado linguístico, no qual certos modos de dizer são valorizados e outros desvalorizados, dependendo do capital simbólico de quem fala e das normas do campo. Assim, “a competência linguística é inseparável das condições sociais de sua produção e de sua reprodução” (p. 28). O “direito de falar” e de ser escutado é distribuído de maneira desigual, o que faz com que a linguagem reproduza e legitime formas de dominação social. O estilo legítimo, por exemplo, não é neutro, mas é aquele “reconhecido como legítimo por uma instituição legítima” (p. 43), como a escola, o Estado ou a academia. Com isso, Bourdieu mostra que a linguagem, longe de ser um simples instrumento técnico, é também um campo de disputa, no qual se joga o prestígio, o poder e a autoridade simbólica.

Se no tópico anterior foi possível desenvolver a escrita como um processo desafiador, constante e individual que mobiliza atividades e o imaginário coletivo, o ambiente e o tratamento apresentados pela escola estreitam as margens citadas e tendem a uniformizar estas experiências formativas da escritas e de outros conhecimentos e habilidades também.

Diante dessas análises, é possível compreender que a escrita, enquanto prática formativa e expressão do pensamento, não se desenvolve em um vácuo, mas está profundamente condicionada pelas estruturas e relações sociais que moldam o espaço escolar. A partir das contribuições de Dubet e Bourdieu, evidencia-se que a escola, ao invés de ser um espaço neutro de promoção da igualdade, reproduz e legitima desigualdades por meio de mecanismos simbólicos e institucionais que afetam diretamente o acesso à linguagem legítima e ao reconhecimento do discurso. O processo de escrita, nesse contexto, torna-se menos uma experiência criativa e crítica, e mais um exercício de adaptação a normas impostas por um campo marcado por disputas simbólicas e hierarquias culturais. Assim, refletir sobre a escrita no contexto escolar é também questionar as formas de poder que atravessam o ensino, os critérios de valorização do saber e as possibilidades de construção de uma linguagem verdadeiramente emancipadora. É nesse ponto que a sociologia da educação encontra sua força crítica: ao tornar

visíveis as estruturas que naturalizam desigualdades e ao reivindicar um espaço de escuta e expressão plural dentro e fora da escola.

5.3 Escrever na Terceira Margem: o ENEM entre a norma e a imaginação sociológica

No eixo anterior deste trabalho pude caracterizar alguns aspectos do Exame Nacional do Ensino Médio. Cabe aqui, no entanto, organizar algumas percepções sobre como o Enem e a trajetória escolar constroem e influenciam a formação dos estudantes. A escola, muitas vezes percebida como um espaço neutro de transmissão do saber, na verdade reproduz a lógica social dominante por meio de seus próprios critérios de avaliação. Essa reprodução ocorre sobretudo pela valorização de formas específicas de conhecimento, linguagem e comportamento, que coincidem com o capital cultural das classes dos mais ricos. Assim, os estudantes que já dominam esse repertório herdado do meio familiar são reconhecidos como mais “aptos” ou “inteligentes”, enquanto os que não compartilham dessas referências sofrem desvantagens estruturais, muitas vezes interpretadas como falhas individuais. Como apontam Bourdieu e Passeron, a escola “exige dos alunos uma herança cultural que ela própria não fornece” (1975, p. 11), ou seja, avalia os estudantes com base em um capital cultural pré-existente, naturalizando a desigualdade social. Com isso, os mecanismos escolares de avaliação e classificação não apenas medem o desempenho, mas legitimam e perpetuam desigualdades, mascarando sua origem sob o discurso da meritocracia.

Esta escola, enquanto instituição formadora, está fortemente ligada às exigências do ENEM, funcionando muitas vezes como um espaço de pressão constante e docilização dos sujeitos. O ideal de sucesso escolar passa a ser medido pelo desempenho em provas padronizadas, gerando um ambiente de cobrança intensa. Isso se reflete no formato da escrita exigida, marcado por uma linguagem formal e padronizada. Como consequência, ocorre uma crescente uniformização das ideias e das formas de expressão, muitas vezes limitadas ao uso de modelos prontos, como as redações “fórmula”. No entanto, mesmo nesse cenário, a escrita pode ser espaço de resistência e criatividade: o próprio ENEM propõe possibilidades como a interdisciplinaridade e o uso da imaginação sociológica, que permitem ao aluno articular diferentes saberes e refletir criticamente sobre a realidade. Assim,

entre as pressões e os modelos impostos, ainda há margens para uma prática escrita mais consciente, crítica e significativa.

Durante a leitura de *A Imaginação Sociológica*, em diversos momentos é possível observar como Mills aplica as próprias sugestões metodológicas em seu texto. Se para o autor a promessa da informação, da compreensão do mundo, pode ocorrer através das conexões entre binarismos (como o pessoal e o social; a história e a biografia; o meio próximo e a estrutura social; ou o assunto público e o assunto privado), esta aplicação se materializa na própria obra, do começo ao fim. O exemplo mais consistente destas aplicações é o modo como o conceito é utilizado logo no início do livro ao afirmar a capacidade da imaginação sociológica de passar de uma perspectiva a outra e sua utilização que “se fundamenta sempre na necessidade de conhecer o sentido social e histórico do indivíduo na sociedade” e é retomado em suas últimas linhas

“O sentido humano das questões públicas pode ser revelado relacionando-se tais questões com as preocupações pessoais - e com os problemas da vida individual. Os problemas da ciência social, quando formulados adequadamente, devem incluir tanto as preocupações como as questões, a biografia e a história, e o âmbito de suas relações complexas. Dentro desse âmbito, a vida do indivíduo e a evolução da sociedade ocorrem; e dentro desse âmbito a imaginação sociológica tem sua possibilidade de influir na qualidade da vida humana.
(p 243)

Mais que um recurso de escrita, ou uma estratégia de fixação, a retomada dos binarismos “indivíduo e sociedade”, “biografia e história” e “pessoal e público”, por exemplo, apresenta em toda a obra experiências pessoais do autor, análises sociológicas e metodológicas dele e de seus pares, bem como forma o próprio texto como agente e sujeito desses binarismos, uma vez que surge dos arquivos de Mills para a publicação e nos convida a fazer o mesmo. Neste ínterim, os estudos sociais não acontecem de maneira binária ou linear, pelo contrário, acontecem de modo prismático, propondo ao leitor um caminho diverso (e talvez divertido) para o uso da imaginação sociológica.

Foi por esta maneira acessível e divertida na qual suas orientações são apresentadas que optei, primeiro como recurso metodológico e em seguida como desafio epistemológico, analisar e tentar aplicar o máximo de aspectos possíveis da obra neste trabalho que agora apresento. Assim, nas páginas a seguir, bem como no

guia pedagógico, conduzi a escrita sob alguns princípios enumerados no apêndice Do Artesanato Intelectual.

O texto é dividido em seis partes que apresentam orientações bem específicas para a escrita sociológica e me valho delas para esta escrita sociológica, e também pedagógica, pois as observações têm profundo diálogo com as competências cobradas na redação do texto dissertativo-argumentativo do Enem e foram utilizadas para a elaboração do material aqui apresentado. As ideias gerais destas seis partes podem ser resumidas nas seguintes sentenças: 1) A imaginação sociológica só existe no cotidiano; 2) A observação cotidiana e contato como recursos essenciais para confronto com a realidade; 3) As aplicabilidades e relevância da imaginação sociológica; 4) Algumas recomendações para estimular a imaginação sociológica; 5) A importância da escrita inteligível; 6) A retomada dos conceitos e reflexões finais.

A partir da leitura do apêndice consegui reconhecer soluções e estratégias apresentadas por Mills para a escrita sociológica e valendo-me de algumas ponderações como o fato dos estudantes de ensino médio alcançarem, ainda que de forma introdutória, um contato com a Sociologia e a proposição de que os candidatos devem escrever sempre sobre “um tema de ordem social, científica, cultural ou política”, segundo as orientações do Inep no edital da prova e na cartilha do participante, comecei detalhar as afinidades entre os documentos sobre o Enem e o texto Do Artesanato Intelectual. Investir nesta análise e no resultado que ela poderia trazer foi, sobretudo, apostar na imaginação sociológica como um recurso envolvente e acessível para os estudantes uma vez que propõe analisar questões sociais maiores a partir de experiências cotidianas e individuais.

É possível exemplificar este diálogo em diversos momentos, mas na última parte do texto, quando acontece a retomada dos conceitos e reflexões finais, é possível observar estas afinidades de maneira sintetizada considerando, também, os meus interesses na pesquisa. A seguir, organizo em uma tabela alguns destes diálogos:

TABELA 7 — Comparativo das orientações do Inep para a redação do Enem e das sugestões para escrita e desenvolvimento da imaginação sociológica de Wright Mills no texto *Do Artesanato Intelectual*

Orientações do Inep	Ideias de <i>Do Artesanato Intelectual</i>
<p>Competência 1 “escolha vocabular: emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas ao contexto em que aparecem” p.13</p>	<p>Parte 5 A importância de uma escrita inteligível e do controle da clareza e das “cargas” das palavras comuns e dos termos técnicos de modo que o texto seja compreensível ao outro. A diferença entre a escrita técnica e a escrita difícil ajuda a humanizar escritos e quebra a impessoalidade e o tom automatizado de um texto.</p>
<p>Competência 2 “a proposta exige que o(a) participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é um texto em que, por meio de argumentação, se faz a defesa de uma ideia ou de um ponto de vista” p.14</p>	<p>Parte 2 Observação cotidiana e contato com dados e teorias para confronto com a realidade para qualificação, análise ou qualificação de uma pesquisa (ou de um argumento, no caso da redação do Enem).</p>
<p>Competência 2 “Outro aspecto avaliado na Competência II é a presença de repertório sociocultural, que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribua como argumento para a discussão proposta” p.15</p>	<p>Parte 2 Observação cotidiana e contato com dados e teorias para confronto com a realidade para percepções, observações e experiências diárias de modo que a vivência pessoal e profissional (ou estudantil) conectem-se no trabalho intelectual .</p>
<p>Competência 3 “o texto que atende às expectativas referentes à Competência III é aquele no qual é possível perceber a presença implícita de um projeto de texto, ou seja, aquele em que é claramente identificável a estratégia escolhida para defender o ponto de vista. p. 22 e 23</p>	<p>Parte 4 A forma da apresentação afeta o conteúdo e deve ser considerada na exposição dos temas (ideias) e tópicos (assuntos de um tema) e como o tópico é afetado pelo tema e quais os seus sentidos.</p> <p>Parte 5 Diferenciação entre os contextos de descoberta e de criação, um diálogo sobre escrita e pensamento.</p>
<p>Competência 4 “Não utilize elementos coesivos de forma artificial ou excessiva, apenas porque é um dos critérios avaliados na prova de redação ou porque seu texto vai parecer mais bem escrito. Uma boa coesão não depende da mera presença de conectivos no texto muito menos de serem utilizados em grande quantidade — é preciso que esses recursos estabeleçam relações lógicas adequadas entre as ideias apresentadas”</p>	<p>Parte 6 Ser um bom artesão intelectual é contestar fórmulas prontas e comprometer-se com a simplicidade e com as informações claras em construções trans-históricas.</p>

Competência V

A elaboração de uma proposta de intervenção na prova de redação do Enem representa uma ocasião para que você demonstre seu preparo para exercitar a cidadania e atuar na realidade em consonância com os direitos humanos. Portanto, você deve usar os conhecimentos desenvolvidos ao longo de sua formação para a produção de um texto no qual, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, você possa indicar uma iniciativa que interfira no problema discutido em sua redação.

Parte 03

Aplicabilidades e relevância da imaginação sociológica no raciocínio para a resolução de problemas ao isolar questões e fazer indagações que as respostas ajudem a resolver novos problemas sob diferentes aspectos com orientações como 1) consideração de Elementos e definições 2) promoção de relações lógicas entre os elementos e as definições; 3) Eliminação de falsas opiniões, de omissões, de definições impróprias ou pouco claras e; 4) Formulação e reformulação de questões que perdurem.

Fonte: Ministério da Educação/Inep e Mills

Conclui-se, portanto, que a análise das relações entre a escola, o Enem e a escrita sociológica revela muito mais do que um exercício técnico ou pedagógico: trata-se de uma leitura crítica das estruturas que moldam o processo formativo e as práticas de linguagem no Brasil. Ao considerar a escola como espaço de reprodução das desigualdades, conforme apontam Bourdieu e Passeron, e o Enem como um dos principais instrumentos de avaliação e regulação dessa formação, percebemos que o domínio da linguagem legítima é também um mecanismo de distinção social. No entanto, a partir da obra de Mills, vislumbramos caminhos para ressignificar esse processo por meio da imaginação sociológica — recurso acessível, formativo e mobilizador — capaz de aproximar a experiência pessoal da compreensão crítica da realidade.

A convergência entre os princípios de Do Artesanato Intelectual e as competências exigidas na redação do Enem não apenas amplia as possibilidades de intervenção pedagógica, como reafirma o valor da escrita como ferramenta de reflexão e transformação. Ao incorporar observação cotidiana, linguagem inteligível, clareza conceitual e sensibilidade social, a produção textual torna-se mais do que uma exigência avaliativa: torna-se um espaço legítimo de articulação entre o indivíduo e a sociedade. Desse modo, o compromisso com a escrita sociológica se sustenta na crença de que, mesmo diante de pressões normalizadoras e modelos engessados, é possível construir formas de expressão mais autênticas, críticas e humanizadas — e, com isso, ampliar o horizonte formativo da escola e das avaliações educacionais.

6 EIXO III: MATERIAIS DIDÁTICOS NA SOCIOLOGIA E APRESENTAÇÃO DO GUIA

No contexto do ensino de Sociologia no Brasil, os materiais didáticos desempenham um papel central na mediação entre o conhecimento acadêmico e a realidade escolar. No entanto, ainda enfrentamos desafios significativos, como a linguagem excessivamente técnica, a ausência de conexão com o cotidiano dos estudantes e a predominância de uma perspectiva eurocentrada. Ao mesmo tempo, observa-se um movimento crescente de professores que buscam, por meio de recursos diversos e autorais, ressignificar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais próximo, significativo e emancipador.

Este eixo propõe uma reflexão sobre o papel dos materiais didáticos na construção de uma Sociologia escolar crítica, plural e conectada à vida dos estudantes. Para isso, recupera contribuições teóricas e históricas fundamentais sobre a institucionalização da disciplina e analisa o potencial transformador de materiais produzidos a partir da vivência docente. Nesse cenário, destaca-se a criação do guia pedagógico “É Sal – Sociologia Argumentativa de Livre Acesso”, concebido como um instrumento inovador que articula a teoria sociológica à prática educativa e oferece caminhos metodológicos para o desenvolvimento da imaginação sociológica, especialmente no contexto da redação do Enem.

Mais do que um suporte didático, o guia representa uma proposta política e pedagógica que valoriza a autoria docente, a identidade local e o protagonismo dos estudantes na produção do conhecimento. Trata-se, portanto, de uma contribuição significativa para o fortalecimento de uma educação pública democrática, crítica e comprometida com a transformação social.

6.1 Materiais didáticos na Sociologia

Em geral, os livros didáticos são os materiais mais utilizados nas aulas de Sociologia. Embora regulamentados por programas como o PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático), muitos desses livros ainda apresentam limitações, como a linguagem excessivamente técnica, o foco em conteúdos decorativos e a distância em relação às vivências cotidianas dos estudantes

(SOUZA; MATOS, 2014). Isso pode comprometer a efetiva apropriação dos saberes e o engajamento com a disciplina. Por outro lado, há também um crescente uso de materiais complementares, como vídeos, reportagens, podcasts, mapas conceituais, memes, charges e obras literárias. Quando bem selecionados, esses recursos ampliam a capacidade de análise dos estudantes, conectam o conteúdo teórico à realidade social e favorecem metodologias ativas de aprendizagem (OLIVEIRA, 2018). Além disso, o uso de fontes diversas ajuda a romper com uma visão única ou eurocentrada da sociologia, valorizando perspectivas plurais e locais (SILVA, 2020).

A obra de Simone Meucci oferece contribuições fundamentais para a compreensão da constituição da Sociologia como disciplina escolar no Brasil e do papel dos materiais didáticos nesse processo. Em seu estudo sobre a institucionalização da Sociologia no ensino básico, Meucci (2011) destaca que essa consolidação ocorreu muito antes da estabilização da disciplina nas universidades, tendo se dado especialmente entre as décadas de 1920 e 1940, por meio da produção de manuais e da atuação de intelectuais ligados à educação básica. A autora afirma que “a Sociologia passou a se constituir como uma linguagem importante para traduzir o novo ideário educacional, sendo incorporada à formação docente e aos currículos escolares mesmo antes de sua estabilização nas universidades” (MEUCCI, 2011, p. 42). Esse processo esteve vinculado ao projeto de modernização do país e aos ideais da Escola Nova, envolvendo disputas ideológicas, como a oposição entre a pedagogia laica e os setores católicos conservadores.

Complementando essa perspectiva histórica, Meucci (2020) propõe uma abordagem teórico-metodológica da sociologia do conhecimento para analisar os livros didáticos como “instrumentos de mediação entre o conhecimento sistematizado e o conhecimento escolar”, cuja produção e circulação devem ser entendidas nos seus “contextos históricos e sociais” (p. 6). Ela ressalta que os materiais didáticos não são meros veículos neutros de informação, mas objetos culturais que refletem disputas simbólicas e políticas, participando da seleção, organização e legitimação dos saberes escolares, além de influenciar diretamente a construção do currículo e a formação dos estudantes.

Dessa forma, a análise dos livros didáticos torna-se essencial para compreender como a Sociologia foi incorporada e legitimada no ambiente escolar brasileiro, evidenciando a relação entre teoria e prática pedagógica e os contextos sociais que moldam o conhecimento educacional

Outro aspecto relevante é a produção de materiais didáticos autorais por professores da educação básica. Essa prática fortalece a autonomia docente, permite a contextualização do ensino e estimula abordagens interdisciplinares. Contudo, essa produção ainda enfrenta desafios estruturais, como a falta de tempo, incentivo institucional e formação continuada adequada (BRIDI; ARAÚJO, 2016). A BNCC, embora estabeleça parâmetros mínimos, também pode servir de base para o desenvolvimento de propostas pedagógicas mais significativas e coerentes com o contexto local dos estudantes.

Em suma, os materiais didáticos em Sociologia devem ser entendidos como instrumentos de mediação entre o conhecimento e a realidade, com potencial para democratizar o acesso ao saber, problematizar o mundo social e formar sujeitos críticos. Seu uso consciente e criativo, articulado às diretrizes da BNCC e às necessidades reais dos estudantes, é parte essencial da construção de uma prática pedagógica significativa, comprometida com os princípios da educação pública e democrática.

Neste sentido, a elaboração do guia pedagógico representa uma contribuição estratégica que proporciona flexibilidade e inovação na mediação do conhecimento sociológico. Esse processo, comum a mim e a outros muitos colegas, valoriza a expertise do professor como pesquisador e mediador do saber, permitindo a incorporação de experiências e contextos locais que enriquecem a aprendizagem e mobilizam engajamento dos estudantes. Além disso, ao criar recursos próprios, desenvolvo abordagens que incentivam a reflexão crítica e a interdisciplinaridade. Portanto, a produção autoral não apenas amplia a autonomia pedagógica, mas fortalece o vínculo entre teoria e prática, contribuindo para uma educação que dialogue efetivamente com as realidades sociais e culturais dos estudantes.

6.2 O guia pedagógico

6.2.1 Conceito gráfico e editorial

A começar pelo título, o nome “É Sal - Sociologia Argumentativa de Livre Acesso” surge como homenagem aos jovens cearenses que utilizam largamente a expressão para afirmar, positivar, garantir e acreditar em algo. “É sal” é algo que vai dar certo ou que é fácil de acontecer. Neste sentido, a escolha do nome revela algumas das minhas intenções: a primeira, criar conexão através do dialeto, da graça e do anúncio das possibilidades que o guia traz. A segunda intenção, em diálogo com a primeira, quer demonstrar a facilidade de acesso e utilização do guia que, apesar do volume de informações, foi idealizado de maneira simples, rápida e articulada para que as consultas sejam efetivas e frequentes. Em terceiro, a intenção é prestigiar e celebrar a identidade educacional cearense, uma vez que o produto surge e é desenvolvido a partir da convivência e da observação com a rede de escolas públicas do Estado. Se cabe a mim, aqui, algum devaneio poético, que o sal sirva também para realçar o gosto, regular pressão e ajudar a conservar as experiências que unem a sociologia e a escrita no Ensino Médio.

Ao que se refere aos aspectos visuais, pela quantidade de informações que cada página carrega e também pelas minhas limitações editoriais na área do design, optei por trabalhar com somente duas cores, o azul e o laranja, em cores vibrantes, para trazer os estímulos de jovialidade para o público em questão e, também para que remetesse aos elementos solares da paisagem cearense: o céu e o sol. Delimitar graficamente, sempre que possível, os textos e as informações, foi uma estratégia para honrar a assertividade e organização do produto. O texto também segue este intento para estimular a pesquisa do leitor de maneira mais ágil. As informações sobre cada tema seguem uma sequência que podem e devem ser consultadas sempre na mesma região em cada página.

6.2.2 Estrutura

No que se refere a seus aspectos estruturais, o guia é formado por três partes, sendo a primeira uma breve explicação metodológica dos aspectos que constroem o material e abordam: 1) o que é Imaginação Sociológica e sua utilização a partir do exemplo do cafezinho desenvolvido por Anthony Giddens; 2) aplicação do exemplo do cafezinho à redação do Enem; 3) Perguntas norteadoras para escrita do

texto dissertativo-argumentativo; 4) Utilização de agentes sociais para intervenção do último parágrafo; 5) exemplo de redação elaborada a partir do método apresentado.

A segunda parte é formada por 27 análises sobre as propostas da redação do Enem entre os anos de 2009 e 2024, considerando primeira e segunda aplicação, Enem PPL e Enem Digital. Sua estrutura é composta pela análise do tema da proposta de redação, aplicação do exemplo do cafezinho ao tema da redação e uma breve resposta para cada uma das seis perguntas norteadoras, incluindo dados, argumentos, referência, agentes sociais e propostas de intervenção.

Na terceira e última parte há um guia de repertório sociocultural com teorias e pensadores, dados e/ou documentos oficiais, indicação de produção cultural, citação ou aforismo e um comentário sobre desafios, agentes e soluções para um determinado tema. Ao todo, esta sessão é composta por 21 fichas de repertório divididas entre as seguintes temáticas: Método e Ciência, Poder e Território, Sociedade e Meio Ambiente, Trabalho e Sociedade, Diversidade e Direitos Humanos, Cidadania e Democracia.

Em linhas gerais, o guia é estruturado para que quem o leia possa entrar em contato com a teoria da Imaginação Sociológica, reconhecer sua aplicabilidade às propostas de redação do Exame Nacional do Ensino Médio, e, por último, exercite e reconheça estas conexões entre a sociologia, o cotidiano e o currículo escolar.

6.2.3 Fontes e recursos

Para a elaboração dos conteúdos apresentados, combinei elementos de observações cotidianas e da pesquisa em livros didáticos de sociologia do Ensino Médio, além das pesquisas em sites de busca como Google, Chat GPT (Open IA) e do Copilot (Microsoft). Para elaboração do material, utilizei o Google Docs para criação de listas, textos e alimentação do arquivo, bem como utilizei o Google Planilhas para organização e sistematização das informações e o Canva para a diagramação do produto final.

A escolha dos livros didáticos utilizados seguiu o critério de indicação e recomendação dos meus pares e contemplou também os livros didáticos utilizados em minha experiência docente. Desta forma, utilizei livros do “antigo” e do “novo”⁶

⁶ O Novo Ensino Médio é a reformulação da distribuição das grades horárias e das disciplinas ministradas no nível médio da educação brasileira. A Política Nacional do ensino médio foi

Ensino Médio. A opção de trabalhar com eles também está ligada à preservação da transposição didática da abordagem acadêmica das Ciências Sociais para a abordagem escolar da sociologia no Ensino Médio - e isto é algo que preservo e celebro pois orienta e antecede muitas das informações propostas em meu material. Em sua maioria, os livros ajudaram a indicar teorias, autores, abordagens e discussões sobre cada tema. Os tópicos relacionados a indicações para repertório sociocultural e dados, foram significativamente menos utilizados, considerando o fluxo de novas informações que estes segmentos trazem constantemente, seja através de uma nova série em algum streaming, das alterações de uma determinada lei ou da atualização de dados de uma pesquisa específica.

A seguir, uma tabela com as principais informações sobre os livros utilizados:

TABELA 8 — Lista de livros didáticos consultados para a elaboração do guia É Sal — Sociologia Argumentativa de Livre Acesso

Lista de livros didáticos consultados para a elaboração do guia É Sal - Sociologia Argumentativa de Livre Acesso

Sociologia: volume único – ensino médio

Autores: ARAÚJO, Sílvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi

Ano: 2016

Editora: Scipione (2ª edição)

Sociologia hoje: ensino médio, volume único

Autores: MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de

Ano: 2016

Editora: Ática

Sociologia para jovens do século XXI: manual do professor

Autores: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da

Ano: 2016

Editora: Imperial Novo Milênio

Cultura, ciência e tecnologia (Coleção Contexto e Ação)

Autores: MACHADO, Igor José de Renó et al.

Ano: 2020

Editora: Scipione

Desigualdade e poder (Coleção Contexto e Ação)

Autores: MACHADO, Igor José de Renó et al.

Ano: 2020

Editora: Scipione

Grandes transformações (Coleção Contexto e Ação)

Autores: MACHADO, Igor José de Renó et al.

Ano: 2020

Editora: Scipione

Sociedade e natureza (Coleção Contexto e Ação)

Autores: MACHADO, Igor José de Renó et al.

Ano: 2020

Editora: Scipione

Territórios, paisagens e relações sociais (Coleção Contexto e Ação)

Autores: MACHADO, Igor José de Renó et al.

Ano: 2020

Editora: Scipione

Trabalho e sociedade (Coleção Contexto e Ação)

Autores: MACHADO, Igor José de Renó et al.

Ano: 2020

Editora: Scipione

Ainda sobre as fontes e recursos, o meu comentário sobre a utilização de Inteligência Artificial durante este trabalho: sua utilização aconteceu de múltiplas formas, ora como recurso complementar de pesquisa, ora como recurso para checagem de informações, mas aconteceu principalmente como estratégia editorial para a redução dos textos e das informações necessárias a cada tópico através de comandos como “diminua este texto”, “resuma este texto” ou “crie um parágrafo com estas informações”. Também utilizei Inteligência Artificial para elaborar a redação apresentada na página 10 do material e as considerações que tenho sobre a experiência são positivas. Existe um nível de agilidade e eficiência extremamente satisfatórios que foram muito úteis em minha produção. É importante ressaltar, no entanto, que a utilização exige um olhar atento para checagem de informações apresentadas como dados, citações e indicações de produções culturais; também senti necessidade de adaptar, reescrever ou descartar algumas das produções escritas que recebi desses recursos pois o volume de informações e argumentos, ainda que bem organizados em um texto, não atenderam a abordagem e a contextualização que pretendia manter no guia, afinal a fonte de escrita era outra que não eu.

6.2.4 Considerações teóricas e metodológicas

Quanto aos aspectos teóricos e metodológicos do produto, algumas considerações fundamentais: em todo o processo de elaboração, priorizei as ideias que Mills (1982) apresenta em sua obra. O guia surge para apresentar a Imaginação Sociológica e, se na primeira parte do material, exponho o conceito e sua aplicação, em toda a produção me valho das principais considerações da obra (já apresentadas aqui no eixo III), mas que retomo: busquei aproximar fatos sociais e elementos cotidianos dos recursos apresentados durante o texto, mantendo a imaginação sociológica voltada à observação da realidade com suas aplicabilidades, relevâncias e estímulos sempre marcados pela presença de uma “escrita inteligível”.

Para além dos aspectos gerais que envolvem a concepção da obra, é necessário pontuar algumas considerações sobre suas seções, o que faço a seguir:

a) Seção 1: ‘O que é Imaginação Sociológica? e “Como isso ajuda na redação do Enem?”

A seção inicial objetiva apresentar o conceito de Imaginação Sociológica e suas aplicações. Uma espécie de *mise en place* que coloca à disposição do leitor os recursos acadêmicos de Mills e Giddens (especificamente), e os recursos escolares relacionados a matriz de conhecimento, edital e conteúdos preparatórios para o Enem. Nesta introdução consigo também apresentar a essência do trabalho que desenvolvi durante o mestrado pois demonstro os seguintes aspectos:

- i. As contribuições da sociologia para a redação do Enem se dão a partir da observação do cotidiano;
- ii. A Imaginação Sociológica pode ser uma estratégia para identificar a relação entre percepções individuais e questões coletivas;
- iii. Análise da estrutura da proposta de redação do Enem entre os anos de 2009 e 2024 - formada comumente por um assunto e uma orientação de como abordar este assunto;
- iv. A aplicação do exemplo do cafezinho ao assunto identificado na proposta;
- v. A adequação das percepções cotidianas listadas no exemplo do cafezinho à estrutura do texto dissertativo-argumentativo orientada pelo Enem;
- vi. Ampliação dos significados e das aplicabilidades da fórmula “GOMIFES” para os agentes de intervenção do último parágrafo da redação.

Por fim, a seção apresenta um texto dissertativo-argumentativo, elaborado por Inteligência Artificial e ajustado por mim às exigências da redação do Enem, exemplificando as conexões feitas no modelo do cafezinho, as respostas às perguntas feitas após o exemplo do cafezinho e agentes sociais de intervenção, demonstrando a possibilidade mais comum de aplicação da discussão e descoberta feitas até então.

b) Seção 2: “Análise dos temas anteriores (2024 a 2009)”

Esta seção replica a estrutura apresentada nas páginas anteriores, mas, agora, aplicada às propostas de redação do Enem. De maneira complementar, o capítulo traz ainda um leque de argumentos e dados que podem ser utilizados para ampliação de repertório sociocultural para temas afins.

Durante 27 exemplos o leitor pode observar a análise da proposta de redação que divide assunto e orientação; a aplicação do assunto ao exemplo do cafezinho; a utilização das conexões feitas no cafezinho para responder as perguntas norteadoras e, conseqüentemente, montar o modelo textual exigido pelo Inep, apresentando uma orientação de como iniciar o texto, além de contexto, dados, citações, pontos de vista, causas, conseqüências, intervenções e agentes de intervenções possíveis. Estes são os elementos essenciais para contemplar as competências 2, 3 e 5, como registro a seguir:

TABELA 9 — Relação entre perguntas norteadoras e as competências orientadas pelo Inep para a redação do Enem

Perguntas norteadoras para escrita	Competências orientadas pelo Inep
Pergunta 1: Tenho segurança para falar sobre este tema?	Competência 3 “o texto que atende às expectativas referentes à Competência III é aquele no qual é possível perceber a presença implícita de um projeto de texto, ou seja, aquele em que é claramente identificável a estratégia escolhida para defender o ponto de vista. p. 22 e 23
Pergunta 2: Qual o contexto desta situação?	
Pergunta 3: Qual minha opinião sobre isso?	Competência 5 A elaboração de uma proposta de intervenção na prova de redação do Enem representa uma ocasião para que você demonstre seu preparo para exercitar a cidadania e atuar na realidade em

consonância com os direitos humanos. Portanto, você deve usar os conhecimentos desenvolvidos ao longo de sua formação para a produção de um texto no qual, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, você possa indicar uma iniciativa que interfira no problema discutido em sua redação.

Pergunta 4: Quais dados, Competência 2

citações e pontos de vista que “Outro aspecto avaliado na Competência II é a presença de conhecimento sobre este tema? repertório sociocultural, que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribua como argumento para a discussão proposta” p.15

Pergunta 5: Quais as causas e Competência 2

consequências deste tema? “a proposta exige que o(a) participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é um texto em que, por meio de argumentação, se faz a defesa de uma ideia ou de um ponto de vista” p.14

6) Consigo sugerir uma Competência 5

resolução para ele?

A elaboração de uma proposta de intervenção na prova de redação do Enem representa uma ocasião para que você demonstre seu preparo para exercitar a cidadania e atuar na realidade em consonância com os direitos humanos. Portanto, você deve usar os conhecimentos desenvolvidos ao longo de sua formação para a produção de um texto no qual, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, você possa indicar uma iniciativa que interfira no problema discutido em sua redação.

O intento de contemplar as competências através das perguntas norteadoras segue na terceira seção do guia, mas com algumas mudanças na abordagem que serão detalhadas no próximo tópico.

c) Seção 3: “Guia de Repertório Sociocultural”

A última seção segue a mesma estrutura informacional da seção anterior, mas sem o exemplo do cafezinho e sem responder as perguntas que podem ser feitas após o exemplo do cafezinho. A ideia é que a leitura destas informações de repertório ajude o leitor a construir seus próprios exemplos de conexão entre diferentes questões sociais sobre determinado tema quando necessário.

Com o objetivo de lançar algumas noções e debates sobre os assuntos apresentados, a escolha das temáticas foi orientada pela análise das competências da BNCC estabelecendo-se da seguinte maneira:

TABELA 10 — Atribuição dos temas a partir da análise das competências da BNCC

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1	TEMA
<p>Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	
<p>Nessa competência específica, pretende-se ampliar as capacidades dos estudantes de elaborar hipóteses e compor argumentos com base na sistematização de dados (de natureza quantitativa e qualitativa); compreender e utilizar determinados procedimentos metodológicos para discutir criticamente as circunstâncias históricas favoráveis à emergência de matrizes conceituais dicotômicas (modernidade/atraso, Ocidente/ Oriente, civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo etc.), contextualizando-as de modo a identificar seu caráter redutor da complexidade efetiva da realidade; e operacionalizar conceitos como etnicidade, temporalidade, memória, identidade, sociedade, territorialidade, espacialidade etc. e diferentes linguagens e narrativas que expressem culturas, conhecimentos, crenças, valores e práticas.</p>	<p>MÉTODO E CIÊNCIA</p>
COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2	TEMA
<p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	
<p>Nessa competência específica, pretende-se comparar e avaliar a ocupação do espaço e a delimitação de fronteiras, como também o papel dos agentes responsáveis por essas transformações. Os atores sociais (na cidade, no campo, nas zonas limítrofes, em uma região, em um Estado ou mesmo na relação entre Estados) são produtores de diferentes territorialidades nas quais se desenvolvem diferentes formas de negociação e conflito, igualdade e desigualdade, inclusão e exclusão. Dada a complexidade das relações de poder que determinam as territorialidades, dos fluxos populacionais e da circulação de mercadorias, é prioritário considerar o raciocínio geográfico e estratégico, bem como o significado da história, da economia e da política na produção do espaço.</p>	<p>PODER E TERRITÓRIO</p>

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3**TEMA**

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global

Nessa competência específica, propõe-se analisar os paradigmas que refletem pensamentos e saberes de diferentes grupos, povos e sociedades (incluindo-se os indígenas, quilombolas e demais povos e populações tradicionais), levando em consideração suas formas de apropriação da natureza, extração, transformação e comercialização de recursos naturais, suas formas de organização social e política, as relações de trabalho, os significados da produção de sua cultura material e imaterial e suas linguagens. Considerando a presença, na contemporaneidade, da cultura de massa e das culturas juvenis, é importante compreender os significados de objetos derivados da indústria cultural, os instrumentos publicitários utilizados, o funcionamento da propaganda e do marketing, sua semiótica e seus elementos persuasivos, os papéis das novas tecnologias e os aspectos psicológicos e afetivos do consumismo

**MEIO AMBIENTE
E SOCIEDADE**

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4**TEMA**

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Nessa competência específica, pretende-se que os estudantes compreendam o significado de trabalho em diferentes culturas e sociedades, suas especificidades e os processos de estratificação social caracterizados por uma maior ou menor desigualdade econômico-social e participação política. Além disso, é importante que os indicadores de emprego, trabalho e renda sejam analisados em contextos específicos que favoreçam a compreensão tanto da sociedade e suas implicações sociais quanto das dinâmicas de mercado delas decorrentes. Já a investigação a respeito das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais deve enfatizar as novas formas de trabalho, bem como seus efeitos, especialmente em relação aos jovens e às futuras gerações.

**TRABALHO E
SOCIEDADE**

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5**TEMA**

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

**DIVERSIDADE E
DIREITOS
HUMANOS**

O exercício de reflexão, que preside a construção do pensamento filosófico, permite aos jovens compreender os fundamentos da ética em diferentes culturas, estimulando o respeito às diferenças (linguísticas, culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos Humanos. Ao realizar esse exercício na abordagem de circunstâncias da vida cotidiana, os estudantes podem desnaturalizar condutas, relativizar costumes e perceber a desigualdade, o preconceito e a discriminação presentes em atitudes, gestos e silenciamentos, avaliando as ambiguidades e contradições presentes em políticas públicas tanto de âmbito nacional como internacional.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6

TEMA

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

A construção da cidadania é um exercício contínuo, dinâmico e que demanda a participação de todos para assegurar seus direitos e fazer cumprir deveres pactuados por princípios constitucionais e de respeito aos direitos humanos. Assim, para que os estudantes compreendam a importância de sua participação e sejam estimulados a atuar como cidadãos responsáveis e críticos, essa competência específica propõe que percebam o papel da política na vida pública, discutam a natureza e as funções do Estado e o papel de diferentes sujeitos e organismos no funcionamento social, e analisem experiências políticas à luz de conceitos políticos básicos. Para o desenvolvimento dessa competência específica, a política será explorada como instrumento que permite às pessoas explicitar e debater ideias, abrindo caminho para o respeito a diferentes posicionamentos em uma dada sociedade. Desse modo, espera-se que os estudantes reconheçam que o debate público – marcado pelo respeito à liberdade, autonomia e consciência crítica – orienta escolhas e fortalece o exercício da cidadania e o respeito a diferentes projetos de vida.

CIDADANIA

Fonte: BNCC e autoria própria

Da mesma maneira, os subtemas foram orientados pela análise das habilidades de cada competência da BNCC. De todas as habilidades listadas no documento apenas a habilidade EM13CHS206 (Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico) não foi utilizada por estar muito mais relacionada aos conhecimentos específicos da Geografia, sem diálogo evidente com

os conhecimentos específicos da disciplina de Sociologia. A seguir é possível observar a elaboração dos subtemas a partir da análise das habilidades de cada competência:

TABELA 11 — Atribuição dos temas a partir da análise das habilidades das competências da BNCC

HABILIDADES DA COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - MÉTODO E CIÊNCIA	SUBTEMA
(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Compreensão da realidade
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas , geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	Matrizes conceituais
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	Compreensão a partir da sistematização de dados e informações
(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço	Cultura material e imaterial
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.	Tipologias evolutivas e oposições dicotômicas
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Uso de linguagens para comunicar, acessar e difundir informações

HABILIDADES DA COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - PODER E TERRITÓRIO SUBTEMA

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a **mobilidade e a fixação de pessoas**, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

Mobilidade e a fixação de pessoas

(EM13CHS202) Analisar e avaliar os **impactos das tecnologias** na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

Impactos das tecnologias

(EM13CHS203) Comparar os significados de **território, fronteiras e vazio** (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

Território, fronteiras e vazio

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

Ocupação, conflitos populacionais, diversidade e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS205) Analisar a **produção de diferentes territorialidades** em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com **destaque para as culturas juvenis**.

Território e juventude

(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o **raciocínio geográfico**.

Raciocínio geográfico

HABILIDADES DA COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE SUBTEMA

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a **sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o** consumo

Sustentabilidade socioambiental, combate à poluição sistêmica e o consumo

consumo responsável.

responsável

(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de **cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais** e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

Cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo **consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.**

Indústria cultural, culturas de massa e consumo

(EM13CHS304) Analisar os **impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos**, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

Impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos

(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos **organismos nacionais e internacionais** de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

Organismos nacionais e internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os **impactos de diferentes modelos socioeconômicos** no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros)

Impactos de diferentes modelos socioeconômicos

HABILIDADES DA COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - TRABALHO E SOCIEDADE

SUBTEMA

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das **transformações técnicas, tecnológicas e informacionais** e das **novas formas de trabalho ao longo do tempo**, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

Novas formas de trabalho ao longo do tempo

(EM13CHS402) Analisar e comparar **indicadores** de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a **processos de estratificação e desigualdade socioeconômica**.

Indicadores e estratificação e desigualdade socioeconômica

(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das **transformações tecnológicas** nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações **voltadas à superação das desigualdades sociais**, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

Transformações tecnológicas para superação das desigualdades sociais

(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos **aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos** e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

Transformações técnicas, tecnológicas e informacionais

HABILIDADES DA COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS **SUBTEMA**

(EM13CHS501) Analisar os **fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços**, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

Fundamentos da ética

(EM13CHS502) Analisar situações da **vida cotidiana**, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Vida cotidiana e direitos humanos

(EM13CHS503) **Identificar diversas formas de violência** (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

Identificação diversas formas de violência

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os **impasses ético-políticos decorrentes das transformações** culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

Impasses ético-políticos decorrentes das transformações sociais

HABILIDADES DA COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - CIDADANIA **SUBTEMA**

(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos **povos indígenas e das populações afrodescendentes** (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo

Povos indígenas e das populações afrodescendentes

considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a **redução das desigualdades étnico-raciais no país**.

(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do **paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política**, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

Paternalismo, do autoritarismo e do populismo

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando **conceitos políticos básicos** (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

Conceitos políticos básicos

(EM13CHS604) Discutir o **papel dos organismos internacionais** no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais

Papel dos organismos internacionais

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos **Direitos Humanos**, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

Declaração dos Direitos Humanos

(EM13CHS606) Analisar as **características socioeconômicas da sociedade brasileira** – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas socioeconômicos identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

Características socioeconômicas da sociedade brasileira

Fonte: BNCC e autoria própria

Com a análise das competências e habilidades, consegui organizar os subtemas em 21 páginas que combinam uma ou mais habilidades e contemplam as seis competências, apresentando-se desta maneira:

TABELA 12 — Organização Temática da Sociologia no Ensino Médio: Competências, Subtemas e Habilidades

COMPETÊNCIA	TEMA	TÍTULO DOS SUBTEMAS	HABILIDADES UTILIZADAS
Competência 1	Método e ciência	A sociologia e a sociedade	EM13CHS101 - EM13CHS102 - EM13CHS103
Competência 1	Método e ciência	A ciência para a humanidade	EM13CHS102 - EM13CHS104
Competência 1	Método e ciência	Cultura material e imaterial	EM13CHS104
Competência 1	Método e ciência	Ciência na pós-verdade	EM13CHS101 - EM13CHS103 - EM13CHS106
Competência 2	Poder e território	Conflitos	EM13CHS201 - EM13CHS203 - EM13CHS204
Competência 2	Poder e território	Juventude, território e a produção de espaços	EM13CHS202 - EM13CHS205
Competência 3	Sociedade e meio ambiente	Poluição, sustentabilidade, ética e consumo	EM13CHS301
Competência 3	Sociedade e meio ambiente	Indústria cultural, cultura de massa e consumo	EM13CHS302 - EM13CHS303 - EM13CHS306
Competência 3	Sociedade e meio ambiente	Meio ambiente, política e direitos	EM13CHS304 - EM13CHS305
Competência 4	Trabalho e sociedade	Indicadores e desigualdades	EM13CHS402
Competência 4	Trabalho e sociedade	Trabalho e direitos humanos	EM13CHS403
Competência 4	Trabalho e sociedade	Trabalho e juventude	EM13CHS401 - EM13CHS404
Competência 5	Diversidade e direitos humanos	Ética, política e contemporaneidade	EM13CHS501
Competência 5	Diversidade e direitos humanos	Diversidade e liberdade	EM13CHS502 - EM13CHS503
Competência 5	Diversidade e direitos humanos	Diversidade e direitos humanos	EM13CHS502 - EM13CHS503
Competência 6	Cidadania e democracia	Desigualdades étnico-raciais	EM13CHS601
Competência 6	Cidadania e democracia	Política, poder e estado	EM13CHS603
Competência 6	Cidadania e democracia	Democracias e autoritarismos	EM13CHS602
Competência 6	Cidadania e democracia	Organismos internacionais	EM13CHS604

Competência 6	Cidadania e democracia	Direitos humanos	EM13CHS605
Competência 6	Cidadania e democracia	Características da sociedade brasileira	EM13CHS606

Fonte: BNCC e autoria própria

Compreender os materiais didáticos como instrumentos de mediação entre o conhecimento sistematizado e o contexto escolar é fundamental para a promoção de uma aprendizagem crítica e transformadora. Longe de serem apenas ferramentas neutras ou auxiliares, esses materiais carregam intencionalidades, disputas simbólicas e políticas que moldam a forma como os saberes são legitimados, apropriados e mobilizados no espaço da escola.

O guia “É Sal: Sociologia Argumentativa de Livre Acesso” apresentado neste eixo é uma expressão dessa perspectiva. Construído a partir da vivência em sala de aula, das exigências do Enem, das diretrizes da BNCC e da escuta atenta às juventudes cearenses, ele articula teoria sociológica e prática pedagógica com criatividade, acessibilidade e engajamento. Sua estrutura favorece a leitura autônoma, a conexão com o cotidiano dos estudantes e o desenvolvimento da imaginação sociológica como ferramenta de leitura crítica do mundo.

Além disso, ao reconhecer e valorizar a produção autoral docente como um gesto de autonomia e inovação, o guia reafirma o papel do professor como intelectual orgânico, mediador de saberes e pesquisador de sua própria prática. Essa valorização da autoria e do contexto local contribui para uma educação que reconhece as especificidades culturais, linguísticas e sociais dos territórios escolares, fortalecendo a identidade pedagógica e o protagonismo da escola pública. Assim, este material didático não é apenas uma resposta às demandas do Enem, mas um convite à reinvenção da Sociologia escolar como disciplina viva, dinâmica e conectada às realidades dos estudantes.

7 CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa, procurei refletir criticamente sobre as dificuldades enfrentadas por estudantes do ensino médio na construção de textos dissertativo-argumentativos exigidos pela redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), especialmente no que se refere à transposição de reflexões orais para a linguagem escrita. A partir de minha vivência como professora de Sociologia, percebi que, embora muitos alunos demonstrem capacidade de análise durante os debates em sala, essa habilidade raramente se traduz em textos argumentativos consistentes. Diante disso, compreendi que era necessário construir um caminho que conectasse o pensamento sociológico à prática da escrita — um percurso possível por meio da imaginação sociológica.

A elaboração do guia pedagógico “É SAL” surge, portanto, como resposta metodológica e política a esse desafio. Ancorada no conceito proposto por C. Wright Mills (1982), entendo que a imaginação sociológica permite ao estudante “compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para a carreira exterior de inúmeros indivíduos” (MILLS, 1982, p. 11). Tal perspectiva amplia as possibilidades de leitura do mundo e oferece ao aluno instrumentos para estruturar suas ideias, contextualizar problemas sociais e propor soluções coerentes com a realidade.

A partir desse referencial, propus um material que busca valorizar o repertório sociocultural dos estudantes, articulando-o aos conceitos fundamentais das Ciências Sociais e aos critérios avaliativos da redação do Enem. A inspiração no exemplo cotidiano do “cafezinho”, de Anthony Giddens (2001), foi essencial para demonstrar que até mesmo os gestos mais banais carregam significados sociais profundos e podem ser ponto de partida para argumentações ricas e contextualizadas: “com frequência o ritual de beber café é mais importante que o ato em si” (GIDDENS, 2001, p. 2). Essa abordagem metodológica visa desnaturalizar o cotidiano e torná-lo matéria-prima legítima para a escrita.

Concordo com Mills (1982) quando ele afirma que “superar a prosa acadêmica exige superar a pose acadêmica”. A escrita, neste trabalho, é entendida não apenas como técnica, mas como expressão crítica e situada, atravessada por experiências, valores e contextos. A proposta aqui desenvolvida não busca substituir os modelos tradicionais de redação, mas oferecer alternativas que convoquem o

estudante a refletir sobre sua realidade de maneira mais autêntica, fundamentada e criativa.

Reafirmo, assim, o compromisso deste trabalho com uma educação pública que valorize o pensamento crítico e a interdisciplinaridade, respeitando as vozes e trajetórias dos sujeitos escolares. A Sociologia, neste percurso, deixa de ser apenas conteúdo e torna-se ferramenta de leitura e intervenção no mundo - um sal que tempera a escrita, conferindo-lhe identidade, sentido e potência transformadora.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BECKER, Howard S. **Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos**. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **O que falar quer dizer: a economia das trocas linguísticas**. Tradução: Mauro Caponi. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- BRASIL. **A redação no Enem 2022: cartilha do participante**. Brasília, DF: INEP, 2022a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 13 abr. 2023.
- BRASIL. **A redação no Enem 2024: cartilha do participante**. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.
- BRASIL. **Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências humanas e suas tecnologias (PCN+)**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.
- BRASIL. Portaria Ministerial n. 109, de 27 de maio de 2009. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 28 mai. 2009. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2009/portaria_enem_2009_1.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.
- BRASIL. Portaria Ministerial n. 458, de 5 de maio de 2020. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 8 mai. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/edital-n-30-de-5-de-maio-de-2023-481632388>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará – Ensino Médio**. Fortaleza: Secretaria de Educação, 2021. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/documento-curricular-referencial-do-ceara/>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- CUNHA, Karla Luana Gomes. **Escritas sociológicas: uma intervenção didática interdisciplinar**. 2023. 393 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

DUBET, François. **O que é a escola para você?** São Paulo: Vozes, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FRAGA, A. B.; MATIOLLI, T. O. L. **O ENEM sob vigilância: a comissão verificadora de questões e as provas de Ciências Humanas no governo Bolsonaro**. Mediações – Revista de Ciências Sociais, Londrina, v. 28, n. 2, p. 1–18, 2023.

G1. 'Cadê os Yanomami': o que se sabe e o que falta esclarecer sobre comunidade queimada após denúncia de morte de menina. Boa Vista, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2022/05/03/cade-os-yanomami-o-que-se-sabe-e-o-que-falta-esclarecer-sobre-comunidade-queimada-apos-denuncia-de-morte-de-menina.ghtml#aconteceu>. Acesso em: 15 dez. 2023.

G1. Leia redações nota mil do Enem 2024. Enem 2024 | G1, 14 mar. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2024/noticia/2025/03/14/enem-2024-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em: 18 mar. 2025, às 14h10.

G1. Nota zero na redação do Enem: saiba quais são os 7 erros 'fatais' que anulam o texto do candidato. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2022/noticia/2022/10/29/nota-zero-na-redacao-do-enem-saiba-quais-sao-os-7-erros-fatais-que-anulam-o-texto-do-candidato.ghtml>. Acesso em: 12 jan. 2023.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GLOBO. **Enem: especialistas analisam queda de inscritos nos últimos anos: 'Bolsonaro tratou universidades como inimigas'**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/enem-e-vestibular/noticia/2022/11/enem-especialistas-analisam-queda-de-inscritos-nos-ultimos-anos-bolsonaro-tratou-universidades-como-inimigas.ghtml>. Acesso em: 15 dez. 2023.

INGRASSIA PEREIRA, T. **Disputas curriculares: o que ensinar de sociologia no ensino médio?**. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 51, n. 3, p. 261-267, 2015.

KULESSA, E. **Linguagem sociológica e prática de escrita: uma pesquisa exploratória nas aulas de sociologia no Ensino Médio**. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

LIMA, Alexandre Jeronimo Correa. **Uma sociologia da experiência de ensino de sociologia: reflexões, práticas e histórias de vida**. 308 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MEUCCI, Simone. **Institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos**. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2011.

MEUCCI, Simone. **Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia**. Revista Brasileira de Sociologia, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 209–232, jan./jun. 2014.

MEUCCI, Simone. **Os livros didáticos da perspectiva da sociologia do conhecimento: uma proposição teórico-metodológica**. Revista Brasileira de História da Educação, v. 20, 2020.

MEUCCI, S. **Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente**. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 51, n. 3, p. 251-260, 2015.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INEP. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP, 2015b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

NASCIMENTO, Milton; VELOSO, Caetano. **A terceira margem do rio**. Intérprete: Milton Nascimento. In: NASCIMENTO, Milton. *Angelus*. [S.l.]: Warner Music, 1993. 1 disco sonoro (CD).

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Maior investimento em cuidados poderia criar quase 300 milhões de empregos**. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_838925/lang--pt/index.htm. Acesso em: 15 dez. 2023.

ROSA, João Guimarães. **Primeiras estórias**. 18. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SCHNEIDER, Marilda Pasqual; ROSTIROLA, Camila Regina. **Estado avaliador: reflexões sobre sua evolução no Brasil**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Brasília, v. 31, n. 3, p. 493-510, set./dez. 2015.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YOUNG, Michael F. D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 16, n. 48, p. 609-623, 2011.

ANEXO I - ANÁLISE DAS REDAÇÕES NOTA 1.000 NO ENEM 2024

Os textos a seguir foram extraídos da notícia publicada pelo G1 em março de 2025, intitulada “Leia redações nota mil do Enem 2024” e apresenta os destaques das redações que obtiveram a nota máxima (1000 pontos) na prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio de 2024. A matéria destaca que apenas 12 estudantes alcançaram nota mil na redação do ENEM 2024, o menor número da história do exame. O tema foi “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”, exigindo reflexões sobre racismo estrutural e reconhecimento da cultura afro-brasileira. As transcrições são do próprio portal em <https://g1.globo.com/educacao/enem/2024/noticia/2025/03/14/enem-2024-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em 18 de março às 14h10.

Redação 1: Danilo Oliveira Batista (São Luís - MA)

O "ciclo do ouro" – ocorrido no Brasil no século XVIII – acarretou o aumento do número de escravos provenientes do continente africano no país, trazidos com graves diferenças culturais entre si, sem que fossem levados em consideração os aspectos regionais e sociais de suas origens, ocasionando uma homogeneização forçada de indivíduos. Atualmente, de forma análoga à História Colonial Brasileira, ainda há uma forte tendência à padronização cultural da África, desprezando sua pluralidade e seu legado.⁷ Assim, dois grandes desafios para a valorização da herança africana no Brasil devem ser debelados: as políticas públicas ineficazes e as falhas educacionais⁸.

Diante do cenário exposto, as políticas públicas ineficazes possibilitam a desvalorização do legado africano no país, uma vez que elas impedem o estabelecimento concreto de uma revisão histórica pautada em mais oportunidades, proteção e visibilidade para pessoas pretas. Consoante o sociólogo Émile Durkheim⁹, uma sociedade sem regras claras, sem valores e sem limites encontra-se

⁷ Critério 6 - Início com analogia histórica/cultural forçada: Comparação histórica forçada entre passado colonial e presente.

⁸ Critério 1 - Estrutura argumentativa rígida: Tese com dois argumentos claramente divididos e proposta no fim.

⁹ Critério 2 - Citações de autoridade genéricas: Citação de Émile Durkheim muito comum em redações modelo.

em estado de anomia social. Nesse sentido sociológico, esse estado anômico pode ser observado na hodierna realidade¹⁰ brasileira, na medida em que as políticas públicas ineficientes permitem o desprezo e o desrespeito com as religiões de matriz africana, a desassistência em áreas quilombolas e a ausência de representatividade em propagandas, por exemplo. Com base nisso, uma mudança urgente e pragmática deve ser realizada, visando à transformação dessa conjuntura, de modo a não só valorizar a herança africana no país, como também a protegê-la.

Ademais, as falhas educacionais também constituem-se como importantes fatores que aprofundam o descaso com o legado africano no Brasil. Segundo o filósofo Immanuel Kant¹¹, "o homem é aquilo que a educação faz dele". Sob esse prisma filosófico, essas falhas educacionais solidificam mentalidades alienadas na população, potencializando preconceitos e ratificando equívocos concernentes à cultura africana no país. Nesse viés, a própria formação do cidadão brasileiro - no que tange à África e sua herança - é maculada por noções desprovidas de veracidade e etnocêntricas, corroborando a desvalorização da pluralidade e das "raízes africanas", presentes em campos variados, como a gastronomia, a dança e a religião, representados respectivamente, pelo acarajé, pelo tambor de crioula e pelo candomblé¹². Então, torna-se imperiosa a correção imediata dessas falhas, no sentido de debelar erros e ampliar visões africanas positivas.

Infere-se, portanto, que as políticas públicas ineficazes e as falhas educacionais configuram-se como os dois desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Nessa ótica, o Governo Federal - órgão máximo responsável pela ordem social - deve ampliar as políticas públicas existentes, tornando-as mais eficazes, por intermédio de uma aliança com o Governo Estadual e o Governo Municipal, com a finalidade de aumentar a proteção, as oportunidades e a representatividade das pessoas pretas. O Governo Federal também deve corrigir as falhas educacionais, por meio da Mídia — grande divulgadora de informações — e da Escola¹³, a fim de mitigar equívocos, ocasionando a valorização do legado africano. Logo, o país

¹⁰ Critério 5 - Vocabulário formal e impessoal: Termos como "hodierna realidade"

¹¹ Critério 2 - Citações de autoridade genéricas: Citação de Immanuel Kant muito comum em redações modelo

¹² Critério 3 - Repertório sociocultural decorado: Menções a acarajé, candomblé, tambor de crioula — exemplos frequentemente utilizados

¹³ Critério 4 - Proposta no molde GOMIFES: Governo Federal + Mídia + Escola como agentes de solução.

possuía uma estrutura melhor para "dialogar" com a herança da África, longe da padronização impositiva ocorrida durante o "ciclo do ouro" no século XVIII.

Redação 2: Sabrina Ayumi Alves, de Araçatuba (SP), 18 anos

O livro "Nós matamos o cão tihoso"¹⁴ de Luís Bernardo Honwana retrata a sociedade moçambicana durante a colonização portuguesa. Na obra literária, observa-se uma dinâmica social pautada pela inferiorização dos indivíduos negros, na qual o racismo está enraizado nas interações entre as pessoas, na qualidade de vida e na autoimagem de cada ser. Assim, ao inserir a imagem criada pelo livro no contexto brasileiro de ínfima valorização da herança africana, infere-se que o passado colonial persiste nas estruturas do Brasil, se manifestando a partir do apagamento sistemático da cultura afro-brasileira. Em razão disso, deve-se discutir o papel do Estado no setor escolar e cultural diante desse contexto de silenciamento.

Em um primeiro momento, é necessário entender a relação entre a dinâmica social brasileira e a desvalorização da herança africana. Para fundamentar essa ideia, o filósofo Ailton Krenak afirma que, no Brasil, existem dois grupos — a humanidade, formada pela elite econômica, e a subumanidade¹⁵, a qual tem seus direitos negados e é constituída principalmente pelas populações marginalizadas socialmente, como os povos originários e os negros. Por conseguinte, entende-se que o apagamento da cultura africana é uma extensão do panorama da desigualdade social brasileira, já que essa desvalorização sistemática silencia as vozes de populações que são violentadas e oprimidas há séculos, o que favorece a manutenção dessas pessoas no grupo da subumanidade. Dessa forma, o Estado deve desenvolver medidas que visem valorizar e apoiar artistas e escritores relacionados à herança africana no Brasil.

Sob outra ótica, a compreensão acerca da importância da ancestralidade na formação da autoimagem e da noção de pertencimento de cada indivíduo é imperativa. Para isso, a filósofa brasileira Marilena Chaui¹⁶ defende a ideia de que, enquanto os animais são seres naturais, os humanos são culturais - ou seja, a cultura em que cada pessoa está inserida compõe a essência desse ser. A partir disso, compreende-se que o silenciamento da herança africana nega a uma grande parte do povo brasileiro a sua própria essência, o que constitui uma violência estrutural e resulta numa noção de não pertencimento generalizada e em uma

¹⁴ Critério 6 - Início com analogia histórica/cultural forçada: "O livro 'Nós matamos o cão tihoso' [...] retrata a sociedade moçambicana." - Paralelo entre contexto moçambicano e Brasil soa artificial.

¹⁵ Critério 5 - Vocabulário formal e impessoal: Termos como "subumanidade", "autoimagem defasada".

¹⁶ Critério 2 - Citações de autoridade genéricas: Marilena Chaui.

autoimagem defasada. Frente a isso, o Estado deve agir em prol da promoção de manifestações culturais afro-brasileiras.¹⁷

Em suma, conclui-se que a desvalorização da cultura africana está diretamente relacionada a um processo sistemático de silenciamento de grupos oprimidos e resulta na falta de pertencimento de muitos indivíduos. Portanto, cabe ao Estado, por meio de uma parceria entre o Ministério da Economia (ME) e o Ministério da Educação e da Cultura (MEC)¹⁸, desenvolver manifestações culturais afro-brasileiras nas escolas, como, por exemplo, peças teatrais e festivais de dança, música e arte, assim como investir financeiramente na promoção de artistas e escritores que têm suas carreiras relacionadas à herança africana. Por fim, essas ações serão responsáveis por impedir o perpetuamento da desvalorização da cultura africana no Brasil.¹⁹

¹⁷ Critério 1 - Estrutura argumentativa rígida: Dois parágrafos de desenvolvimento, cada um com um eixo temático claro.

¹⁸ Critério 4 - Proposta no molde GOMIFES: MEC + Ministério da Economia com ações culturais e educativas

¹⁹ Critério 3 - Repertório sociocultural decorado: não se aplica.

Redação 3: Marina Vieira Almeida Lima, de Maceió (AL)

Na obra literária "Raízes do Brasil"²⁰, escrita pelo sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, há a representação da miscigenação brasileira, caracterizada pela predominância da etnia africana na formação populacional do país. Contudo, apesar da indiscutível relevância da cultura advinda dos negros para a construção cultural da nação, a herança dos povos africanos não é devidamente valorizada, visto que suas contribuições culturais são omitidas no meio social. Logo, perante esse entrave, cabe a análise da estagnação estatal e da negligência educacional.

Diante dessa panorama, é perceptível a fragilidade governamental em valorizar a herança proveniente da África no Brasil. Nesse viés, a partir de 1888m dada a promulgação da Lei Áurea - responsável pela abolição da escravatura -, os escravizados africanos e seus descendentes tornaram-se marginalizados socialmente, em virtude da ausência de ressarcimento dos seus direitos civis por parte do governo. Sendo assim, como reflexo desse fato histórico, o Estado ainda negligencia a cultura afrodescendente ao não proporcionar políticas públicas eficazes, uma vez que não impulsiona a inserção de manifestações culturais africanas, como as danças tradicionais no ambiente social - a exemplo da falta da disseminação de festivais africanos pelo território -, em virtude da priorização da destinação de verbas a eventos de culturas privilegiadas, como a europeia. Por conseguinte, as práticas culturais dos afrodescendentes são invisibilizadas, tornando-as vítimas de discriminação, como o racismo, anulando suas identidades étnicas. Em suma, a omissão estatal é um fator agravante da problemática retratada²¹.

Outrossim, é notório o impacto da ineficiência educacional em relação à desvalorização da herança dos negros na nação verde-amarela. Nesse contexto, o político Nelson Mandela²² ressalta o valor da educação e o seu potencial de salvar a humanidade. Entretanto, a educação brasileira apresenta uma série de lacunas que dificultam a promoção da herança africana no país. Prova dessa conjuntura é a escassez de disciplinas que abordem a história da cultura afrodescendente no Brasil — sem ilustrar apenas o período da escravidão —, devido ao destaque dado a

²⁰ Critério 6 - Início com analogia histórica/cultural forçada: "Raízes do Brasil" como ponto de partida - uso forçado para a temática.

²¹ Repertório sociocultural decorado: não se aplica.

²² Critério 2 - Citações de autoridade genéricas: não se aplica.

matérias consideradas mais importantes, como a matemática. Conseqüentemente, as manifestações culturais africanas são negligenciadas são negligenciadas pelos estudantes, por adquirirem uma visão estereotipada de suas práticas e desconsiderarem sua diversidade. Em síntese, a lacuna educacional²³ corrobora a temática mostrada.

Portanto, medidas necessitam ser tomadas para mitigar os desafios supracitados. Assim, é dever do Ministério da Cultura — órgão responsável por administrar a preservação cultural brasileira — incentivar a exposição da cultura africana, mediante eventos culturais. De igual modo, cabe ao Ministério da Educação²⁴, órgão responsável por assegurar a educação nacional, inserir os estudos africanos na grade curricular, mediante a criação de uma matéria para isso. Nesse sentido, com o intuito de valorizar a herança africana, suas práticas serão respeitadas.²⁵

²³ Critério 5 - Vocabulário formal e impessoal: "omissão estatal", "lacuna educacional".

²⁴ Critério 4 - Proposta no molde GOMIFES: Ministério da Cultura + Educação com eventos e nova matéria escolar.

²⁵ Critério 1 - Estrutura argumentativa rígida: Parágrafos bem delimitados com causa e efeito.

Redação 4: Rafael Santana Assunção, de Belo Horizonte (MG) 27 anos

O álbum musical "Duas Cidades"²⁶, da banda brasileira Baiana System, aborda, em algumas de suas canções, o apagamento da influência histórica africana no Brasil. Inegavelmente, em dias atuais, é possível constatar uma relação direta entre a composição artística citada e a desvalorização da herança africana no país. Isso é explicado devido à falta de política pública de ensino e à ausência de lei específica²⁷. Logo, é essencial analisar e intervir sobre essa problemática.

A princípio, deve-se observar que o pouco fomento governamental em ações de gestão educacional é um problema a ser combatido. Sob a perspectiva de Macaé Evaristo, ministra dos Direitos Humanos, é urgente a necessidade de iniciativas para a inclusão da história e da cultura afro-brasileira nas escolas. Para entender melhor tal posicionamento, é importante compreender que o atual ensino sobre os povos africanos é apenas relatado em aulas específicas de algumas disciplinas, como história e literatura, sem se aprofundar na grande influência cultural que a África possui no Brasil. Dessa forma, de acordo com Chico César, cantor e compositor de músicas afro-brasileiras, as crianças e os adolescentes necessitam ter uma formação ampla sobre a temática, com aulas multidisciplinares, por exemplo, de música e de capoeira, bem como as tradicionais aulas já existentes, porém integradas à herança africana presente na sociedade²⁸. Nesse sentido, é substancial modificar esse contexto e desenvolver uma forte política pública de ensino.

Ademais, é imperativo pontuar que atitude insuficiente do Poder Legislativo Federal em atuar no tema é um problema a ser combatido. Sob a ótica de Duda Salabert²⁹, deputada federal e professora de literatura, é imprescindível a alteração da lei que orienta a educação básica brasileira. Isso pode ser explicado pelo entendimento de que apenas com empenho legislativo é possível transformar o mecanismo legal que define as matrizes de referência do ensino nacional. Dessa maneira, com a união de parlamentares para o reconhecimento da importância da herança africana na formação educacional, poderá ocorrer a consolidação de políticas públicas, como o investimento da capacitação de professores e de profissionais especializados em cultura afro-brasileira. Assim, o crescimento do fomento estatal no setor, garantido

²⁶ Critério 6 - Início com analogia histórica/cultural forçada: não se aplica.

²⁷ Critério 1 - Estrutura argumentativa rígida: Dois argumentos distintos (educação + legislação) com proposta.

²⁸ Critério 3 - Repertório sociocultural decorado: Referência musical ilustrativa.

²⁹ Critério 2 - Citações de autoridade genéricas: não se aplica.

por aparato legal, contribuirá para a efetivação de uma forte identidade nacional. Em suma, se o Congresso Nacional se omite de enfrentar tal cenário danoso, entende-se o porquê de sua perpetuação.

Portando, com o intuito de solucionar esses desafios, o Poder Executivo Federal, por meio do aumento de ações governamentais, deve estimular iniciativas educacionais relacionadas à herança africana, a fim de valorizar a temática. Além disso, o Poder Legislativo Federal³⁰, por intermédio da criação de um projeto de lei, necessita elaborar uma nova política nacional de ensino, com a obrigatoriedade de investimento público na área, com a definição de medidas de gestão pública capazes de instituir aulas multidisciplinares, como de música e de cultura afro-brasileira nas escolas, com o objetivo de reconhecer a importância do tema na formação da sociedade. Feito isso, o apagamento da influência africana abordado na obra da banda Baiana System será, enfim, combatido.³¹

³⁰ Critério 4 - Proposta no molde GOMIFES: Executivo + Legislativo com medidas e leis específicas.

³¹ Critério 5 - Vocabulário formal e impessoal: "efetivação de uma forte identidade nacional".

Redação 5: Anna Beatriz Veríssimo, de Baraúna (RN)

Na obra literária “Torto Arado”³², Itamar Vieira retrata uma comunidade quilombola na fazenda Água Negra, na Bahia, relatando aspectos socioculturais relevantes para essa população afrodescendente, como os rituais religiosos e os saberes tradicionais passados pelas gerações. Fora da ficção, é nítido que a sociedade brasileira não valoriza a herança africana presente desde a histórica formação nacional. Essa problemática da invisibilidade decorre da mentalidade colonial eurocêntrica, bem como da lacuna educacional no tocante ao resgate da cultura afro-brasileira³³.

Dado o exposto, pode-se considerar a persistência de ideais eurocêtricos como empecilho para o reconhecimento do vasto legado africano no país, uma vez que tais formas de conhecimento são estigmatizadas em detrimento da valorização dos costumes hegemônicos dos colonizadores. Tal questão pode ser verificada sob o conceito de “racismo estrutural”, cunhado pelo antropólogo Silvio Almeida³⁴, em razão da naturalização do racismo em diversas esferas, a exemplo da linguagem e do uso de expressões como “magia negra” para vincular um sentido negativo ao que é negro. Dessa forma, o pensamento de desvalorização da herança africana se materializa no cotidiano, conforme denunciado por Almeida, e distancia a nação do desejo de aprender acerca dos costumes e valores africanos, ao atribuir estereótipos de desqualificação a esses saberes, o que aprofunda o óbice.

Além disso, é notória a falha educacional brasileira no que se refere ao resgate da cultura afro-brasileira, presente em canções, ritmos, festas populares e diversas manifestações importantes para o patrimônio nacional. Nesse viés, embora a Lei de Diretrizes e Base preconize o ensino obrigatório da história africana no ambiente escolar, ainda há uma escassez de programas nesse âmbito, na medida em que observa-se um amplo desconhecimento acerca das grandes personalidades negras ou de suas origens (como o escritor Machado de Assis, muitas vezes representado como branco), bem como do heroísmo dos abolicionistas, a exemplo do advogado Luiz Gama³⁵. Dessa maneira, elementos culturais, como a literatura negra, são

³² Critério 6 - Início com analogia histórica/cultural forçada: não se aplica.

³³ Critério 1 - Estrutura argumentativa rígida: Clara divisão entre causas (mentalidade eurocêntrica e lacuna educacional).

³⁴ Critério 2 - Citações de autoridade genéricas: não se aplica.

³⁵ Critério 3 - Repertório sociocultural decorado: não se aplica.

esquecidos por parte da população, o que destona da proposta memorialística da LDB.

Portanto, é preciso reconhecer e valorizar a herança africana no Brasil. Para isso, o Governo Federal, em parceria com as secretarias estaduais de educação, deve ampliar as campanhas de valorização da cultura africana, sob um viés afrocentrado, por meio de votação entre deputados e senadores — responsáveis pela aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) —, com a finalidade de combater a visão eurocêntrica presente na sociedade, promovendo o aprendizado da história sob a ótica dos afrodescendentes. Ainda, cabe ao Ministério da Educação, como responsável pela elaboração de políticas públicas de educação, fomentar palestras socioeducativas, ministradas por pedagogos negros, nas instituições escolares, a fim de disseminar o conhecimento acerca o inestimável legado africano na história e na cultura do país³⁶. Nessa perspectiva, o panorama diverso destacado em “Torto Arado” será devidamente valorizado pela sociedade brasileira³⁷.

³⁶ Critério 4 - Proposta no molde GOMIFES: Governo Federal + secretarias estaduais + LOA + MEC.

³⁷ Critério 5 - Vocabulário formal e impessoal: "resquícios do passado colonial", "desqualificação".

Redação 6: Clara de Oliveira, de Niterói (RJ), 19 anos

O filme "Pantera Negra"³⁸ foi considerado um marco da cinematografia mundial, devido à presença de um elenco majoritariamente negro e à representação da cultura desse grupo étnico-racial de maneira inovadora e prestigiada. Fora da ficção, o cenário apresentado distancia-se da realidade brasileira, haja vista os desafios, sustentados pelo sistema de ensino e pelo copo civil, para a valorização da herança africana no país. Nesse sentido, de modo a atenuar essa situação, é preciso analisar o descaso da esfera educacional e a mentalidade social como causas dessa grave problemática³⁹.

De início, convém ressaltar a negligência do setor instrucional como preponderante para minimizar o combate do desprestígio das heranças africanas no Brasil. Essa inoperância decorre da precariedade da atuação das escolas nacionais, principalmente das públicas, para o cumprimento da Base Nacional Comum Curricular — documento normativo da grade educacional brasileira — no que tange à abordagem histórica dos povos africanos com ensino aprofundado e que exalte as suas contribuições culturais, tendo em vista o lecionamento, muitas vezes, superficial e eurocêntrico. De fato, essa conjuntura justifica-se na insuficiência da capacitação dos professores e na vigência de uma didática passiva e voltada para o vestibular, o que torna tais instituições possíveis de serem consideradas como um estado de “zumbi”, conforme o sociólogo Zygmunt Bauman⁴⁰, já que se afastam de seus objetivos principais, isto é, de formação social do aluno. Com efeito, diante dessa falta de conhecimento, fomenta-se a criação de estereótipos e a invisibilidade de personalidades negras importantes, prejudicando a representatividade e a valorização dessa comunidade, além de ser um risco à preservação dos costumes. Além disso, é válido destacar que o imaginário social cria uma configuração propícia para a permanência dos entraves a esse grupo étnico-racial. Isso ocorre, pois verifica-se a persistência de atitudes de discriminação contra a afirmação das influências herdadas na aparência e nas atividades sociais por indivíduos afrodescendentes, a exemplo do preconceito associado aos cabelos crespos e às religiões de matriz africana, respectivamente. Evidentemente, tal prisma

³⁸ Critério 6 - Início com analogia histórica/cultural forçada: não se aplica

³⁹ Critério 1 - Estrutura argumentativa rígida: Causa 1 (educação), Causa 2 (mentalidade social), proposta final bem definida.

⁴⁰ Critério 2 - Citações de autoridade genéricas: Zygmunt Bauman.

fundamenta-se em resquícios do passado colonial e imperial do país, em que se vigorava a desvalorização e a desumanização de pessoas negras em um contexto escravocrata. Por conseguinte, o enraizamento desse pensamento e a sua consequente naturalização mostram-se responsáveis por atos de violência simbólica, como atribuição dessas heranças como pejorativas. Dessa forma, observa-se o prejuízo à inclusão dessa população, a qual perde suas individualidades.

Portanto, torna-se evidente que os desafios advindos da área educacional e da nação devem ser amenizados. Diante disso, urge que o Ministério da Educação — órgão encarregado do ensino brasileiro — execute a melhoria do lecionamento sobre a história africana e a importância de suas heranças, com uma perspectiva aprofundada e protagonista frente ao recorte europeu. Isso deverá ser feito por meio da maior capacitação dos docentes e da universalização do conteúdo nas escolas, a fim de atender à BNCC⁴¹. Ademais, cabe ao Ministério das Comunicações⁴², mediante propagandas periódicas nos veículos midiáticos, elucidar o povo sobre a temática e desconstruir mentalidades preconceituosas. Espera-se, assim, que haja a valorização dessas contribuições culturais no Brasil como em “Pantera Negra”⁴³.

⁴¹ Critério 3 - Repertório sociocultural decorado: não se aplica.

⁴² Critério 4 - Proposta no molde GOMIFES: MEC + Ministério das Comunicações com medidas específicas.

⁴³ Critério 5 - Vocabulário formal e impessoal: não se aplica.

ANEXO II - GUIA É SAL: SOCIOLOGIA ARGUMENTATIVA DE LIVRE ACESSO



é social

SOCIOLOGIA ARGUMENTATIVA DE LIVRE ACESSO

UM GUIA DE REPERTÓRIO PARA A REDAÇÃO DO ENEM

Este guia faz parte do trabalho **“É Sal”**: **Um guia pedagógico para a Imaginação Sociológica no Enem**, apresentado ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Jeronimo Correia Lima

Para meu aluno Jildson
(in memoriam).

APRESENTAÇÃO

Este guia pedagógico foi feito para você, estudante que vai encarar o Enem e, especialmente, a redação do Enem.

Nas próximas páginas você encontrará uma orientação sobre como utilizar a imaginação sociológica para sua redação do Enem; comentários sobre as propostas de redação dos anos anteriores (de 2009 a 2024); e um guia de repertório sociocultural baseado nos assuntos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). São dicas de teorias, exemplos, dados, citações e muitos outros comentários para fortalecer sua formação e valorizar sua produção textual.

Este produto é um convite para valorizar a inteligência, a criatividade e a sagacidade que existe em você e no seu dia a dia. Aqui você encontrará diversos exemplos de como as referências do seu cotidiano podem — e devem — enriquecer a sua escrita. São visões e argumentos sociológicos para você acessar como quiser.

Sobre o nome do guia, uma consideração: sal é o que realça o sabor da vida. Está no mar, na lágrima e no suor. Na gíria dos jovens cearenses “sal” também é o oposto de “cena” — é o que é verdadeiro, direto, potente e possível.

Com os mais sinceros cumprimentos de quem acredita na educação: vai ser sal!

Boa leitura!

SUMÁRIO

Apresentação	p. 5
1. O que é Imaginação Sociológica?.....	p. 6
2. Como isso ajuda na redação do Enem?..	p. 7
3. Estrutura do Texto e Perguntas Norteadoras	p. 8
4. Agentes Sociais da Intervenção (GOMIFES)	p. 9
5. Redação Modelo com Imaginação Sociológica	p. 10


ANÁLISE DOS TEMAS DE REDAÇÃO DO ENEM (2024 a 2009)

ENEM 2024: Desafios para a valorização da herança africana no Brasil	p. 12
ENEM 2023: Invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher	p. 13
ENEM 2023 PPL: (Re)inserção socioeconômica da população em situação de rua	p. 14
ENEM 2022: Valorização de comunidades e povos tradicionais	p. 15
ENEM 2022 2ª Aplicação: Insegurança alimentar no Brasil.....	p. 16
ENEM 2021: Invisibilidade e registro civil no Brasil	p. 17
ENEM 2021 PPL: Mulheres nas ciências da saúde	p. 18
ENEM 2020: Estigma das doenças mentais	p. 19
ENEM 2020 PPL: Falta de empatia nas relações sociais	p. 20
ENEM 2020 Digital: Desigualdades entre as regiões do Brasil	p. 21
ENEM 2019: Democratização do acesso ao cinema	p. 22
ENEM 2019 PPL: Uso indiscriminado de tecnologias digitais por crianças	p. 23

ENEM 2018: Manipulação do comportamento na internet	p. 24
ENEM 2018 PPL: Enfrentamento de problemas econômicos no Brasil	p. 25
ENEM 2017: Formação educacional de surdos	p. 26
ENEM 2017 PPL: Consequências da busca por padrões de beleza idealizados	p. 27
ENEM 2016: Intolerância religiosa	p. 28
ENEM 2016 2ª Aplicação: Combate ao racismo no Brasil	p. 29
ENEM 2016 PPL: Desperdício de alimentos	p. 30
ENEM 2015: Violência contra a mulher....	p. 31
ENEM 2014: Publicidade infantil.....	p. 32
ENEM 2013: Lei Seca.....	p. 33
ENEM 2012: Movimento imigratório.....	p. 34
ENEM 2011: Viver em rede.....	p. 35
ENEM 2010: Trabalho.....	p. 36
ENEM 2009: Ética nacional.....	p. 37

GUIA DE REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

1. Método e Ciência	p. 38
1.1. Sociologia e sociedade	
1.2. Imaginação Sociológica	
1.3. Cultura material e imaterial	
1.4. Ciência e pós-verdade	
2. Poder e Território	p. 43
2.1. Conflitos fundiários	
2.2. Juventude e território	
3. Sociedade e Meio Ambiente	p. 46
3.1. Sustentabilidade, consumo e ética	
3.2. Cultura de massa	
3.3. Povos indígenas e ecologia	
4. Trabalho e Sociedade	p. 50
4.1. Indicadores e desigualdades	
4.2. Precarização e exploração	
4.3. Trabalho e juventude	
4.4. Trabalho e dignidade humana	



5. Diversidade e Direitos Humanos.....p.	54
5.1. Diversidade e liberdade	
5.2. Gênero, classe e raça	
5.3. Ética e política	

6. Cidadania e Democracia	p. 58
6.1. Desigualdades étnico-raciais	
6.2. Estado, poder e política	
6.3. Fake news e cidadania digital	
6.4. Direitos humanos e educação	
6.5. Características da sociedade brasileira	

Referências e fontes	p. 66
----------------------------	-------



QUE É IMAGINAÇÃO SOCIOLOGICA?



Foto: Reprodução. Disponível em www.thoughtco.com

Entenda o conceito fundamental para a Sociologia e como ele pode (e deve) ser um aliado na sua prática de escrita.

Imaginação Sociológica é a capacidade de estabelecer articulação crítica entre biografia, história, cultura, política e sociedade, compreendendo a ligação entre o indivíduo e as estruturas sociais

O conceito foi criado pelo sociólogo estadunidense Charles Wright Mills (1916-1962) e foi apresentado em seu livro de mesmo nome: *Imaginação Sociológica* (1959).

Para demonstrar como a Imaginação Sociológica funciona, o sociólogo Anthony Giddens (2001) utilizou um simples cafezinho para realizar diversas conexões sociais. Esta demonstração ficou conhecida como "o exemplo do cafezinho". Veja bem, uma xícara de café pode nos levar a diversas conexões com a vida social:



COMO ISSO AJUDA NA REDAÇÃO DO ENEM?



A redação do Enem convida o participante a escrever sobre algum tema de ordem social, científica, cultural ou política. Faz sentido, então pensarmos como a Sociologia pode ampliar o repertório sociocultural que você deve apresentar em seu texto, não?

A Imaginação Sociológica é uma estratégia que você pode utilizar pois ela possibilita identificar a relação entre nossas percepções individuais e questões coletivas mais amplas, como as que o Enem quer ver em uma redação.

Com este raciocínio, então, tudo, absolutamente tudo, que está em seu cotidiano, pode levar a questões sociais, culturais, políticas e também científicas. Este é o seu repertório sociocultural e nas páginas a seguir você poderá compará-lo e ampliá-lo para construir um texto dissertativo-argumentativo, se assim você quiser.

O passo a passo para a utilização da Imaginação Sociológica neste processo é simples:

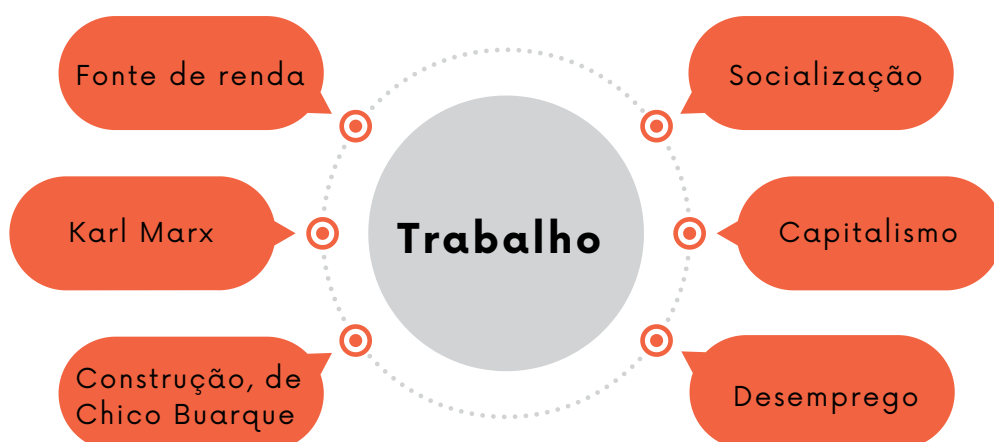
Veja o exemplo a seguir com a proposta de redação é **“O trabalho na construção da dignidade humana”**

PASSO 1 Identifique o assunto e a orientação de como o assunto deve ser abordado.

O trabalho na construção da dignidade humana

Assunto: trabalho | Orientação: na construção da dignidade humana

PASSO 2 Aplique o exemplo do cafezinho ao assunto da redação.



PASSO 3

Escolha uma conexão feita na etapa do cafezinho e analise se ela “rende” argumentos para uma tese, para a primeira parte do seu texto.

Construção, de Chico Buarque

A música construção, de Chico Buarque, é uma crítica à exploração da mão de obra e às péssimas condições de trabalho, mas, ao menos que você seja um grande fã, outras conexões são mais profícuas.

O sistema econômico capitalista tem uma possibilidade maior de conexão e o organização de ideias pois engloba outras conexões feitas e tem relação direta com o assunto, uma vez que o trabalho é condição para a maioria das pessoas se manterem no capitalismo.

Capitalismo

Escolha a conexão para iniciar o texto refletindo sobre:

1. Segurança para escrever sobre o assunto em 15-20 linhas.
2. Reaproveitamento de outras conexões para fortalecer argumentos.
3. Honestidade no caminho escolhido para abordar o assunto. Se a resposta não for positiva, voltar ao exemplo do cafezinho e recomeçar as perguntas até ter uma análise mais segura para sua escrita.

PASSO 4

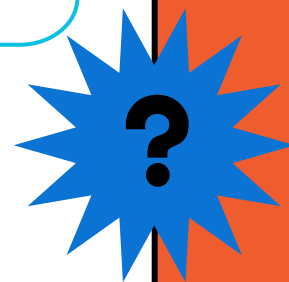
Busque encaixar as conexões feitas no cafezinho para o seu projeto de texto através de perguntas simples

Perguntas norteadoras para escrita	Estrutura do texto dissertativo-argumentativo	Parágrafo
1) Tenho segurança para falar sobre este tema? 2) Qual o contexto desta situação? 3) Qual minha opinião sobre isso?	Definição da abordagem, contextualização e tese	1º parágrafo
4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?	Argumentação	2º parágrafo
5) Quais as causas e consequências deste tema?	Explicação	3º parágrafo
6) Consigo sugerir uma resolução para ele?	Proposta de intervenção	4º parágrafo

PASSO 5

Defina os agentes sociais da sua intervenção.

Algumas "receitas" para a produção textual são comumente trabalhadas na preparação para o Enem. Para alcançar êxito na competência 5, que pede uma proposta de intervenção para o desafio apresentado no tema da redação, utiliza-se a fórmula GOMIFES (Governo, ONGs, Mídia, Indivíduo, Família, Estado e Sociedade) para elencar os agentes responsáveis pela intervenção proposta. Aqui, não buscamos romper com esta fórmula ou alongar caminhos para a elaboração da redação. Buscamos, na verdade, aumentar os significados e a aplicabilidade da fórmula, valendo-se de reflexões sobre o papel de cada agente listado acima na vida política do país e combatendo informações superficiais ou equivocadas sobre suas atuações na sociedade.



G	GOVERNO: cria leis, políticas públicas e amplia projetos existentes.
O	ONGs: cobra ações governamentais, fortalece o governo e mobiliza a sociedade civil.
M	MÍDIA: divulga, cria, mobiliza, promove e democratiza informações.
I	INDIVÍDUO: pratica mobilização voluntária e ativismo.
F	FAMÍLIA: dialoga, toma decisões, interage com o indivíduo.
E	ESCOLA: socializa, inclui, incentiva, trabalha com a sociedade.
S	SOCIEDADE: mobiliza, cria comitês e associações, cobra o governo.

Fonte: Guia do Estudante - <https://guiadoestudante.abril.com.br/redacao/gomifes-conheca-o-macete-que-pode-salvar-sua-redacao-do-enem/>

Observe na página a seguir um exemplo de texto dissertativo-argumentativo com o repertório pensado a partir do exemplo do cafezinho e da combinação de diferentes agentes sociais (GOMIFES) para a proposta "O trabalho na construção da dignidade humana".

O trabalho é um elemento crucial para a dignidade humana, sendo um ponto de intersecção entre o sustento material e a realização pessoal. **Karl Marx** destacou a importância do trabalho na vida humana ao afirmar que é por meio dele que o indivíduo se realiza e se humaniza. No entanto, no contexto do **capitalismo**, o trabalho muitas vezes se torna uma fonte de exploração e alienação, em vez de uma fonte de dignidade.

O **desemprego** é uma questão central nesse debate. A falta de trabalho não apenas priva os indivíduos de sua **fonte de renda**, mas também de sua identidade e propósito. Sem trabalho, as pessoas são frequentemente excluídas socialmente e economicamente, levando à marginalização e à perda de dignidade.

A canção "**Construção**" de **Chico Buarque** é uma poderosa crítica à desumanização do trabalho na sociedade capitalista. A letra sugere que, apesar da importância vital do trabalho, o trabalhador é muitas vezes invisível e desvalorizado.

O trabalho também é uma fonte fundamental de **socialização**. No ambiente de trabalho, as pessoas constroem redes sociais, aprendem a colaborar e se integram na sociedade. Essas interações são essenciais para a construção de uma identidade social e para o desenvolvimento de um senso de pertencimento.

Portanto, o trabalho é essencial para a dignidade humana e deve ser realizado em condições justas, com fiscalização do **Ministério do Trabalho** e cumprimento das leis por parte dos empregadores. A valorização e a participação em **lutas sindicais** por **indivíduos** são cruciais para ajudar a garantir uma vida plena e respeitosa, permitindo que o trabalho seja um meio de realização e liberdade.

3) Qual minha opinião sobre isso?

2) Qual o contexto desta situação?

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

5) Quais as causas e consequências deste tema?

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Tese e contexto

Argumentação

Explicação

Intervenção

LEGENDA:

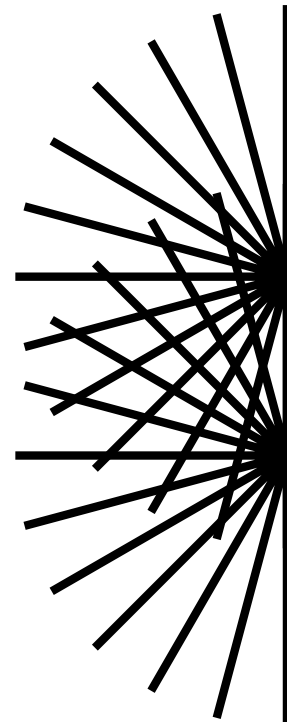
Letras em laranja: conexões feitas no exemplo do cafezinho.

Grifo azul: resposta às perguntas feitas após o exemplo do cafezinho.

Grifo laranja: agentes sociais de intervenção.

IMPORTANTE!

Esta redação foi elaborada por Inteligência Artificial e ajustada pela autora às exigências da redação do Enem.



ANÁLISE DE TEMAS

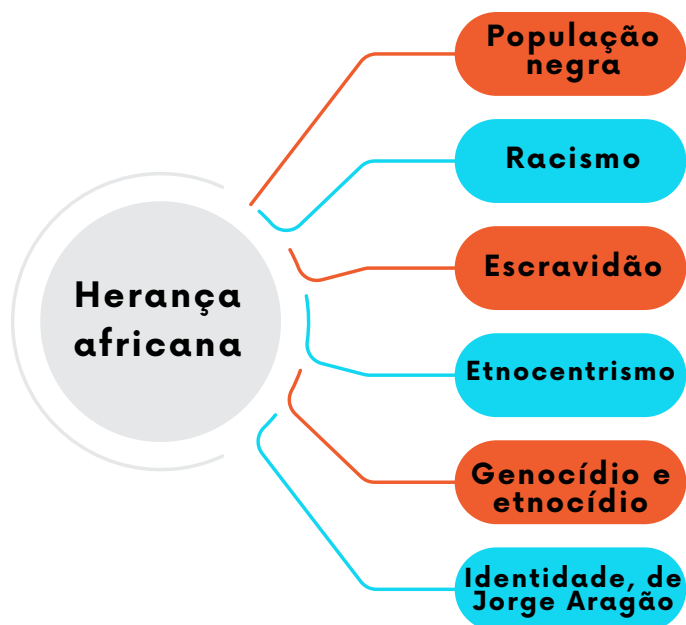
2024 a 2009

Aqui você encontrará uma análise sobre os temas das redações anteriores do Enem com a aplicação do exemplo do cafezinho (teoria da Imaginação Sociológica) aos assuntos de cada proposta. Você observará que os exemplos têm argumentos, exemplos e referências que você pode e deve utilizar em seu repertório. Aproveite!

DESAFIOS PARA A VALORIZAÇÃO DA HERANÇA AFRICANA NO BRASIL

ASSUNTO: HERANÇA AFRICANA

ORIENTAÇÃO: DESAFIOS PARA A VALORIZAÇÃO



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para defender a ideia do **etnocentrismo** como o principal desafio para a valorização da herança africana no Brasil.

2) Qual o contexto desta situação?

O pensamento etnocêntrico é uma marca do expansionismo europeu e da colonização portuguesa, responsável pela **escravização** do povo africano e pelas tentativas de **genocídio e etnocídio**.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a diversidade cultural e combater ideias etnocêntricas.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: a maioria da **população brasileira é negra**, segundo o IBGE (2019), negros compõem 54% da população atualmente.

Citações e pontos de vista: na canção **Identidade, Jorge Aragão** mostra como a desvalorização da cultura negra impacta até hoje a sociedade, mas também a força ancestral destas culturas ao canta "Somos herança da memória".

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: eventos históricos já mencionados como o expansionismo europeu, a colonização portuguesa e a escravidão. Consequências: o genocídio e o etnocídio das populações negras e a persistência da mentalidade etnocêntrica que subjuga, inferioriza, persegue e dificulta a produção cultural de origem africana no Brasil.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: fomento a políticas culturais e prêmios que preservem e valorizem a cultura africana.

ONGs: articulação com governos e sociedade civil para implementação de políticas culturais.

Mídia: promover a visibilidade representatividade da cultura africana em programas, corpo de trabalhadores e elementos visuais.

Indivíduo: participar de maneira ativa das atividades listadas e buscar consumir produções culturais deste patrimônio.

Família: buscar e valorizar programações culturais com valorização da herança africana.

Escola: cumprir e ampliar a Lei 10.639/03, que determina o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas.

Sociedade: deve trabalhar pela preservação da cultura africana e usufruir de seu patrimônio junto aos demais agentes citados.

DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DA INVISIBILIDADE DO TRABALHO DE CUIDADO REALIZADO PELA MULHER NO BRASIL

ASSUNTO: TRABALHO DE CUIDADO REALIZADO PELA MULHER
ORIENTAÇÃO: DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DA INVISIBILIDADE



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Aqui escolho defender a tese de como o **machismo** e a **jornada tripla** atrapalham o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil

2) Qual o contexto desta situação?

Sociologicamente, a invisibilidade do trabalho de cuidado feminino está ligada à **desigualdade de gênero**. Margaret Mead (1969) mostrou que "homem" e "mulher" são categorias culturais definidas por cada sociedade e que mudam com o tempo. Gênero é cultural, não natural. Mead destacou que muitas sociedades constroem hierarquias que desfavorecem as mulheres.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a igualdade de gênero e a importância de cuidar das pessoas.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: o **PIB invisível** refere-se aos trabalhos de cuidados feitos pelas mulheres. Ele poderia acrescentar cerca de 8,6% ao PIB nacional caso fosse remunerado, segundo a Pnad Contínua de 2016 a 2022.

Citações: "O que eles chamam de amor, nós chamamos de **trabalho não pago**", **Silvia Federici (2021)**.

Pontos de vista: se para **bell hooks (2021)** "o amor é uma ação, nunca simplesmente um sentimento" as ações de amor e cuidado devem ser igualmente divididas na vida social.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Aqui é possível substituir as análises de "causa e consequência" por "antes e depois", "perto e longe", "real e digital", por exemplo. Para esta análise, utilizo as proporções de "indivíduo e sociedade". Se de maneira individual o machismo e a jornada tripla sobrecarregam mulheres, na sociedade o que vemos é a manutenção de uma estrutura social machista que interfere até mesmo na economia da nação, vide PIB invisível.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: Promover segurança trabalhista para mulheres na economia do cuidado.
 ONGs: Campanhas educativas sobre o valor do trabalho de cuidado e apoio à conciliação entre vida pessoal e profissional.

Mídia: Valorização do trabalho de cuidado e promoção da divisão das tarefas entre os gêneros.

Indivíduo e família: Atuar na mudança das desigualdades de gênero.

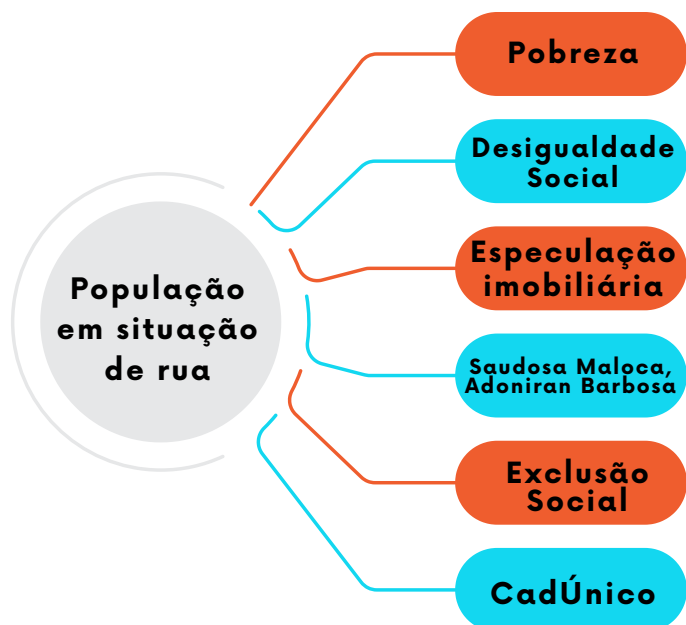
Escola: Incluir igualdade de gênero e valorização do trabalho de cuidado no currículo.

Sociedade: Divisão equilibrada das tarefas de cuidado, apoio comunitário, políticas empresariais de apoio e engajamento civil.

DESAFIOS PARA A (RE)INSERÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL

ASSUNTO: POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTAÇÃO: DESAFIOS PARA A (RE)INSERÇÃO SOCIOECONÔMICA



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Entre as alternativas previamente analisadas, sinto-me em segurança para em defender um ponto de vista sobre a **desigualdade social** como desafio para a (re)inserção socioeconômica da população em situação de rua no Brasil.

2) Qual o contexto desta situação?

A desigualdade social no Brasil tem raízes históricas, como a escravidão, a **pobreza** e a **especulação imobiliária**. O acesso desigual à educação e o racismo estrutural perpetuam a exclusão de grupos marginalizados, enquanto políticas públicas ineficazes e corrupção agravam o problema. Esse panorama reflete uma combinação de fatores históricos, econômicos e sociais que dificultam uma sociedade mais igualitária.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender aspectos que promovam a dignidade e, por consequência, a moradia para todas as pessoas.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: segundo o Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (2022), sete em cada dez pessoas em situação de rua não concluíram o ensino fundamental, e 11% são analfabetas. Os dados foram obtidos a partir das informações do **CadÚnico**.

A canção de **Adoniran Barbosa**, "**Saudosa Maloca**", conta a história de três amigos que viviam felizes numa maloca (barraco) até serem despejados e verem sua casa demolida para construção de um prédio.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: Desigualdade social e pobreza; desemprego e falta de moradia; rompimento de vínculos familiares; dependência química e transtornos mentais; migração sem apoio e falta de políticas públicas eficazes.

Consequências: Violação de direitos básicos; exposição à violência e à discriminação; problemas de saúde física e mental; isolamento social; reforço do ciclo de pobreza e **exclusão**.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: Criar políticas de moradia, saúde e emprego.

ONGs: Oferecer apoio direto e reintegração social.

Mídia: Informar com empatia e combater preconceitos.

Indivíduos: Agir com respeito, ajudar e cobrar ações.

Família: Apoiar, acolher e dialogar.

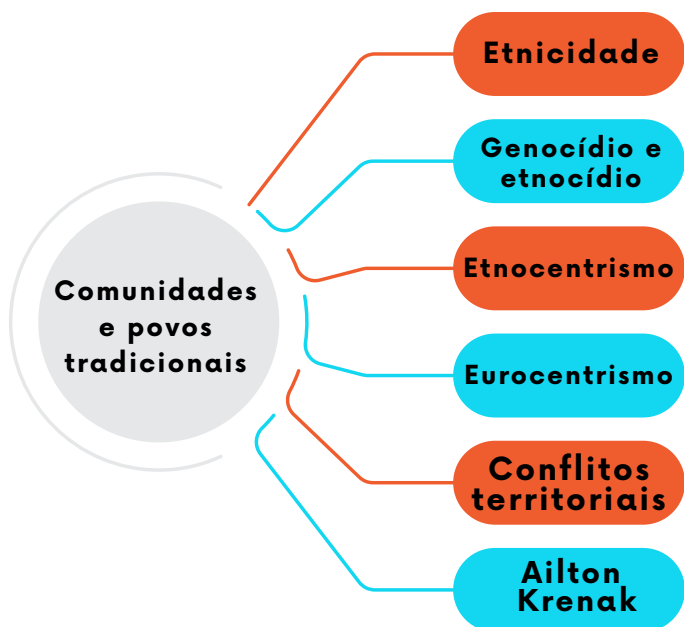
Escola: Ensinar valores e identificar alunos em risco.

Sociedade: Incluir, combater estigmas e promover solidariedade.

DESAFIOS PARA A VALORIZAÇÃO DE COMUNIDADES E POVOS TRADICIONAIS NO BRASIL

ASSUNTO: COMUNIDADES E POVOS TRADICIONAIS

ORIENTAÇÃO: DESAFIOS PARA A VALORIZAÇÃO



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para defender a ideia do **genocídio e etnocídio** como o principal desafio para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil.

2) Qual o contexto desta situação?

Os povos e comunidades tradicionais enfrentam falta de proteção, discriminação e exclusão, mas são fundamentais para a preservação ambiental e a diversidade cultural do Brasil.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a diversidade cultural e combater ideias **etnocêntricas**.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: O Instituto Socioambiental, o ISA, (2022) divulga frequentemente relatórios mostrando que menos da metade dos territórios reivindicados por comunidades tradicionais foram regularizados.

Citações e pontos de vista: na frase "o futuro é ancestral" **Ailton Krenak** (2022) reforça que a construção de um futuro melhor depende de valorizar os saberes, culturas e modos de vida dos povos tradicionais

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: Preconceito e racismo estrutural, colonialismo histórico, **eurocentrismo**, falta de reconhecimento e representação política, desinformação e estigmas sociais e pressão de interesses econômicos (como mineração e agronegócio)

Consequências: Perda de culturas, línguas e saberes tradicionais, violação de direitos humanos e territoriais, exclusão social e pobreza, enfraquecimento da identidade e **etnicidade** dessas populações, **conflitos territoriais** e redução da diversidade cultural e ecológica do país.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: Garantir direitos e proteger territórios.

ONGs: Apoiar comunidades e divulgar saberes.

Mídia: Combater estereótipos e dar voz às culturas.

Indivíduos: Respeitar e apoiar suas causas.

Família: Ensinar respeito à diversidade.

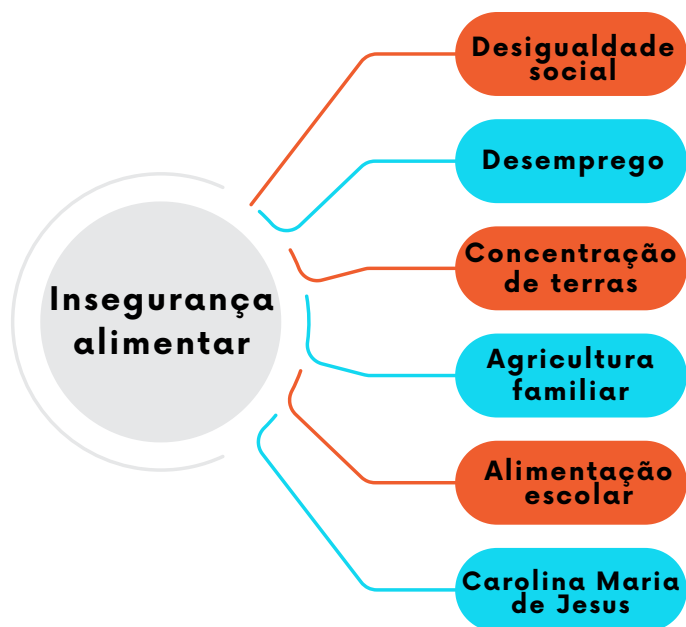
Escola: Incluir e valorizar essas culturas.

Sociedade: Reconhecer e defender seus direitos.

MEDIDAS PARA O ENFRENTAMENTO DA RECORRÊNCIA DA INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL

ASSUNTO: INSEGURANÇA ALIMENTAR

ORIENTAÇÃO: MEDIDAS PARA O ENFRENTAMENTO DA RECORRÊNCIA



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para defender o combate da **desigualdade social** como a principal medida para enfrentar a insegurança alimentar no Brasil.

2) Qual o contexto desta situação?
insegurança alimentar no Brasil está ligado a profundas desigualdades sociais e econômicas. Milhões de brasileiros não têm acesso regular a alimentos em quantidade e qualidade suficientes, mesmo o país sendo um dos maiores produtores de comida do mundo.

3) Qual minha opinião sobre isso?
ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender o direito à alimentação adequada.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: segundo o PNAD Contínua Segurança Alimentar, o IBGE (2024) aponta que em 27,6% dos lares brasileiros, os moradores conviveram em 2023 com algum grau de insegurança alimentar.

Citações e pontos de vista: A frase de **Carolina Maria de Jesus (2014)** "Quem inventou a fome são os que comem" é uma crítica social forte e simbólica. Ela sugere que a fome não é resultado da falta de alimentos, mas sim da má distribuição de riquezas e poder, provocada por quem tem privilégio e controle sobre os recursos — ou seja, os que comem.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: Pobreza, desigualdade social, **desemprego** e baixa renda, inflação, desmonte ou enfraquecimento de políticas públicas de combate à fome, **concentração de terras** e à produção de alimentos.

Consequências: Fome e desnutrição, problemas de saúde física e mental, dificuldade de aprendizado em crianças, aumento da desigualdade e da exclusão social e violação do direito humano à alimentação adequada.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: Criar políticas públicas e garantir acesso à alimentação.

ONGs: Apoiar comunidades e incentivar a **agricultura familiar**.

Mídia: Dar visibilidade ao problema e divulgar iniciativas de enfrentamento.

Indivíduos: Evitar desperdício e apoiar ações solidárias.

Família: Ensinar consumo consciente e solidariedade.

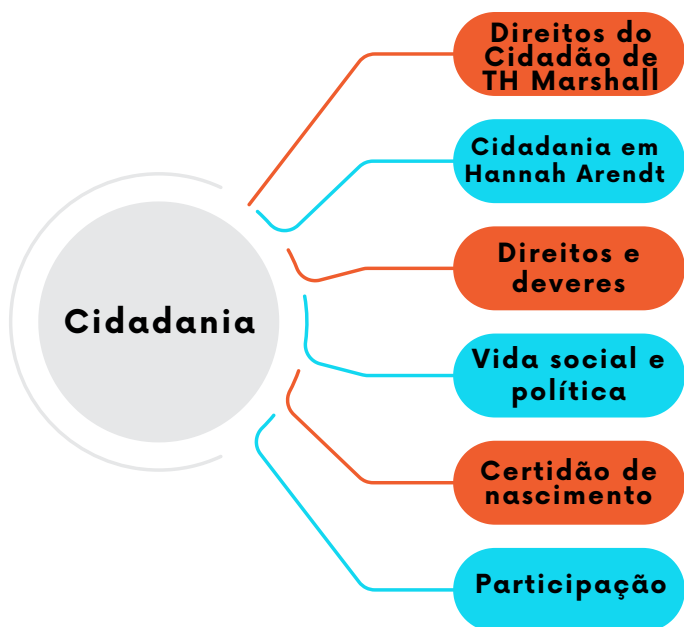
Escola: Ofertar **alimentação escolar** e ensinar sobre alimentação.

Sociedade: Promover ações coletivas contra a fome.

INVISIBILIDADE E REGISTRO CIVIL: GARANTIA DE ACESSO À CIDADANIA NO BRASIL.

ASSUNTO: CIDADANIA

ORIENTAÇÃO: INVISIBILIDADE E REGISTRO CIVIL/GARANTIA DE ACESSO



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Entre as opções analisadas, sinto segurança para defender que os **direitos e deveres** como principal acesso à cidadania no Brasil.

2) Qual o contexto desta situação?

A falta de registro civil no Brasil impede milhares de pessoas de exercer plenamente sua cidadania, deixando-as invisíveis à **vida social e política** e sem **participação** a direitos básicos como saúde, educação e proteção social. Atualmente, a invisibilidade começa desde a demora ou a inexistência da **certidão de nascimento** de alguém.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender o acesso à cidadania para todas as pessoas.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Ponto de vista: Segundo **T. H. Marshall (1967)**, os **direitos do cidadão** são três: civis (liberdades individuais), políticos (participação no poder) e sociais (bem-estar e igualdade).

Citações e pontos de vista: Para a filósofa **Hannah Arendt (1989)** "cidadania é o direito a ter direitos", o que significa que a cidadania é a base para o exercício de todos os outros direitos.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: Pobreza e desigualdade social, falta de acesso a cartórios, especialmente em áreas remotas, desinformação sobre a importância do registro civil, burocracia e ausência de políticas públicas eficazes, discriminação contra populações vulneráveis (indígenas, quilombolas, população de rua)

Consequências: Invisibilidade social e jurídica, impossibilidade de acessar serviços públicos (saúde, educação, programas sociais), exclusão do mercado de trabalho formal, impossibilidade de votar, tirar documentos e ter proteção legal, reforço do ciclo da pobreza e das desigualdades.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: Ampliar o acesso ao registro civil gratuito e criar políticas públicas inclusivas.

ONGs: Atuar em comunidades vulneráveis promovendo mutirões de documentação e conscientização.

Mídia: Divulgar a importância do registro e denunciar casos de exclusão.

Indivíduos: Apoiar campanhas, combater a exclusão e informar quem precisa.

Família: Garantir o registro dos filhos e valorizar os direitos desde cedo.

Escola: Ensinar sobre cidadania e orientar alunos e famílias sobre documentos essenciais.

Sociedade: Cobrar ações do Estado e participar de iniciativas coletivas de inclusão.

RECONHECIMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL

ASSUNTO: MULHERES NAS CIÊNCIAS

ORIENTAÇÃO: RECONHECIMENTO DA CONTRIBUIÇÃO



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para analisar as questões de impactos do **patriarcado** para o reconhecimento da contribuição das mulheres nas ciências da saúde no Brasil.

2) Qual o contexto desta situação?

Apesar dos avanços, as mulheres na ciência ainda enfrentam desigualdade, pouca representatividade e reconhecimento, frutos de uma mentalidade patriarcal. Políticas inclusivas e valorização da diversidade são essenciais para garantir equidade.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a igualdade de **gênero** na ciência.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: criado pela ONU, **O Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência**, celebrado em 11 de fevereiro, promove a igualdade de gênero e valoriza a participação feminina nas áreas científicas.

Citações e pontos de vista: Para a psiquiatra brasileira **Nise da Silveira** "É necessário se espantar, se indignar e se contagiar, só assim é possível mudar a realidade". Sua vida foi retratada no filme *Nise: O Coração da Loucura* (2015), estrelado por Glória Pires.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: Estereótipos de gênero desde a infância, falta de incentivo e modelos femininos na área, discriminação e desigualdade no ambiente acadêmico, dificuldade de conciliar carreira científica e vida pessoal, menor acesso a financiamentos e cargos de liderança
Consequências: desperdício de talentos e ideias inovadoras, menor diversidade de perspectivas na ciência, reforço de desigualdades de gênero, invisibilidade das contribuições femininas e menos avanços em temas que afetam diretamente as mulheres.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: Criar políticas públicas de incentivo e garantir igualdade de oportunidades e financiamento.
ONGs: Promover projetos de apoio, mentoria e visibilidade para cientistas mulheres.
Mídia: Divulgar histórias de cientistas e combater estereótipos de gênero.
Indivíduos: Apoiar, incentivar meninas e valorizar o papel feminino na ciência.
Família: Estimular o interesse por ciência desde cedo, sem distinção de gênero.
Escola: Apresentar exemplos femininos nas ciências e criar ambiente inclusivo.
Sociedade: Valorizar a diversidade e cobrar equidade em todas as áreas científicas.

O ESTIGMA ASSOCIADO ÀS DOENÇAS MENTAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

ASSUNTO: DOENÇAS MENTAIS

ORIENTAÇÃO: O ÉSTIGMA ASSOCIADO



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para defender a ideia do **preconceito** como o causa do estigma associado às doenças mentais no Brasil.

2) Qual o contexto desta situação?

O estigma das doenças mentais no Brasil é fruto de um histórico de marginalização e preconceito, que ainda dificulta o acesso ao tratamento e a **inclusão** social das pessoas afetadas.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a diversidade e combater o preconceito e a discriminação.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: Segundo os dados do Ministério da Previdência Social divulgados pela Agência Brasil, de 2014 a 2024, os afastamentos do trabalho por transtornos mentais no Brasil mais que dobraram, passando de 203 mil para 440 mil. Em 2024, os principais motivos foram **ansiedade** e episódios depressivos.

Citações e pontos de vista: o documentário Holocausto Brasileiro mostra as mortes e abusos no **Hospital Colônia (2024)**, em Barbacena, entre 1960 e 1980. Baseado no livro de Daniela Arbex, revela um grave caso de como os estigmas às doenças mentais aumentam a violação dos direitos humanos no Brasil.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: Falta de informação e educação sobre saúde mental, históricos de tratamentos **violentos** e segregação, representações negativas na mídia, preconceitos culturais e religiosos e ausência de diálogo aberto sobre o tema
Consequências: Medo de buscar ajuda e atrasos no diagnóstico, **isolamento social** e discriminação, desigualdade no acesso a tratamento digno, agravamento dos quadros psicológicos, reforço do ciclo de exclusão e sofrimento.

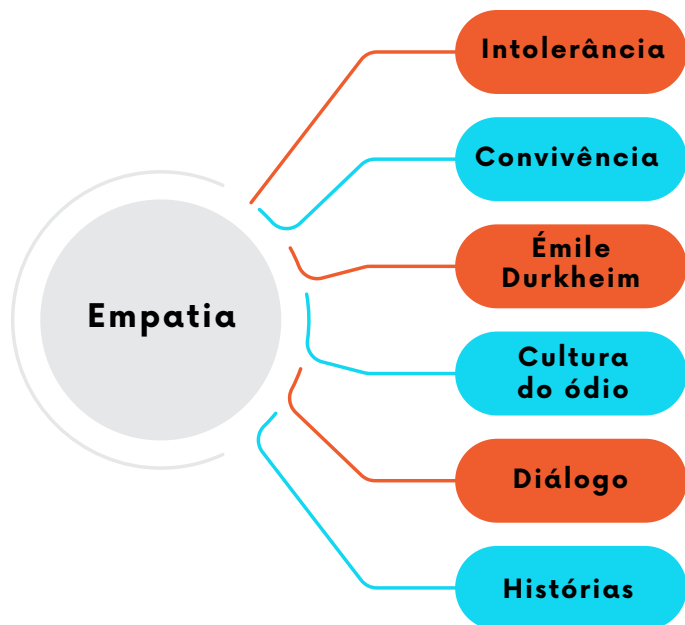
6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: Ampliar o acesso a serviços públicos de saúde mental e promover campanhas de conscientização.
ONGs: Oferecer apoio psicológico, orientação e projetos de inclusão social.
Mídia: Tratar o tema com responsabilidade, dando visibilidade e quebrando estereótipos.
Indivíduos: Informar-se, escutar com empatia e combater o preconceito no dia a dia.
Família: Apoiar emocionalmente e incentivar o cuidado com a saúde mental.
Escola: Trabalhar o tema desde cedo com educação emocional e acolhimento.
Sociedade: Promover o respeito, a escuta e a inclusão de pessoas com transtornos mentais.

A FALTA DE EMPATIA NAS RELAÇÕES SOCIAIS NO BRASIL

ASSUNTO: EMPATIA

ORIENTAÇÃO: A FALTA / NAS RELAÇÕES SOCIAIS



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para apresentar a intolerância como uma das causas para a falta de empatia nas relações sociais no Brasil.

2) Qual o contexto desta situação?

A falta de empatia nas relações sociais no Brasil agrava a **intolerância**, o preconceito e a exclusão. Presente nas redes, na política e no dia a dia, essa ausência de cuidado com o outro dificulta a **convivência**. Desenvolver empatia é essencial para construir uma sociedade mais justa e solidária.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a empatia nas relações sociais.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dados, citações e pontos de vista: Para o sociólogo **Émile Durkheim (1994)**, a solidariedade é essencial para manter a ordem social.

Ela muda conforme a sociedade evolui: da unidade pela semelhança (mecânica) à unidade pela colaboração entre diferentes (orgânica).

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: Individualismo excessivo, falta de educação emocional, desigualdade social, redes sociais hostis e ausência de bons exemplos.

Consequências: Mais intolerância e preconceito, relações frágeis e conflituosas, indiferença ao sofrimento, polarização e **cultura do ódio** e enfraquecimento da vida em sociedade.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: criar políticas públicas de educação emocional, combater a desigualdade e promover campanhas de empatia e respeito.

ONGs: oferecer apoio social, oficinas e projetos que incentivem a escuta e a solidariedade.

Mídia: divulgar conteúdos que valorizem o respeito, a diversidade e **histórias** de empatia.

Família: ensinar pelo exemplo, com **diálogo**, respeito e incentivo à compreensão do outro.

Escola: trabalhar habilidades socioemocionais, promover o respeito às diferenças e ambientes acolhedores.

Indivíduos: praticar escuta, respeito e empatia no dia a dia, buscando entender antes de julgar.

Sociedade: valorizar a cooperação, combater o preconceito e construir uma cultura de cuidado e solidariedade.

O DESAFIO DE REDUZIR AS DESIGUALDADES ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL

ASSUNTO: DESIGUALDADES ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL
ORIENTAÇÃO: O DESAFIO DE REDUZIR



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para defender a ideia da **exclusão social** como desafio para reduzir as desigualdades entre as regiões do país.

2) Qual o contexto desta situação?

O Brasil apresenta grandes desigualdades regionais. Essas diferenças vêm de **fatores históricos** e falta de investimentos equilibrados, gerando migração e **exclusão social**.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a diminuição das desigualdades no país.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: o **IDH** do Brasil subiu para a 84ª posição no ranking mundial. Sul e Sudeste têm os melhores índices; Norte e Nordeste, os piores. As informações são do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

Citações e pontos de vista: A frase atribuída a Nelson Mandela "Superar a pobreza não é um gesto de caridade. É um ato de justiça" destaca que o enfrentamento da **pobreza** deve ser visto como dever social e não apenas como caridade. Embora não conste com essa redação exata em suas obras, como Longo caminho para a liberdade (MANDELA, 2012), a ideia expressa está alinhada com seus princípios de justiça e igualdade.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: histórico de colonização, desigualdade de investimentos, falta de **políticas públicas**, concentração econômica e falta de infraestrutura.
Consequências: migração, exclusão social, violência, baixo crescimento econômico, desigualdade intergeracional.

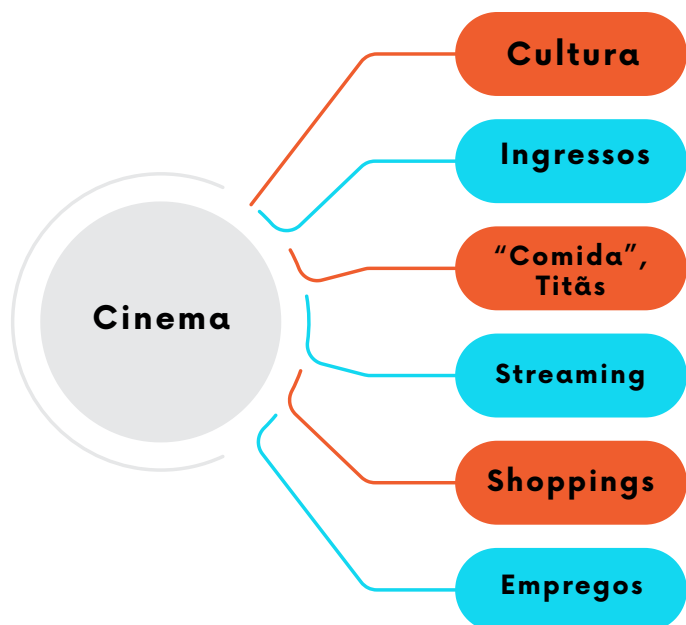
6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: investir em infraestrutura e políticas públicas para regiões menos desenvolvidas.
ONGs: desenvolver projetos de **inclusão social** e capacitação nas regiões carentes.
Mídia: sensibilizar sobre a desigualdade e destacar soluções.
Indivíduos: apoiar iniciativas locais e promover a conscientização.
Família: valorizar a educação e incentivar a igualdade desde o lar.
Escola: oferecer educação inclusiva e sensibilizar sobre desigualdade.
Sociedade: apoiar políticas públicas e criar redes de apoio entre as regiões.

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CINEMA NO BRASIL

ASSUNTO: CINEMA

ORIENTAÇÃO: DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para defender a ideia do acesso ao cinema como direito básico à **cultura** para todos os brasileiros.

2) Qual o contexto desta situação?

Apesar dos avanços, o acesso ao cinema no Brasil ainda é marcado por desigualdades. A ampliação de políticas públicas e iniciativas privadas voltadas para a democratização da **cultura** é essencial para garantir que mais brasileiros possam desfrutar da sétima arte.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender o acesso à cultura para todas as pessoas.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Ponto de vista: O custo dos **ingressos** e a localização das salas, muitas vezes em **shoppings** ou centros urbanos, dificultam o acesso de populações de baixa renda.

Para muitos, ir ao cinema é considerado um luxo, o que reforça a exclusão cultural.

Na canção **"Comida"**, a banda **Titãs** canta que as necessidades humanas que vão além da mera sobrevivência ao invocar versos como "A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte"

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: Políticas públicas, avanço tecnológico, digitalização, popularização do **streaming** pressão social, diversificação da produção nacional.
Consequências: com a superação da desigualdade regional, de ingressos caros e das poucas salas no interior, é possível alcançar mais acesso à cultura, educação, **empregos** e visibilidade internacional do cinema brasileiro.

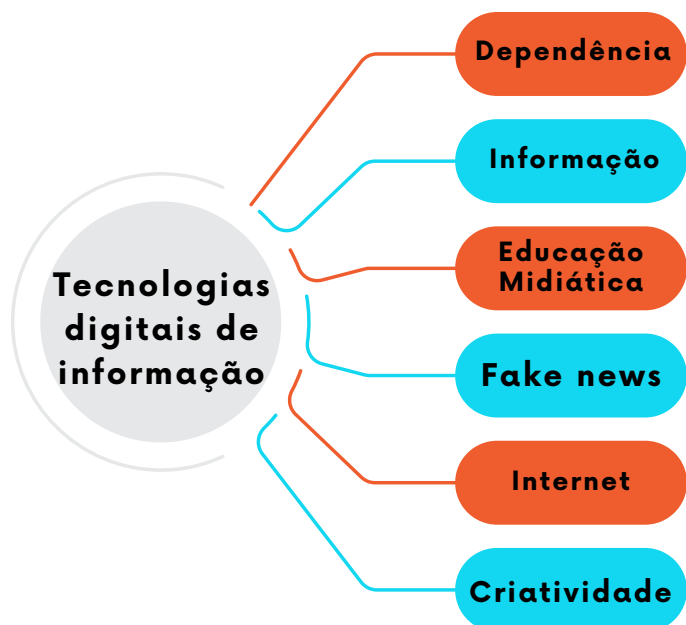
6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: investir em salas e apoiar produções locais.
ONGs: promover sessões gratuitas e oficinas.
Mídia: divulgar filmes nacionais e projetos culturais.
Indivíduos: consumir e valorizar o cinema brasileiro.
Família: incentivar o hábito de ver e discutir filmes.
Escola: usar o cinema como recurso pedagógico.
Sociedade: defender a cultura como direito de todos.

COMBATE AO USO INDISCRIMINADO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO POR CRIANÇAS

ASSUNTO: TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO

ORIENTAÇÃO: COMBATE AO USO INDISCRIMINADO POR CRIANÇAS



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para defender a ideia do acesso à informação como meio de combate ao uso indiscriminado de tecnologias digitais.

2) Qual o contexto desta situação?

As tecnologias digitais ajudam crianças a aprender, se comunicar e desenvolver habilidades. No entanto, o uso indiscriminado pode causar problemas como **dependência**, isolamento e exposição a conteúdos inadequados. Cabe aos adultos orientar, limitar e incentivar o uso equilibrado e educativo das telas.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a criança, mas também, o acesso à **informação** e à educação.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: o uso de tecnologias digitais por crianças no Brasil tem aumentado nos últimos anos, segundo o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação.

Ponto de vista: a **Educação Midiática** é um recurso que Educação midiática ensina a usar e entender a mídia com senso crítico, evitando **fake news** e promovendo o uso responsável da informação e da tecnologia.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: maior acesso a celulares, tablets e **internet**, popularização de vídeos, jogos e redes sociais, ensino remoto durante a pandemia e falta de alternativas de lazer presencial.

Consequências: pode estimular a aprendizagem e a **criatividade**, além de facilitar o acesso a conteúdos educativos, mas também traz riscos como dependência, isolamento, exposição a conteúdos impróprios e prejuízos ao sono, à atenção e à convivência social.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: criar leis, fiscalizar conteúdos e promover acesso digital seguro e educativo.

ONGs: oferecer orientação e projetos de uso consciente da tecnologia.

Mídia: divulgar boas práticas e alertar sobre riscos.

Indivíduos: buscar informações e compartilhar conteúdos confiáveis.

Família: acompanhar, orientar e limitar o tempo de uso.

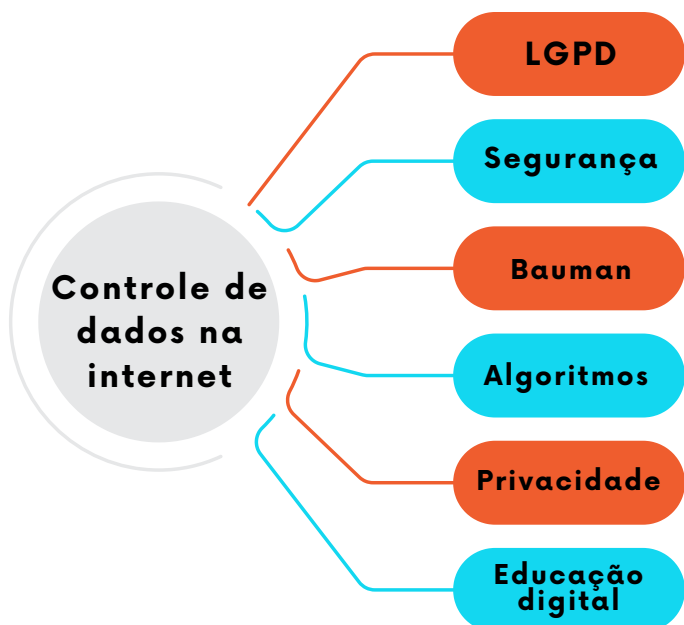
Escola: ensinar o uso crítico e produtivo das mídias.

Sociedade: defender políticas públicas que protejam as crianças no ambiente digital.

MANIPULAÇÃO DO COMPORTAMENTO DO USUÁRIO PELO CONTROLE DE DADOS NA INTERNET

ASSUNTO: CONTROLE DE DADOS NA INTERNET

ORIENTAÇÃO: MANIPULAÇÃO DO COMPORTAMENTO DO USUÁRIO



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho a **segurança** como o principal argumento para debater sobre o controle de dados na internet.

2) Qual o contexto desta situação?

A manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet ocorre quando empresas ou plataformas usam informações pessoais para influenciar decisões — como o que comprar, em quem votar ou o que pensar.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a diversidade cultural e combater ideias etnocêntricas.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: A **LGPD** (Lei Geral de Proteção de Dados) é uma lei brasileira que visa aumentar a transparência, a segurança e o controle dos usuários sobre seus dados pessoais na era digital.

No livro "Vigilância Líquida", **Zygmunt Bauman (2014)** e David Lyon debatem como o monitoramento digital se tornou uma parte fluida e constante da vida moderna.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: coleta excessiva de dados, **algoritmos** personalizados, comercialização de dados, falta de regulamentação e busca por lucros. Consequências: manipulação do comportamento, isolamento informacional, desinformação, perda de **privacidade** e desigualdade de poder.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: Regulamentar o uso de dados, garantir transparência e educar a população sobre privacidade.

ONGs: Promover **educação digital**, defender direitos e apoiar vítimas de manipulação.

Mídia: Informar sobre riscos, promover jornalismo ético e divulgar boas práticas. Indivíduos: Proteger dados pessoais, buscar fontes confiáveis e exigir transparência das plataformas.

Família: Educar sobre privacidade online, acompanhar o uso digital e incentivar pensamento crítico.

Escola: Ensinar ética digital, privacidade e cidadania digital.

Sociedade: Apoiar a regulação do uso de dados e promover responsabilidade nas plataformas.

FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE PARA O ENFRENTAMENTO DE PROBLEMAS ECONÔMICOS NO BRASIL

ASSUNTO: PROBLEMAS ECONÔMICOS

ORIENTAÇÃO: FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE PARA O ENFRENTAMENTO



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Entre as opções, considero o combate à **desigualdade** a principal forma de enfrentar os problemas econômicos no Brasil.

2) Qual o contexto desta situação?

Apesar de seus recursos, o Brasil enfrenta há décadas problemas como desigualdade, desemprego e inflação. Combater essas desigualdades é essencial para um crescimento justo e sustentável.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a superação dos problemas econômicos respeitando a dignidade humana em suas estratégias.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Ponto de vista: na obra "Formação do Brasil Contemporâneo" (1942) o sociólogo **Caio Prado Júnior** defende que o Brasil foi formado como uma colônia de exploração, voltada para atender aos interesses econômicos externos e isso gera até hoje desigualdades e um desenvolvimento social e econômico distorcido.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: desigualdade social e regional, baixa qualidade da educação, **corrupção** e má gestão pública, desemprego e subemprego, inflação e juros altos e dependência de exportações de commodities.

Consequências: aumento da pobreza e da fome, crescimento da **violência** urbana, êxodo rural e crescimento desordenado das cidades, falta de mobilidade social, perda de talentos e "fuga de cérebros" para o exterior e redução do crescimento econômico e da competitividade internacional.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: Investir em educação, saúde e geração de empregos; promover justiça fiscal e combater a corrupção.

ONGs: Atuar em comunidades vulneráveis, promovendo inclusão social, qualificação e acesso a direitos.

Mídia: Informar com responsabilidade, dar visibilidade às desigualdades e estimular o debate público.

Indivíduos: Exercer cidadania, apoiar causas sociais, buscar formação e combater preconceitos.

Família: Incentivar valores como solidariedade, educação e responsabilidade.

Escola: Formar cidadãos críticos, ensinar sobre direitos sociais e estimular a consciência coletiva.

Sociedade: Cobrar políticas públicas, promover igualdade de oportunidades e apoiar ações inclusivas.

DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO EDUCACIONAL DE SURDOS NO BRASIL

ASSUNTO: SURDOS

ORIENTAÇÃO: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO EDUCACIONAL



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para defender a ideia da comunicação como um desafio para a educação de surdos no Brasil.

2) Qual o contexto desta situação?

No Brasil, a educação para surdos enfrenta dificuldades porque a **Língua Brasileira de Sinais (Libras)** nem sempre foi reconhecida ou usada nas escolas. Isso dificulta o aprendizado e a comunicação dos alunos surdos. Ainda faltam recursos e professores preparados, o que limita a educação e as oportunidades desses estudantes.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve respeitar a comunidade Surda em todas as suas proposições.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, é um marco legal que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão dos surdos no país.

Citações e pontos de vista: "**O Som do Silêncio**" (Sound of Metal, 2019) é um filme que conta a história de um baterista que perde a audição e precisa se adaptar à nova realidade, explorando desafios pessoais e sociais relacionados à surdez.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: Falta de políticas públicas eficazes, insuficiente **investimento** e planejamento para a educação bilíngue (Libras e português), formação inadequada de **professores**, infraestrutura deficiente, baixa valorização da Libras, preconceito e exclusão social, falta de acesso à informação.

Consequências: Baixo desempenho escolar, elevado abandono escolar, exclusão social, dificuldade de **comunicação**, baixa autoestima e motivação e desigualdade educacional.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: Criar políticas e investir em formação de professores e infraestrutura.

ONGs: Apoiar inclusão, conscientizar e formar professores e famílias.

Mídia: Informar, combater preconceitos e dar visibilidade à comunidade surda.

Indivíduos: Valorizar Libras, participar de cursos e apoiar inclusão.

Família: Incentivar Libras, acompanhar escola e buscar apoio.

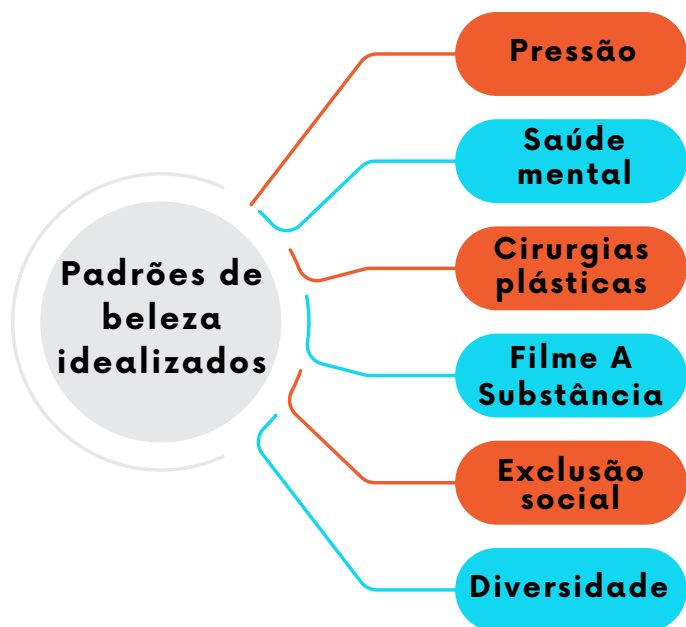
Escola: Ensinar bilíngue, capacitar equipe e promover ambiente acolhedor.

Sociedade: Cobrar políticas, combater preconceitos e valorizar a **diversidade**.

CONSEQUÊNCIAS NA BUSCA POR PADRÕES DE BELEZA IDEALIZADOS

ASSUNTO: PADRÕES DE BELEZA IDEALIZADOS

ORIENTAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS NA BUSCA



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para falar sobre as pressões que a busca por padrões de beleza idealizados.

2) Qual o contexto desta situação?

A busca por padrões de beleza idealizados ocorre porque a mídia e as redes sociais divulgam imagens irreais de corpos "perfeitos", criando **pressão** para que as pessoas se encaixem nesses modelos. Isso gera insatisfação com a própria aparência e pode afetar a autoestima e a **saúde mental**.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a diversidade e a dignidade dos indivíduos.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: Segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS na sigla em inglês), em 2023 o Brasil liderou o ranking mundial com mais de 800 mil **cirurgias plásticas** realizadas.

Pontos de vista: O filme "**A Substância**" (2024) retrata a obsessão pela juventude e os padrões de beleza, usando o horror para criticar o etarismo e a pressão estética sobre as mulheres.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: Influência da mídia e redes sociais, pressão social e cultural, indústria da moda e estética, baixa autoestima, valores que associam beleza a sucesso, poder e felicidade

Consequências: Problemas de saúde física, transtornos alimentares, uso de procedimentos invasivos e cirurgias desnecessárias; problemas psicológico; **exclusão social**; consumismo excessivo e gastos elevados com produtos e tratamentos estéticos.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: Criar campanhas que valorizem a **diversidade**; regulamentar a publicidade e procedimentos estéticos e; investir em saúde mental.

ONGs: Promover inclusão e autoestima; apoiar vítimas de distúrbios alimentares e; levar debates para escolas e comunidades.

Mídia: Mostrar diferentes tipos de beleza, reduzir uso de imagens manipuladas e; dar visibilidade à diversidade.

Indivíduos: Evitar comparações e comentários ofensivos; apoiar marcas inclusivas e; praticar o respeito e a autoaceitação.

Família: Ensinar respeito às diferenças; evitar críticas à aparência e; falar sobre autoestima desde cedo.

Escola: Debater mídia, corpo e identidade; combater bullying estético e; apoiar alunos com dificuldades emocionais.

Sociedade: Valorizar a pluralidade de corpos e estilos e combater o preconceito estético em todos os espaços.

CAMINHOS PARA COMBATER A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL

ASSUNTO: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

ORIENTAÇÃO: CAMINHOS PARA COMBATER



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para defender a ideia do respeito à **diversidade cultural** como um caminho para combater a intolerância religiosa no Brasil.

2) Qual o contexto desta situação?

O Brasil é laico e garante liberdade religiosa, mas a intolerância, especialmente contra **religiões afro-brasileiras**, é comum. A prática social não acompanha a lei, agravada pela polarização política recente.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a **diversidade cultural** e combater a intolerância religiosa.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: 21 de janeiro é o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, criado em homenagem à mãe de santo Gildásia dos Santos (Mãe Gilda), que faleceu após sofrer ataques públicos de intolerância.

O curta **Do meu lado** (2014), de Tarcísio Lara Puiati, mostra a convivência entre uma evangélica e uma umbandista. Separadas por uma parede, elas se conhecem por um buraco e, apesar das diferenças, a solidariedade surge, revelando que o respeito supera a intolerância.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: **Desinformação**, preconceito, falta de conhecimento sobre outras religiões, fundamentalismo religioso, racismo estrutural e discurso de ódio nas redes sociais.

Consequências: Violações de direitos humanos, afastamento social de praticantes de religiões minoritárias, aumento da **violência** e da intolerância no convívio social e desrespeito à laicidade do Estado.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: Criar e aplicar leis contra a intolerância, proteger espaços religiosos e promover campanhas educativas.

ONGs: Apoiar vítimas, promover eventos e debates sobre respeito religioso, produzir materiais informativos.

Mídia: mostrar a diversidade religiosa com respeito, evitar estereótipos e denunciar casos com responsabilidade.

Indivíduos: Respeitar todas as crenças, evitar discursos de ódio e denunciar atos de intolerância.

Família: ensinar respeito desde cedo e combater preconceitos dentro de casa.

Escola: ensinar sobre diferentes religiões de forma neutra, combater bullying religioso e promover projetos sobre diversidade.

Sociedade: valorizar o diálogo entre religiões e combater o racismo e o preconceito.

CAMINHOS PARA COMBATER O RACISMO NO BRASIL

ASSUNTO: RACISMO

ORIENTAÇÃO: CAMINHOS PARA COMBATER



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para defender o combate à **violência** como um caminho para combater o racismo no Brasil.

2) Qual o contexto desta situação?

O racismo no Brasil é velado e causa desigualdades. Apesar de negros serem maioria, são excluídos e mais vítimas de **violência**. Movimentos como **Vidas Negras Importam** combatem essa realidade.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a diversidade étnico racial e **ideias antirracistas**.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

- Dado: **Negros representam cerca de 56% da população** (segundo IBGE), mas são minoria em cargos de liderança.
- A cada 10 pessoas mortas pela polícia, 8 são negras (segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública).

A frase "Numa sociedade racista, não basta não ser racista, é necessário ser antirracista", de **Angela Davis (2016)**, significa que não basta apenas não praticar o racismo ou evitar atitudes preconceituosas. É necessário tomar uma postura ativa contra o racismo.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: História escravocrata, falta de políticas de inclusão, racismo estrutural, discriminação naturalizada nas instituições, falta de representatividade e desigualdade socioeconômica.
Consequências: Desigualdade de oportunidades, violência policial, discriminação no mercado de trabalho e adoecimento psicológico.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: ampliar políticas públicas de **igualdade racial** e ações afirmativas e responsabilizar de forma rigorosa crimes raciais.

ONGs: desenvolver projetos de inclusão e valorização da cultura negra e apoiar vítimas de racismo e denunciar violações de direitos.

Mídia: promover representatividade negra em novelas, jornais, filmes e publicidade, além de combater estereótipos racistas e dar visibilidade às vozes negras.

Indivíduos: reconhecer privilégios e combater atitudes racistas no dia a dia, apoiar causas e movimentos antirracistas.

Família: educar os filhos para respeitar a diversidade racial e desconstruir preconceitos herdados culturalmente.

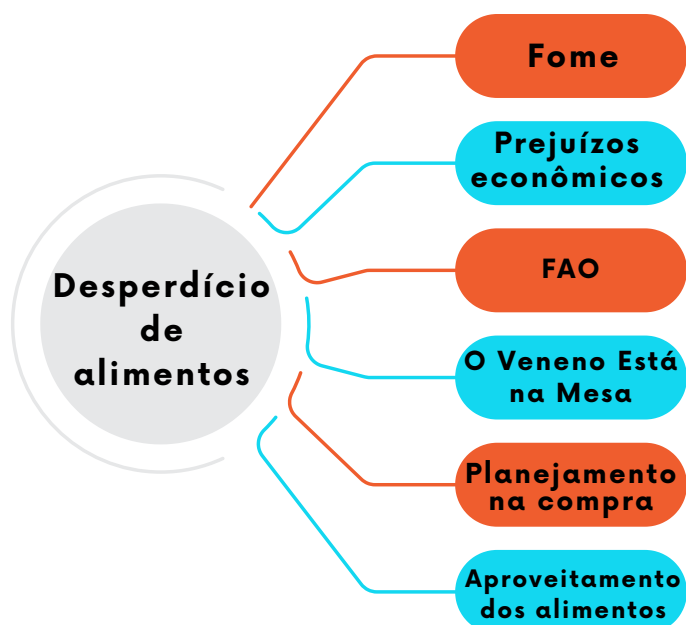
Escola: aplicar a Lei 10.639 de forma efetiva e promover atividades pedagógicas que valorizem a identidade e a história afro-brasileira.

Sociedade: apoiar políticas de equidade e justiça social e enfrentar o racismo estrutural com engajamento coletivo.

ALTERNATIVAS PARA A DIMINUIÇÃO DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS NO BRASIL

ASSUNTO: DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

ORIENTAÇÃO: ALTERNATIVAS PARA A DIMINUIÇÃO



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para utilizar os dados da FAO para chamar atenção para a urgência em defender alternativas para a diminuição do desperdício de alimentos no Brasil

2) Qual o contexto desta situação?

O Brasil, segundo a **FAO** (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), desperdiça 30% dos alimentos enquanto milhões passam fome. As causas vão da produção ao consumo, como falhas no transporte, descartes por aparência e falta de planejamento. As consequências incluem **fome**, danos ambientais e **prejuízos econômicos**.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a diversidade cultural e combater ideias etnocêntricas.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: O Brasil é um dos países que mais desperdiçam alimentos no mundo. Segundo a FAO, cerca de 30% de toda a produção de alimentos no país é desperdiçada.

O documentário "**O Veneno Está na Mesa**" (Silvio Tendler) aborda o modelo de produção de alimentos e suas contradições.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: Perdas na produção e transporte, falta de infraestrutura, armazenamento inadequado, supermercados e feiras descartam alimentos fora do "padrão estético", mesmo estando próprios para o consumo; desperdício doméstico, falta de **planejamento na compra** e preparo de alimentos nas residências; desinformação e exigências do comércio:

Consequências: Insegurança alimentar, impacto ambiental, emissão de gases poluentes e perda econômica.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: incentivar tecnologias de conservação, criar políticas de doação segura, regulamentar descartes e ampliar campanhas contra a fome.

ONGs: redistribuir excedentes, promover hortas e educação alimentar, e incentivar o **aproveitamento total dos alimentos**.

Mídia: divulgar boas práticas, combater mitos e conscientizar sobre a fome e o desperdício.

Indivíduos: planejar compras, conservar bem os alimentos, reaproveitar sobras e apoiar ações solidárias.

Família: ensinar desde cedo o valor dos alimentos, consumir com consciência e cozinhar de forma sustentável.

Escola: educar sobre alimentação e meio ambiente, criar hortas e incentivar merendas sustentáveis.

Sociedade: apoiar políticas públicas, iniciativas locais e cobrar práticas sustentáveis de empresas.

A PERSISTÊNCIA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL

ASSUNTO: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

ORIENTAÇÃO: A PERSISTÊNCIA DA VIOLÊNCIA



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para defender a ideia do **desigualdade de gênero** como um fator para a persistência da violência contra a mulher no Brasil.

2) Qual o contexto desta situação?

O contexto da violência contra a mulher no Brasil reflete desigualdades históricas e culturais que normalizam abusos. Enfrentá-lo exige ação conjunta do Estado, da sociedade e das instituições para garantir respeito, igualdade e proteção.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender o tratamento sem distinção de gênero e o combate à violência.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: Além **Lei Maria da Penha** (Lei nº 11.340/2006), que define e combate a violência doméstica, existe a Lei do Feminicídio (Lei nº 14.994/2015) que inclui o assassinato de mulheres por questão de **gênero** como crime hediondo.

A música "Maria da Vila Matilde", da cantora **Elza Soares**, é um poderoso protesto contra a violência doméstica. Lançada em 2015, ela integra o álbum A Mulher do Fim do Mundo, e representa a força e resistência das mulheres diante de situações de abuso.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: **machismo** estrutural, naturalização da violência, dependência financeira e emocional: Muitas mulheres permanecem em relações abusivas por **medo**, falta de apoio ou recursos, impunidade e cultura do silêncio.

Consequências: Danos físicos e psicológicos, ciclo de violência, desigualdade social e sobrecarga do sistema de saúde e justiça.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: expandir delegacias da mulher, apoio jurídico e campanhas educativas. Garantir responsabilização aos agressores. ONGs: oferecer apoio às vítimas, promover conscientização e monitorar casos.

Mídia: combater estereótipos, divulgar histórias de superação e informar sobre direitos e denúncias no telefone **180**.

Indivíduos: denunciar, apoiar vítimas e combater atitudes machistas.

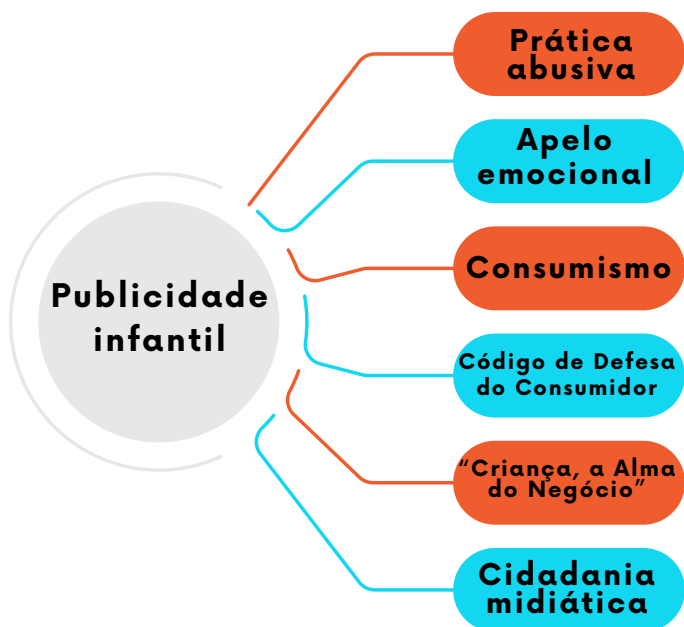
Família: educar com igualdade, acolher e oferecer segurança.

Escola: ensinar respeito e igualdade, desenvolver projetos e capacitar educadores.

Sociedade: valorizar as mulheres, apoiar leis e combater a cultura da violência.

PUBLICIDADE INFANTIL EM QUESTÃO NO BRASIL

ASSUNTO: PUBLICIDADE INFANTIL
ORIENTAÇÃO: EM QUESTÃO NO BRASIL



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para apresentar o uso abusivo da publicidade infantil no Brasil.

2) Qual o contexto desta situação?

Apesar de ser considerada **prática abusiva** pelo o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), a publicidade infantil segue presente, especialmente no meio digital. A falta de fiscalização e leis específicas dificulta sua prevenção

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a diversidade cultural e combater ideias etnocêntricas.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: **Código de Defesa do Consumidor** (1990) considera abusiva qualquer publicidade que se aproveite da deficiência de julgamento da criança.

Documentário "**Criança, a Alma do Negócio**" (2008): Mostra como a publicidade afeta o comportamento infantil e os valores familiares.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: Interesse econômico de empresas, falta de regulação e fiscalização clara e efetiva, uso de meios digitais com anúncios em redes sociais e jogos, além do **apelo emocional**.

Consequências: **Consumismo** precoce, estímulo a desejos artificiais, pressão social e supervalorização de bens materiais e aparência, além de problemas de saúde causados por alimentação inadequada com produtos ultra processados e sedentarismo.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: criar leis específicas, fiscalizar mídias e apoiar campanhas educativas.

ONGs: denunciar abusos, conscientizar famílias e defender os direitos infantis.

Mídia: evitar publicidade infantil, informar sobre riscos e promover consumo consciente.

Indivíduos: denunciar abusos, consumir com responsabilidade e proteger as crianças.

Família: controlar o consumo, acompanhar conteúdos e incentivar brincadeiras livres.

Escola: ensinar consumo consciente, senso crítico e **cidadania midiática**.

Sociedade: cobrar leis eficazes, valorizar a infância e promover ambientes saudáveis.

EFEITOS DA IMPLANTAÇÃO DA LEI SECA NO BRASIL

ASSUNTO: LEI SECA

ORIENTAÇÃO: EFEITOS DA IMPLANTAÇÃO



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para defender as **atitudes responsáveis** como um efeito da implantação da Lei Seca.

2) Qual o contexto desta situação?

A Lei Seca (Lei nº 11.705/2008) tornou mais rígidas as punições para motoristas alcoolizados, adotando tolerância quase zero ao **álcool**. Com o tempo, foi reforçada com multas maiores e punições severas, tornando-se uma das principais medidas para reduzir a violência no trânsito no Brasil.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a segurança no trânsito, o cumprimento das leis e a responsabilização de indivíduos.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: Lei nº 11.705/2008 (Lei Seca): Marco legal que endureceu o combate à direção sob efeito de álcool.

Citações e pontos de vista: Segundo campanhas do DENATRAN, o slogan "**Se beber, não dirija**" reforça a importância da responsabilidade no trânsito.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: Altos índices de acidentes e mortes no trânsito causados por motoristas alcoolizados; necessidade de reduzir custos públicos com saúde e segurança e a pressão de campanhas sociais e dados alarmantes sobre a associação entre álcool e direção.

Consequências: Queda no número de **acidentes** fatais e hospitalizações em diversas regiões, maior conscientização sobre os riscos de dirigir alcoolizado e aumento da fiscalização e uso de bafômetros; **tentativas de burlar a lei**, diferenças na fiscalização entre estados e cidades e a reincidência de motoristas embriagados.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: reforçar fiscalizações, investir em educação no trânsito e aplicar punições eficazes.

ONGs: fazer campanhas educativas, apoiar vítimas e cobrar fiscalização.

Mídia: divulgar dados, apoiar campanhas e combater a normalização do álcool ao volante.

Indivíduos: não dirigir alcoolizado, usar transporte alternativo e denunciar abusos.

Família: dar o exemplo, orientar sobre riscos e incentivar hábitos seguros.

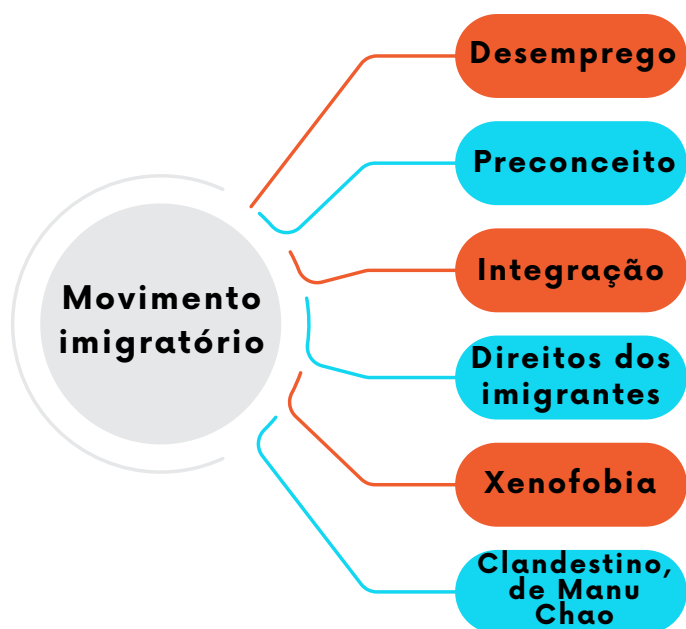
Escola: ensinar educação no trânsito e promover projetos de prevenção.

Sociedade: valorizar **atitudes responsáveis** e apoiar leis e fiscalização contra o álcool no trânsito.

O MOVIMENTO IMIGRATÓRIO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI

ASSUNTO: MOVIMENTO IMIGRATÓRIO

ORIENTAÇÃO: PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para defender a ideia do **Direitos dos imigrantes** como uma questão importante ao O movimento imigratório para o Brasil no século XXI.

2) Qual o contexto desta situação?

No século XXI, o Brasil recebeu mais imigrantes, como venezuelanos, haitianos e sírios. A Nova Lei de Migração (2017) garantiu mais direitos, mas problemas como **desemprego**, **preconceito** e falta de políticas públicas ainda dificultam a **integração**.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a diversidade cultural e combater ideias etnocêntricas.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: a Nova Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017) é um marco legal importante que reconhece os **direitos dos imigrantes**.

A música "**Clandestino**", lançada por Manu Chao em 1998, é uma das canções mais conhecidas do artista franco-espanhol. Ela aborda, de forma poética e crítica, a situação dos imigrantes ilegais, ou "clandestinos", que vivem à margem da sociedade, muitas vezes fugindo da miséria ou da violência em seus países de origem.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: crises humanitárias e econômicas; busca por melhores condições de vida, trabalho e segurança; catástrofes ambientais, guerras e perseguições políticas ou religiosas.

Consequências: aumento da diversidade cultural no país, desafios na integração social e no mercado de trabalho, pressão sobre serviços públicos em regiões com alta concentração de imigrantes e casos de xenofobia e discriminação

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: ampliar políticas de acolhimento, acesso a serviços e inclusão no trabalho.

Garantir direitos pela Lei de Migração.

ONGs: oferecer apoio jurídico e social.

Promover integração e capacitação.

Defender direitos humanos.

Mídia: evitar estereótipos, dar voz aos imigrantes e divulgar direitos e ações de acolhimento.

Indivíduos: acolher com respeito, denunciar xenofobia e apoiar ações inclusivas.

Família: ensinar respeito às culturas e conviver com diversidade desde cedo.

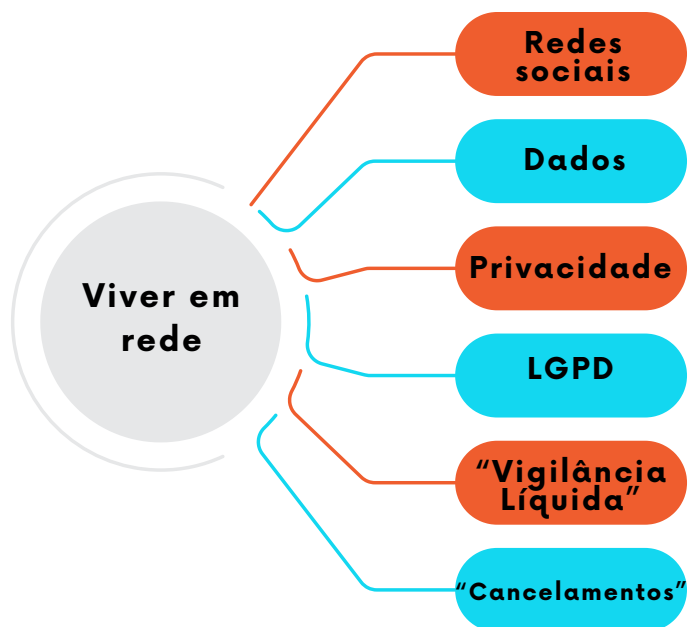
Escola: incluir temas de diversidade no currículo e acolher estudantes imigrantes.

Sociedade: valorizar imigrantes, combater preconceitos e fortalecer a convivência cultural.

VIVER EM REDE NO SÉCULO XXI: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO

ASSUNTO: VIVER EM REDE

ORIENTAÇÃO: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO, NO SÉCULO XXI



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para defender as **redes sociais** para falar sobre a vida em rede no século atual.

2) Qual o contexto desta situação?

Vivemos em uma era hiperconectada, onde **redes sociais** diluem os limites entre o público e o privado. As pessoas expõem suas vidas sem pensar nos riscos, enquanto empresas usam **dados** pessoais para fins comerciais, gerando debates sobre ética e **privacidade**.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender o acesso à informação, mas também a privacidade das pessoas.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: a **LGPD** (Lei Geral de Proteção de Dados) é uma lei brasileira de 2018 que regula a coleta, o uso e o compartilhamento de dados pessoais, garantindo mais transparência e segurança para os cidadãos.

No livro "**Vigilância Líquida**" o sociólogo Zygmunt Bauman (2011) aborda como a tecnologia transforma nossa noção de privacidade.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: Avanço das tecnologias digitais e das redes sociais, popularização do uso de smartphones e internet, busca por visibilidade, aceitação social e engajamento e cultura do compartilhamento e da exposição pessoal. Consequências: Exposição excessiva da vida privada, invasão de privacidade, vazamento de dados e golpes virtuais, dificuldade de separação entre o que é íntimo e o que é público, adoecimento mental (ansiedade, comparação constante, dependência digital), "**cancelamentos**", linchamentos virtuais e julgamento público rápido.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: aplicar leis como a LGPD, fiscalizar crimes virtuais e promover educação digital.

ONGs: educar sobre privacidade, apoiar vítimas e defender inclusão digital consciente.

Mídia: alertar sobre riscos, incentivar o uso responsável das redes e denunciar abusos. Indivíduos: cuidar do que compartilha, proteger dados e agir com empatia online. Família: orientar o uso das redes, manter diálogo e dar exemplo de uso consciente. Escola: ensinar cidadania digital, debater limites da exposição e promover segurança online.

Sociedade: valorizar o convívio offline, apoiar leis de proteção e cultivar o respeito nas redes.

O TRABALHO NA CONSTRUÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA

ASSUNTO: TRABALHO

ORIENTAÇÃO: NA CONSTRUÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para defender a ideia do trabalho com um **Direito Social** de todo ser humano.

2) Qual o contexto desta situação?

O trabalho, garantido pela Constituição, é essencial à dignidade humana. No entanto, o desemprego e a informalidade tornam-no, muitas vezes, apenas um meio de **sobrevivência**, limitando o desenvolvimento pessoal e social.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender o trabalho como forma de acesso e celebração da dignidade humana.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: Constituição Federal de 1988: garante o trabalho como **direito social** (Art. 6º).

Karl Marx foi um pensador que destacou o trabalho como essencial para a realização e dignidade humana. No entanto, em contextos de exploração, o trabalho pode se tornar fonte de alienação, quando o trabalhador perde o controle sobre o que produz e se desconecta de sua própria humanidade.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: Desigualdade social e econômica; desemprego e subemprego; informalidade e exploração de mão de obra; baixa escolaridade e falta de qualificação; **desvalorização** de certas profissões e setores.

Consequências: perda de autoestima e autonomia; **exclusão social** e aumento da pobreza; violações de direitos humanos; ciclo de **marginalização** e violência e; dificuldade no acesso à moradia, saúde e educação.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: promover emprego, qualificação, fiscalização e apoio ao empreendedorismo.

ONGs: capacitar, defender direitos e apoiar grupos vulneráveis.

Mídia: valorizar o trabalho, combater estigmas e fomentar debates.

Indivíduos: respeitar o trabalho, apoiar iniciativas e exigir condições justas.

Família: ensinar ética, apoiar escolhas profissionais e valorizar o trabalho.

Escola: formar para o mercado com ética, cidadania e estímulo ao empreendedorismo.

Sociedade: defender oportunidades iguais, valorizar todo tipo de trabalho e apoiar inclusão.

O INDIVÍDUO FRENTE À ÉTICA NACIONAL

ASSUNTO: ÉTICA NACIONAL

ORIENTAÇÃO: O INDIVÍDUO FRENTE A



1) Tenho segurança para falar sobre este tema?

Dentre as opções pensadas anteriormente, tenho segurança, por exemplo, para defender a **responsabilidade** como conduta para o indivíduo frente à ética nacional.

2) Qual o contexto desta situação?

O Brasil enfrenta desafios éticos históricos, com **corrupção** e pequenas **transgressões** cotidianas sendo comuns. Nesse cenário, o indivíduo tem papel fundamental ao adotar atitudes honestas e responsáveis para fortalecer a ética na sociedade.

3) Qual minha opinião sobre isso?

ATENÇÃO! Lembre-se que sua opinião não pode desrespeitar os Direitos Humanos, logo você deve defender a diversidade cultural e a ética na postura dos indivíduos.

4) Quais dados, citações e pontos de vista que conheço sobre este tema?

Dado: ativistas como **Maria da Penha** e Marielle Franco mostram o poder do indivíduo ético frente a injustiças estruturais.

Sérgio Buarque de Holanda (1995), em *Raízes do Brasil*, desenvolve o conceito de "**homem cordial**" para analisar os traços do comportamento social brasileiro, destacando como a predominância das relações pessoais e afetivas influencia a construção da ética pública e das instituições no país.

5) Quais as causas e consequências deste tema?

Causas: Corrupção sistêmica com exemplos negativos vindos de lideranças públicas e privadas enfraquecem valores éticos; impunidade; cultura do "**jeitinho**" (uma prática socialmente aceita que normaliza pequenas transgressões) e falta de educação ética com ausência de discussões sobre ética na escola, na mídia e na família.

Consequências: redução da credibilidade em instituições públicas e privadas; desigualdade e injustiça; normalização de condutas antiéticas e desmotivação cívica onde indivíduos deixam de acreditar no poder da ética e da participação cidadã.

6) Consigo sugerir uma resolução para ele?

Governo: garantir transparência, combater a corrupção e educar para a cidadania.

ONGs: denunciar abusos, promover valores éticos e defender direitos civis.

Mídia: dar visibilidade à ética, informar com **responsabilidade** e estimular debates.

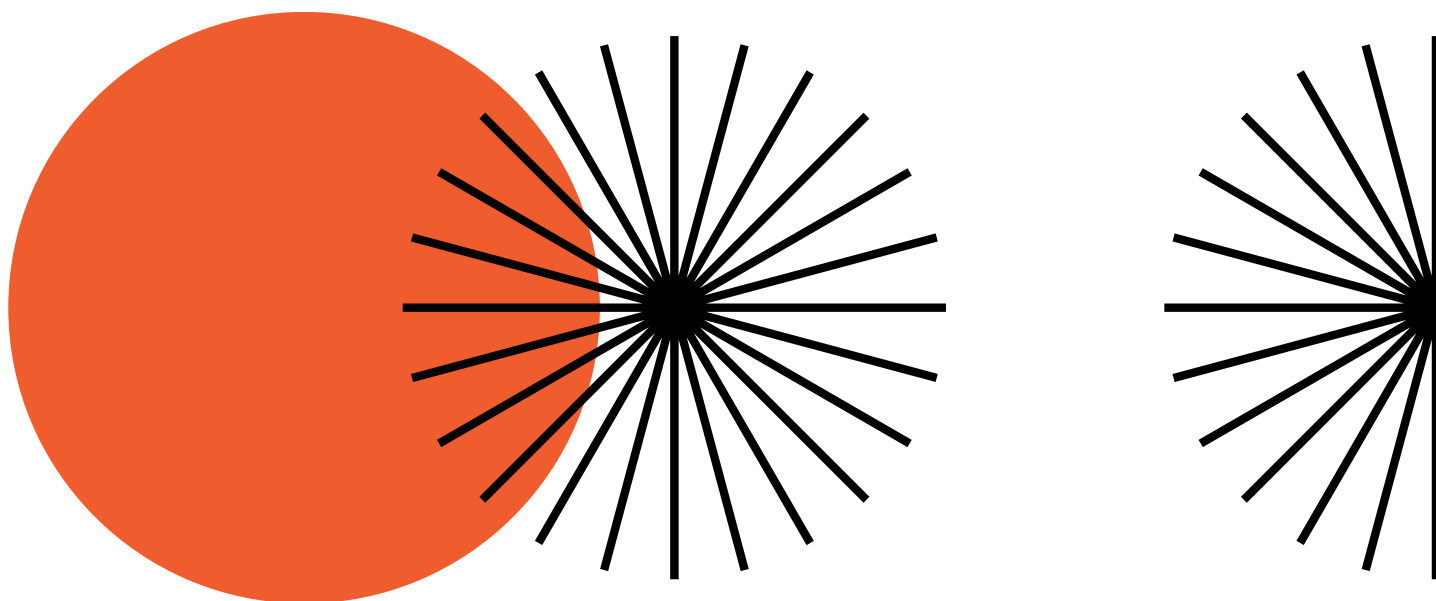
Indivíduos: agir com honestidade, rejeitar vantagens injustas e participar com consciência.

Família: ensinar pelo exemplo e cultivar valores como respeito e justiça.

Escola: trabalhar ética e cidadania no ensino e estimular o senso crítico.

Sociedade: cobrar integridade, valorizar boas condutas e rejeitar a cultura do "jeitinho".

GUIA DE REPERTÓRIO



MÉTODO E CIÊNCIA

Nas páginas a seguir você encontrará elementos para analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais baseando decisões em argumentos e fontes científicas.

Em cada página, um assunto, uma teoria sociológica ou em diálogo com a Sociologia, um dado, uma produção cultural, uma citação e uma breve análise sobre os desafios e soluções sobre o assunto.

1

Teorias e pensadores

O sociólogo **Anthony Giddens (2205)** define a Sociologia como a ciência que “mostra que é necessário adotar uma perspectiva mais abrangente do modo como somos e das razões pelas quais agimos” e que nos ensina que o que consideramos natural é fortemente influenciado por forças históricas e sociais.

2

Dados

A sociologia estuda e classifica formações sociais e comunidades, permitindo que outras ciências proponham intervenções sociais para melhorar a sociedade. Profissionais de diversas áreas, como educadores, médicos, engenheiros e jornalistas, precisam das teorias sociológicas. Fonte: Brasil Escola

“A sociedade se impõe ao indivíduo”

Émile Durkheim

Fonte: DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 10.

A SOCIOLOGIA E A SOCIEDADE

MÉTODO E CIÊNCIA

EM13CHS101 - EM13CHS102 - EM13CHS103

3

Produções culturais

A animação **O menino e o mundo** (Brasil, 2014), direção de Alê Abreu, que conta a história de um garoto que sai de sua aldeia em busca de seu pai. Através de suas descobertas, vemos um retrato do mundo moderno, suas questões e contradições sociais.

4

Desafios, agentes e soluções

A sociologia enfrenta vários desafios na contemporaneidade, como a complexidade das questões sociais em um mundo pós-moderno e hiperconectado, além da falta de apoio à Ciência. No entanto, sua aplicabilidade contribui para o entendimento social, desenvolvimento de consciência crítica, solução de problemas, aprimoramento pessoal e influência em políticas públicas.

1

Teorias e pensadores

A proximidade entre Ciência e Sociedade é crucial para resolver problemas atuais. **Émile Durkheim (2003)**, fundador da Sociologia, destacou a importância do conhecimento científico para entender as mudanças sociais advindas da Revolução Industrial no séc. XIX, por exemplo.

2

Dados

Estima-se, no Brasil, **a perda de quase 7 mil (6,7 mil) cientistas para o exterior nos últimos anos**, de acordo com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).
Fonte: Abrasco.

“A função da Sociologia, como a de todas as ciências, é revelar o que está escondido”

Pierre Bourdieu

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp, 2007.

A CIÊNCIA PARA A HUMANIDADE

MÉTODO E CIÊNCIA

EM13CHS102-EM13CHS104

3

Produções culturais

Lançado no Brasil em 2017 e dirigido pelo cineasta americano Theodore Melfi, o filme **Estrelas Além do Tempo** é baseado na história de Dorothy Vaughn (matemática), Katherine Johnson (cientista espacial, física e matemática) e Mary Jackson (engenheira aeroespacial e matemática), conhecidas por realizarem os cálculos responsáveis por levar o homem até a lua.

4

Desafios, agentes e soluções

Desafios incluem: escassez de recursos, infraestrutura de pesquisa deficitária, falta de equipe de apoio, alta burocracia e acúmulo de funções do pesquisador.

Prêmios como o Mulheres na Ciência e o Jovem Cientista são exemplos de ações importantes para a Ciência e para os brasileiros.

1

Teorias e pensadores

Segundo o antropólogo Clifford Geertz (1989), a cultura é um sistema de símbolos que podem ter múltiplos significados e sentidos para quem a vive. Assim, tanto por elementos materiais, como objetos e construções, quanto por elementos imateriais, como saberes, tradições e práticas, constroem este sistema de símbolos.

2

Dados

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) tem executado a Política de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial que, ao longo de 20 anos de atuação, já registrou 48 bens como Patrimônio Cultural do Brasil, sendo seis deles reconhecidos pela Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

“A cultura é um sistema de símbolos e significados partilhados, por meio do qual os seres humanos interpretam o mundo”

Clifford Geertz

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

CULTURA MATERIAL E IMATERIAL

MÉTODO E CIÊNCIA

EM13CHS104

3

Produções culturais

A Festa do Círio de Nazaré, realizada em Belém do Pará, é uma das maiores manifestações religiosas do Brasil e foi registrada como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Iphan em 2004.

4

Desafios, agentes e soluções

A cultura enfrenta desafios como a descaracterização e a elitização. Para superá-los, artistas, comunidades e órgãos de patrimônio atuam com políticas de preservação, valorização da diversidade e educação patrimonial.

1

Teorias e pensadores

A professora **Lúcia Santaella** (2019) define a pós-verdade como "circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal". Isso afeta a confiança nas instituições, provoca polarização e traz riscos à saúde pública, ao meio ambiente e à segurança. É crucial desenvolver estratégias que garantam a integridade da informação e uma sociedade justa.

2

Dados

Quase **90% dos brasileiros admitem ter acreditado em conteúdos falsos**, segundo pesquisa do Instituto Locomotiva. As fake news mais acreditadas eram sobre: venda de produtos (64%), campanhas eleitorais (63%), políticas públicas (62%), escândalos políticos (62%), economia (57%) e segurança pública (51%).
Fonte: Agência Brasil.

“Sempre acabamos adquirindo o rosto das nossas verdades”

Albert Camus

CAMUS, Albert. O mito de Sísifo e outros ensaios. Tradução de Ari Roitman e Paulina Watch. Rio de Janeiro: Record, 2019.

CIÊNCIA NA PÓS-VERDADE

MÉTODO E CIÊNCIA

EM13CHS101-EM13CHS103-EM13CHS106

3

Produções culturais

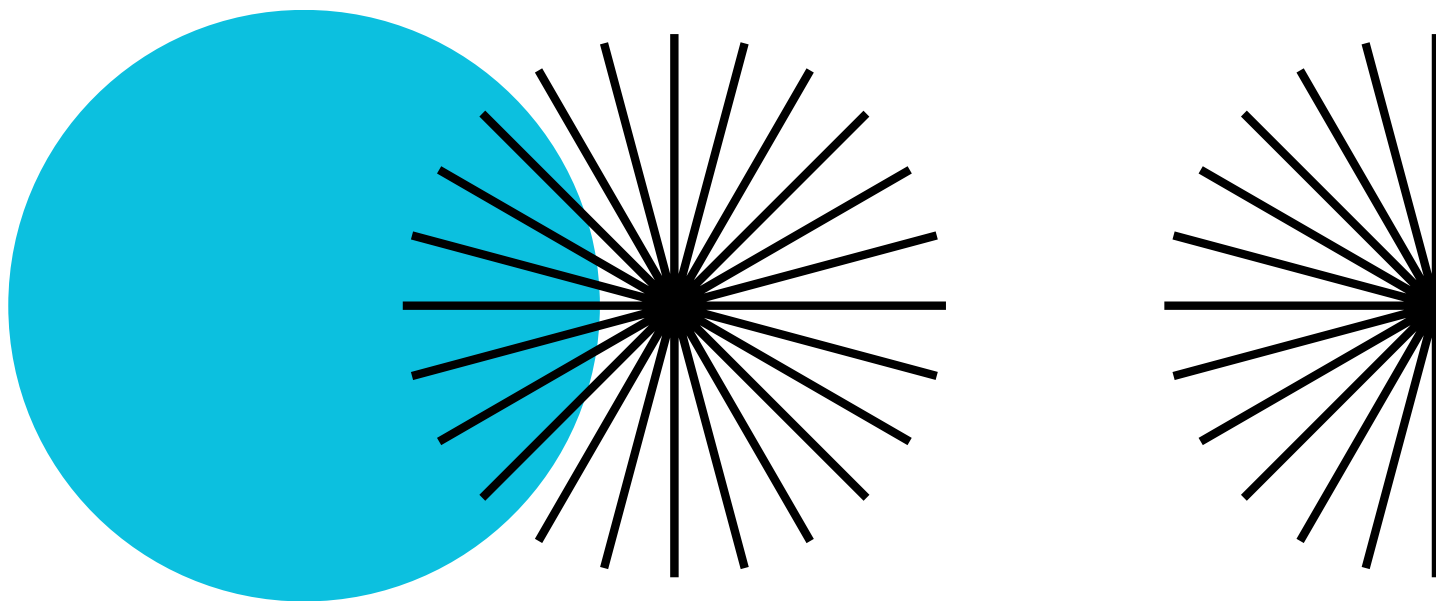
O filme **Não olhe para cima** (2021) satiriza a sociedade contemporânea, especialmente a falta de resposta adequada diante de ameaças existenciais, além de criticar a apatia, a manipulação da mídia e a política envolvida na gestão de crises globais.

4

Desafios, agentes e soluções

A pós-verdade causa erosão da confiança, divisão social e política, desinformação, comprometimento da democracia e impacto na educação. Para combatê-la, são necessárias: educação midiática, transparência de informações, fomento ao jornalismo de qualidade, regulação de plataformas digitais e uso de verificadores de fatos.

GUIA DE REPERTÓRIO



PODER E TERRITÓRIO

Nas páginas a seguir você encontrará elementos para analisar relações de poder que determinam as territorialidades e a vida social, cultural e política de alguns grupos sociais.

Em cada página, um assunto, uma teoria sociológica ou em diálogo com a Sociologia, um dado, uma produção cultural, uma citação e uma breve análise sobre os desafios e soluções sobre o assunto.

1

Teorias e pensadores

Para o sociólogo **Octávio Ianni (1984)**, "**a História do Brasil é a História da Luta pela terra**", com conflitos em todas as regiões. A história do Brasil é, em grande parte, uma história das lutas sociais no campo e na cidade, desde as capitâneas hereditárias até os dias atuais, envolvendo camponeses e operários.

2

Dados

Em 1850, dom Pedro II assinou a **Lei de Terras**, optando por latifúndios no Brasil. Hoje, 0,7% das propriedades rurais, que têm mais de 2.000 hectares, ocupam quase 50% da zona rural, enquanto 60% das propriedades menores que 25 hectares cobrem apenas 5% do território. (Dados: Incra). Fonte: Agência Brasil.

“Quem possui a terra, possui o homem”
André Rebouças

LIMA, Angela Renata Silva. “Quem possui a terra, possui o homem”: abolicionismo e democracia rural nas ideias agrárias de André Rebouças. *PerCursos, Florianópolis*, v. 20, n. 43, p. 295–314, 2019.

CONFLITOS

PODER E TERRITÓRIO

EM13CHS201 - EM13CHS203 - EM13CHS204

3

Produções culturais

A música "O Cio da Terra", interpretada por Milton Nascimento e Chico Buarque, celebra a relação entre o homem e a terra, o ciclo da vida e a importância do trabalho agrícola. Utiliza linguagem poética para descrever o cultivo e a colheita, associando-os ao ato de alimentar-se física e espiritualmente.

4

Desafios, agentes e soluções

Os conflitos territoriais no Brasil têm diversas causas: recursos naturais, identidade étnica, interesses geopolíticos, invasões, grilagem e desmatamentos ilegais. Resolver exige reforma agrária; regularização fundiária; políticas públicas; diálogo e mediação; proteção ambiental; educação e; apoio internacional. Essas ações, integradas, podem mitigar os conflitos e promover um desenvolvimento rural mais justo.

1

Teorias e pensadores

O geógrafo francês Paul Claval (2014) destaca que o espaço geográfico não é apenas um cenário físico, mas é construído e significado pelas práticas, símbolos e culturas humanas e assim diferentes culturas ocupam, transformam e atribuem sentidos aos territórios.

2

Dados

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) destaca que os jovens brasileiros são os mais impactados pela falta de acesso a equipamentos urbanos e culturais. Essa carência limita suas oportunidades de lazer, formação e expressão cultural, especialmente em regiões periféricas e áreas rurais.

“Eu fiz meu próprio caminho e meu caminho me fez”

Emicida

EMICIDA. Triunfo. Sobre crianças, quadris, pesadelos e lições de casa. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2015. Música.

JUVENTUDE, TERRITÓRIO E A PRODUÇÃO DE ESPAÇOS

PODER E TERRITÓRIO

EM13CHS202 - EM13CHS205

3

Produções culturais

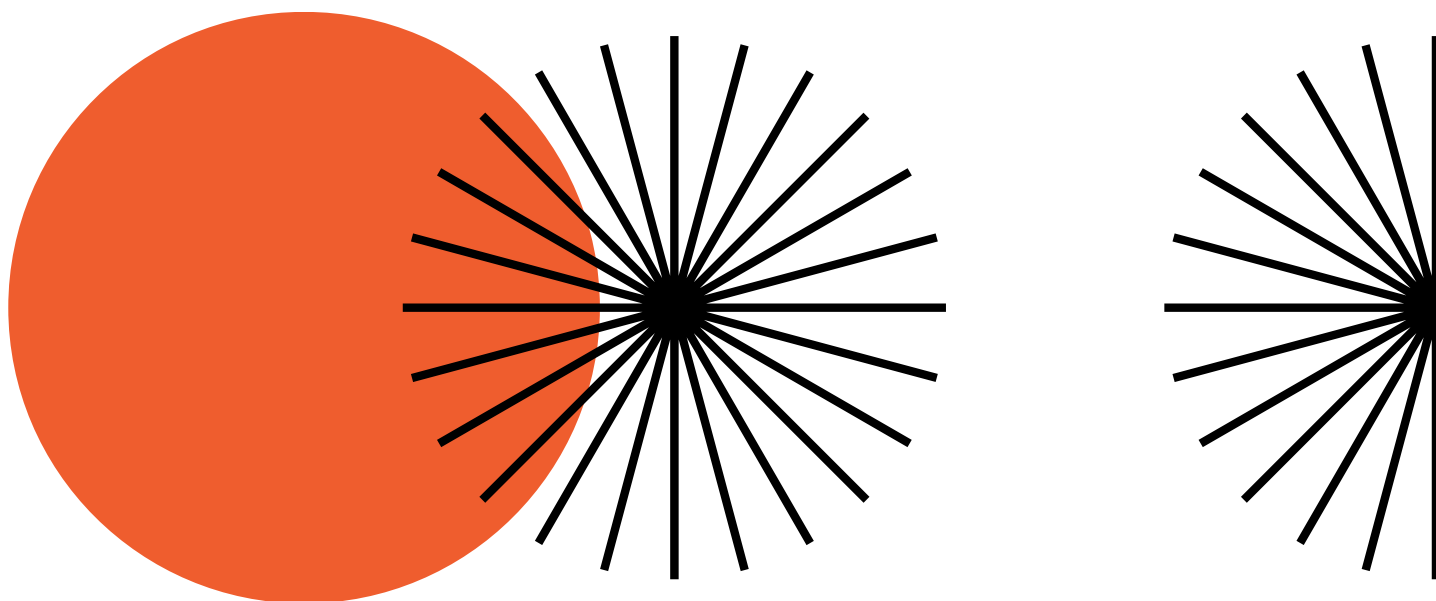
Sintonia é uma série brasileira da Netflix, criada por KondZilla, que acompanha três amigos da periferia de São Paulo — Doni, Nando e Rita — cujas vidas se cruzam entre música, crime e religião, explorando as complexas realidades das comunidades periféricas e suas formas de ocupação e expressão territorial.

4

Desafios, agentes e soluções

A juventude enfrenta desafios como a exclusão urbana, a violência policial e a escassez de espaços culturais. Diante disso, coletivos juvenis, artistas e educadores atuam como agentes de transformação. As soluções passam por políticas de juventude, ocupação cultural de espaços ociosos e a garantia do acesso à cidade como um direito para todos.

GUIA DE REPERTÓRIO



SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

Nas páginas a seguir você encontrará elementos para analisar relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais

Em cada página, um assunto, uma teoria sociológica ou em diálogo com a Sociologia, um dado, uma produção cultural, uma citação e uma breve análise sobre os desafios e soluções sobre o assunto.

1

Teorias e pensadores

Para Anthony Giddens, em *As Consequências da Modernidade* (1991) e *A Política da Mudança Climática* (2009), a modernidade reflexiva torna a sociedade mais consciente dos impactos ambientais de suas ações, exigindo repensar o desenvolvimento diante dos riscos das mudanças climáticas e da degradação ambiental.

2

Dados

Em 2022, a revista *The Lancet Planetary Health* publicou uma atualização indicando que a poluição continua sendo responsável por aproximadamente 9 milhões de mortes prematuras por ano, o que representa uma em cada seis mortes no mundo.

“Vivemos numa sociedade de risco, onde os perigos são produzidos pelo próprio desenvolvimento.”

Ulrich Beck

BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010.

POLUIÇÃO, SUSTENTABILIDADE, ÉTICA E CONSUMO

SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

EM13CHS301

3

Produções culturais

"Uma Verdade Inconveniente" (2006) é um documentário dirigido por Davis Guggenheim e apresentado por Al Gore, ex-vice-presidente dos Estados Unidos. O filme teve grande impacto global ao alertar sobre os perigos das mudanças climáticas e é considerado um marco na conscientização ambiental.

4

Desafios, agentes e soluções

Entre os principais desafios ambientais estão o consumismo e o esgotamento dos recursos naturais. A solução envolve a atuação de governos, ONGs e indivíduos, com foco em educação ambiental, consumo consciente e responsabilidade corporativa.

1

Teorias e pensadores

Para Adorno e Horkheimer (1985), a Indústria Cultural transforma a cultura de massa em mercadoria, incentivando o consumo e promovendo a alienação, ao reforçar o conformismo e os valores dominantes.

INDÚSTRIA CULTURAL, CULTURA DE MASSA E CONSUMO

SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

EM13CHS302 - EM13CHS303 - EM13CHS306

2

Dados

Segundo o relatório Datareportal (2023), o brasileiro passa, em média, 9 horas por dia conectado à internet, o que evidencia o alto nível de exposição à cultura de massa digital e o impacto do consumo de conteúdo padronizado, como analisado por Adorno e Horkheimer.

3

Produções culturais

O Show de Truman (1998) critica o controle da mídia sobre a realidade, mostrando a vida de Truman Burbank, transmitida ao vivo sem seu conhecimento. O filme revela como a mídia manipula a verdade, invade a privacidade e exerce poder sobre a sociedade.

“O consumo cultural é uma forma de distinção social que reforça desigualdades e exclusões”

Pierre Bourdieu

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Tradução de Marilena Chaui. Porto Alegre: Zouk, 2007 (obra original publicada em 1979).

4

Desafios, agentes e soluções

Os principais desafios são a alienação, a homogeneização cultural e a manipulação midiática. É preciso investir em educação midiática, cultura local e regulação dos algoritmos. Também é essencial combater a elitização do acesso cultural e a dependência tecnológica, promovendo acesso democrático e valorizando produções independentes.

1

Teorias e pensadores

David Harvey (2011) critica o neoliberalismo por priorizar os interesses do capital em detrimento do meio ambiente. Segundo ele, a busca por lucro ilimitado leva à exploração excessiva dos recursos naturais e à degradação ambiental, agravando as crises sociais e ecológicas. Harvey defende a necessidade de repensar o sistema econômico para garantir justiça ambiental e social.

2

Dados

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), a estimativa de desmatamento na Amazônia Legal entre 1º de agosto de 2021 e 31 de julho de 2022 foi de 11.568 km², uma redução de 11,27% em relação ao período anterior (agosto de 2020 a julho de 2021), quando o desmatamento alcançou 13.038 km².

“Ser alguém é sentir-se parte de algo que não nasceu e nem vai morrer em si mesmo.”

Daniel Munduruku

MUNDURUKU, Daniel. *Mundurukando: sobre vivências, piolhos e afetos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MEIO AMBIENTE, POLÍTICA E DIREITOS

SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

EM13CHS304-EM13CHS305

3

Produções culturais

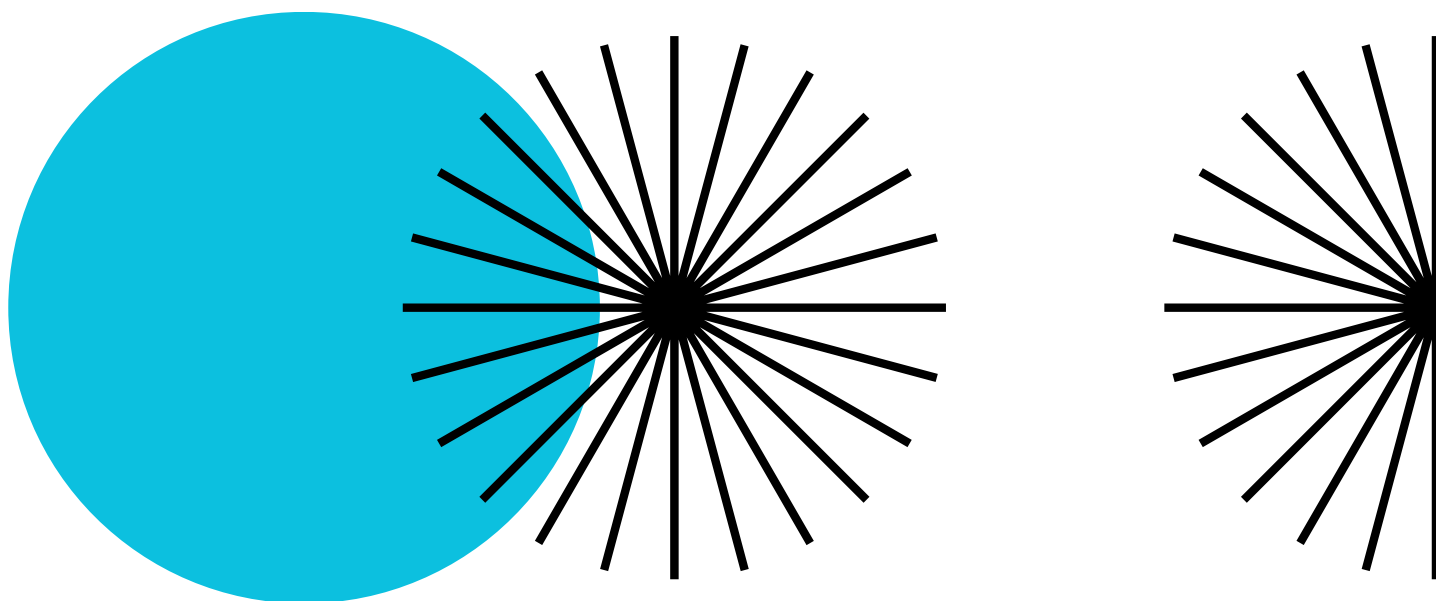
“Saga da Amazônia”, de Vital Farias, é uma música de 1982 que denuncia o desmatamento, a grilagem de terras e a violência contra povos indígenas. Com tom crítico e poético, tornou-se um símbolo da luta pela preservação da Amazônia.

4

Desafios, agentes e soluções

Os desafios ambientais são o desmatamento, negacionismo e omissão política, enfrentados com leis rígidas e pressão popular. A desigualdade ecológica e a exploração de territórios vulneráveis pedem justiça ambiental e participação das comunidades.

GUIA DE REPERTÓRIO



TRABALHO E SOCIEDADE

Nas páginas a seguir você encontrará elementos para analisar relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Em cada página, um assunto, uma teoria sociológica ou em diálogo com a Sociologia, um dado, uma produção cultural, uma citação e uma breve análise sobre os desafios e soluções sobre o assunto.

1

Teorias e pensadores

Karl Marx (2006) desenvolveu a teoria da luta de classes, afirmando que a desigualdade social é resultado direto da estrutura econômica capitalista. Segundo ele, a sociedade está dividida entre proprietários dos meios de produção (burguesia) e trabalhadores (proletariado), e esse conflito de interesses gera exploração e concentração de riqueza.

2

Dados

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2023, os 10% da população brasileira com maiores rendimentos domiciliares per capita tiveram renda 14,4 vezes superior à dos 40% da população com menores rendimentos.

“O desenvolvimento consiste em ampliar as liberdades reais que as pessoas desfrutam”

Amartya Sen

SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

INDICADORES E DESIGUALDADES

TRABALHO E SOCIEDADE

EM13CHS402

3

Produções culturais

Democracia em Vertigem (2019), de Petra Costa, retrata as tensões políticas e sociais no Brasil, abordando o impeachment de Dilma, a prisão de Lula e a ascensão de Bolsonaro. O documentário mistura o pessoal e o político, questionando a estabilidade da democracia brasileira.

4

Desafios, agentes e soluções

Os principais desafios são a concentração de renda, pobreza e exclusão, enfrentados pelo Estado, ONGs e movimentos sociais com políticas de redistribuição, reforma tributária e acesso à educação e saúde. Também há desigualdades regionais e falta de direitos, que exigem investimentos públicos e ações guiadas por indicadores sociais.

1

Teorias e pensadores

Norbert Elias (1994), ao analisar o processo civilizador, mostra como a construção histórica de normas e instituições contribuiu para o avanço dos direitos humanos e da ordem social. Esse processo gradual de controle social e expansão dos direitos permanece essencial hoje, especialmente diante dos desafios contemporâneos, como a defesa dos direitos civis, a inclusão social e o combate às desigualdades.

2

Dados

No Brasil, em 2023, foram resgatados 3.151 trabalhadores em situação análoga à escravidão, o maior número desde 2009. Esses dados indicam que o problema é significativo e exige atenção contínua das autoridades e da sociedade.

“Os direitos do homem são muitos, e raro o direito de gozar deles. Nem todo homem tem direito a conhecer os seus direitos”

Carlos Drummond de Andrade

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. *O avesso das coisas*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

TRABALHO E DIREITOS HUMANOS

TRABALHO E SOCIEDADE

EM13CHS403

3

Produções culturais

Era o Hotel Cambridge (2016) é um filme que retrata a luta de trabalhadores e imigrantes em São Paulo pela moradia digna e pelo respeito aos seus direitos. Inspirado em uma ocupação real, o longa aborda temas como a desigualdade social, a crise habitacional e a busca por justiça, evidenciando a resistência de comunidades vulneráveis diante da exclusão urbana.

4

Desafios, agentes e soluções

Os desafios do trabalho incluem escravidão, informalidade e precarização. Agentes como Ministério Público, OIT, sindicatos e governo atuam com fiscalização efetiva, leis trabalhistas justas, educação sobre direitos humanos, ampliação da cobertura previdenciária, combate ao trabalho informal e valorização da dignidade no trabalho.

1

Teorias e pensadores

Zygmunt Bauman (2007), ao analisar a modernidade líquida, destaca que a vivemos sob constante insegurança profissional e instabilidade. O emprego tornou-se um empreendimento individual, onde o sucesso ou fracasso é atribuído exclusivamente ao indivíduo, intensificando a precariedade e a responsabilidade pessoal pelo êxito profissional

2

Dados

Segundo o IBGE (2022), 31% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos não estudavam nem trabalhavam em 2020, totalizando cerca de 12,7 milhões de pessoas, das quais 5,3 milhões eram mulheres negras.

“Os jovens são sempre os que mais sentem o peso das contradições sociais”

Karl Mannheim

MANNHEIM, Karl. O problema das gerações. In: BRITTO, Sulamita de (org.). Sociologia da juventude I: da Europa de Marx à América Latina de hoje. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968. p. 225-242.

TRABALHO E JUVENTUDE

TRABALHO E SOCIEDADE

EM13CHS401 - EM13CHS404

3

Produções culturais

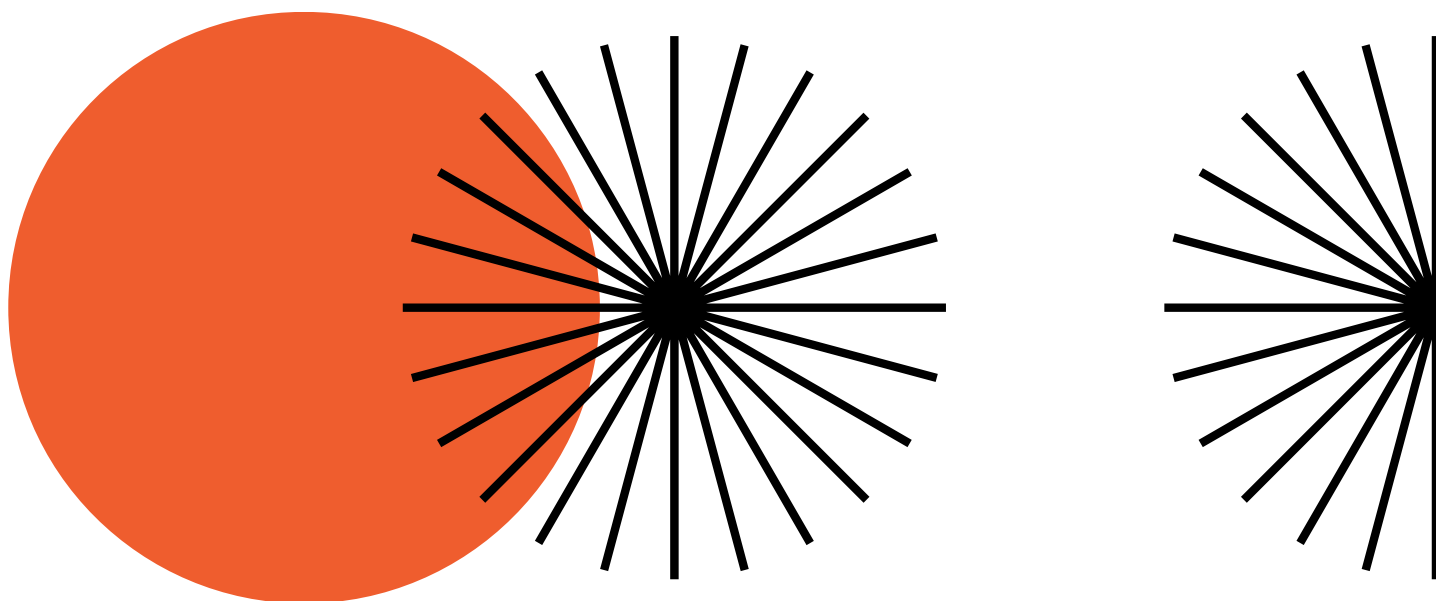
Pro Dia Nascer Feliz (2006), de João Jardim, mostra as profundas desigualdades na educação brasileira. Por meio de relatos de alunos e professores de diferentes regiões e classes sociais, o documentário revela como o acesso desigual à educação afeta o futuro dos jovens no país.

4

Desafios, agentes e soluções

A juventude brasileira enfrenta desafios como desemprego, evasão escolar, falta de qualificação e exclusão social, agravados pela violência e escassez de oportunidades. Enfrentá-los exige a atuação conjunta de escolas, empresas, governos e do terceiro setor, por meio de estágios, qualificação técnica, integração com o mercado e investimentos em cultura, esporte e protagonismo juvenil.

GUIA DE REPERTÓRIO



DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

Nas páginas a seguir você encontrará elementos para identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Em cada página, um assunto, uma teoria sociológica ou em diálogo com a Sociologia, um dado, uma produção cultural, uma citação e uma breve análise sobre os desafios e soluções sobre o assunto.

1

Teorias e pensadores

Max Weber (1999) distingue dois tipos de ética na política: a Ética da convicção (o político age com base em princípios morais pessoais, sem se preocupar com as consequências) e a Ética da responsabilidade (o político considera os efeitos reais de suas ações e assume as consequências). Para ele, o ideal é combinar as duas: ter princípios, mas também responsabilidade prática diante da realidade.

2

Dados

Em 2023, o percentual das pessoas que alegam que os direitos humanos protegem mais as vítimas (44%) supera os que afirmam que a defesa é maior de criminosos (38%). Para efeitos de comparação, em 2021, 50% das pessoas respondentes concordam que os direitos humanos defendem mais os bandidos.

“O poder está em toda parte e permeia as relações sociais”

Michel Foucault

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões*. Tradução de Raquel Ramalhe. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. (Obra original publicada em 1975)

ÉTICA, POLÍTICA E CONTEMPORANEIDADE

DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

EM13CHS501

3

Produções culturais

A série *House of Cards* mostra os dilemas morais do poder político, revelando como a ambição e a manipulação podem conflitar com princípios éticos. A trajetória de Frank Underwood expõe os dilemas éticos enfrentados por quem busca e mantém o poder a qualquer custo, ilustrando o conflito entre ética da convicção e ética da responsabilidade (como discutido por Max Weber).

4

Desafios, agentes e soluções

Os desafios atuais da política incluem corrupção, descrédito institucional, desinformação, intolerância e apatia cívica. Políticos, eleitores, instituições, mídia, escolas e sociedade civil são agentes envolvidos. As soluções passam por educação política, transparência, fortalecimento institucional, combate às fake news, participação cidadã e diálogo.

1

Teorias e pensadores

Para Stuart Hall (2006), a identidade cultural não é fixa nem natural, mas sim uma construção social e histórica, moldada por contextos, discursos e relações de poder. Ele defende que a diversidade deve ser entendida como parte desse processo, e não como algo a ser eliminado.

2

Dados

A Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil de 2016, realizada pela Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT), revelou que 73% dos alunos LGBTQIA+ entrevistados já sofreram agressões verbais devido à sua orientação sexual e 68% por conta de sua identidade de gênero.

“Seja qual for a liberdade pela qual lutamos, deve ser uma liberdade baseada na igualdade”

Judith Butler

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DIVERSIDADE E LIBERDADE

DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

EM13CHS502 - EM13CHS503

3

Produções culturais

A série Pose retrata a luta da comunidade trans e negra por espaço, identidade e liberdade, evidenciando as desigualdades sociais e os impactos da exclusão em contextos marcados por preconceito e marginalização.

4

Desafios, agentes e soluções

A diversidade e a liberdade enfrentam desafios como preconceito, discriminação, exclusão, invisibilidade e violência. ONGs, escolas, mídia, famílias e instituições públicas têm papel essencial no enfrentamento, por meio de políticas afirmativas, educação inclusiva, combate ao ódio, visibilidade positiva e acolhimento.

1

Teorias e pensadores

Angela Davis (2016) destaca que as opressões de raça, gênero e classe não atuam isoladamente, mas de forma interseccional, ou seja, se entrelaçam e se reforçam. Para ela, a luta por justiça precisa considerar essas múltiplas dimensões da desigualdade para ser verdadeiramente transformadora.

2

Dados

Segundo dados de 2023, mulheres negras recebem, em média, 48% do que ganham homens brancos, evidenciando uma disparidade persistente no mercado de trabalho. Essa diferença salarial reflete as múltiplas formas de discriminação que afetam as mulheres negras, incluindo racismo, sexismo e desigualdades estruturais.

“A interseccionalidade revela que as experiências de discriminação não são isoladas, mas simultâneas.”

Kimberlé Crenshaw

CRENSHAW, Kimberlé. *A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero*. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171–188, jan./jun. 2002.

RAÇA, CLASSE E GÊNERO

DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

EM13CHS502 - EM13CHS503

3

Produções culturais

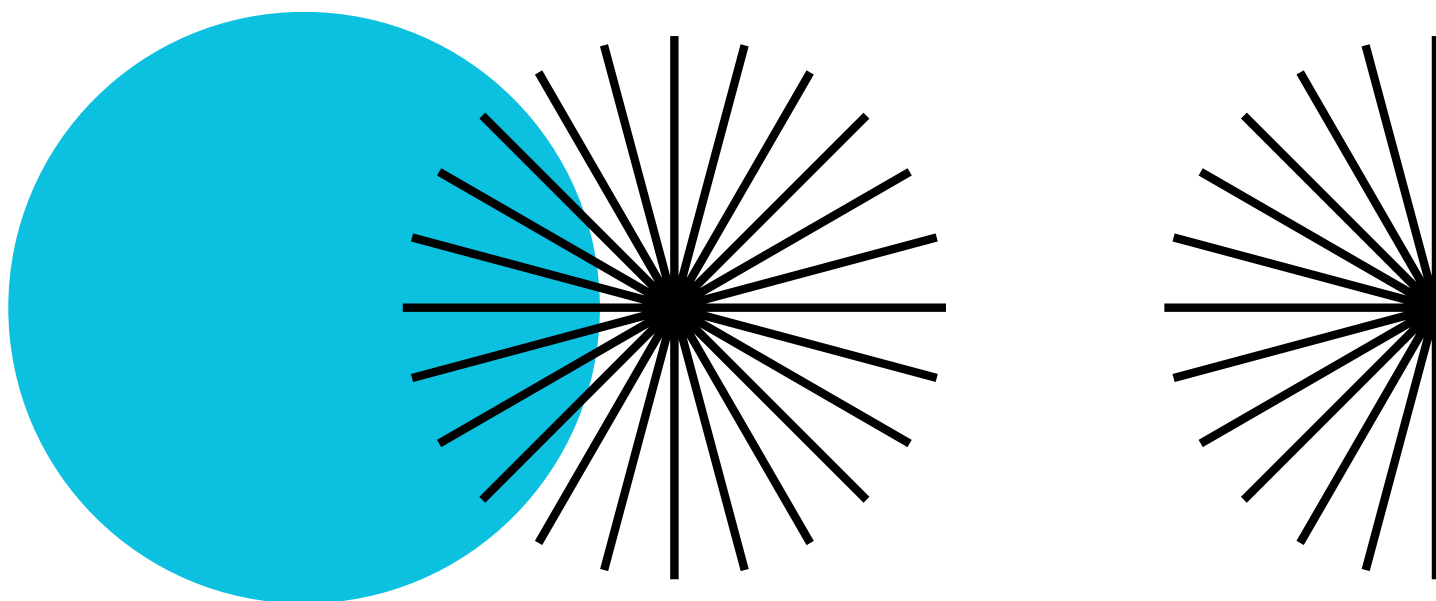
O livro Quarto de Despejo (1960), de Carolina Maria de Jesus, é um poderoso relato da vida nas favelas de São Paulo, denunciando a desigualdade social, o racismo estrutural e a exclusão enfrentada por mulheres negras e pobres. Sua escrita expõe, com lucidez e dor, a realidade invisibilizada dos marginalizados no Brasil.

4

Desafios, agentes e soluções

Desafios como desigualdade estrutural, racismo, machismo, exclusão e sub-representação exigem a atuação de movimentos sociais, mídia, justiça, empresas, Estado e universidades. As soluções passam por políticas de equidade, cotas, combate ao racismo estrutural, ações afirmativas, diversidade institucional e inclusão educacional.

GUIA DE REPERTÓRIO



CIDADANIA E DEMOCRACIA

Nas páginas a seguir você encontrará elementos para Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Em cada página, um assunto, uma teoria sociológica ou em diálogo com a Sociologia, um dado, uma produção cultural, uma citação e uma breve análise sobre os desafios e soluções sobre o assunto.

1

Teorias e pensadores

Frantz Fanon (1963) analisou como o colonialismo gera uma profunda alienação racial e a desumanização dos negros, afetando sua identidade e autoestima. Para ele, a luta anticolonial é também uma luta pela reconstrução da humanidade e da dignidade dos povos oprimidos

2

Dados

De acordo com o Atlas da Violência 2023, pessoas negras representaram 76,97% das vítimas de homicídios no Brasil em 2023, totalizando 35.213 dos 45.747 casos registrados. Esse dado evidencia a persistente desigualdade racial no país, onde a população negra enfrenta um risco significativamente maior de ser vítima de violência letal.

“Ubuntu: eu sou porque nós somos”

Filosofia Zulu

CAVALCANTE, Kellison Lima. *Fundamentos da filosofia Ubuntu: afroperspectivas e o humanismo africano*. Revista *Semiário de Visu*, Petrolina, v. 8, n. 2, p. 184-192, 2020.

DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS

CIDADANIA E DEMOCRACIA

EM13CHS601

3

Produções culturais

AmarElo – É Tudo Pra Ontem (2020) é um documentário de Emicida que mistura música e história para refletir sobre a cultura negra, o racismo estrutural e a resistência no Brasil. A partir de um show no Theatro Municipal de SP, o filme resgata figuras e lutas do passado, destacando a importância da memória e da arte como formas de transformação social.

4

Desafios, agentes e soluções

O racismo estrutural, a violência racial e a exclusão histórica são desafios que persistem na sociedade brasileira. Para enfrentá-los, é essencial a atuação de movimentos negros, escolas e da mídia na promoção de ações afirmativas, educação antirracista e políticas públicas de equidade que valorizem a diversidade e combatam desigualdades.

1

Teorias e pensadores

Max Weber (2204) classificou os tipos de dominação em três formas principais: tradicional, baseada em costumes e heranças culturais; carismática, sustentada no carisma e liderança pessoal de uma figura; e legal-racional, fundada em normas e leis impessoais. Cada tipo revela como o poder é legitimado em diferentes contextos sociais e históricos.

2

Dados

De acordo com pesquisa do Datafolha realizada em setembro de 2023, apenas 9% dos brasileiros afirmaram confiar muito no Congresso Nacional, enquanto 55% disseram confiar um pouco e 35% declararam não confiar na instituição. Esses dados refletem um cenário de baixa confiança pública no Legislativo brasileiro.

“Toda ordem estabelecida tende a produzir (em graus muito diferentes, com diferentes meios) a naturalização de sua própria arbitrariedade”

Pierre Bourdieu

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Tradução de Maria Clara Pereira Guimarães. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. (Original publicado em 1970).

POLÍTICA, PODER E ESTADO

CIDADANIA E DEMOCRACIA

EM13CHS603

3

Produções culturais

Como as Democracias Morrem, de Levitsky e Ziblatt, mostra que as democracias podem ruir lentamente quando líderes eleitos enfraquecem instituições e desrespeitam regras. O livro alerta para a importância de proteger normas democráticas e fortalecer a cultura política para evitar retrocessos autoritários.

4

Desafios, agentes e soluções

Os desafios da corrupção, baixa representatividade e clientelismo exigem a atuação conjunta das instituições democráticas, da mídia e dos eleitores. Para enfrentá-los, são essenciais a educação política, o fortalecimento das instituições, além da promoção da transparência e da fiscalização efetiva.

1

Teorias e pensadores

Em *A Condição Humana* (2007), Hannah Arendt afirma que a democracia depende da participação ativa dos cidadãos. A apatia favorece o autoritarismo, pois é no espaço público, com debate e ação, que os indivíduos exercem sua liberdade política.

2

Dados

De acordo com o relatório *Freedom in the World 2024*, publicado pela organização Freedom House, a liberdade global diminuiu pelo 18º ano consecutivo. Em 2023, os direitos políticos e liberdades civis foram reduzidos em 52 países, enquanto apenas 21 registraram melhorias.

“Você que inventou o pecado esqueceu-se de inventar o perdão”

Chico Buarque

BUARQUE, Chico. *Construção*. In: _____. *Construção* [CD]. Rio de Janeiro: Philips, 1971. Faixa 9.

DEMOCRACIAS E AUTORITARISMOS

CIDADANIA E DEMOCRACIA

EM13CHS602

3

Produções culturais

O livro *"Admirável Mundo Novo"*, de Aldous Huxley, retrata uma sociedade futurista onde as pessoas abrem mão da liberdade e do pensamento crítico em troca de prazer, estabilidade e conforto. A obra mostra como o controle social pode ser exercido não pela repressão violenta, mas pela manipulação dos desejos e pela apatia coletiva — um alerta sobre os riscos da passividade diante do autoritarismo.

4

Desafios, agentes e soluções

A democracia enfrenta desafios como desinformação, autoritarismo digital e enfraquecimento institucional. Para superá-los, é essencial o papel da imprensa livre, da justiça eleitoral e de cidadãos ativos, junto com educação crítica, combate às fake news e proteção das instituições.

1

Teorias e pensadores

São entidades formadas por países que se unem para cooperar em questões comuns, como segurança, economia, direitos humanos, meio ambiente, entre outros. Eles funcionam como espaços de diálogo e coordenação para promover a paz, o desenvolvimento e a solução de problemas globais. Exemplos incluem a ONU (Organização das Nações Unidas), a OMS (Organização Mundial da Saúde) e o FMI (Fundo Monetário Internacional).

2

Dados

A ONU, criada em 1945, reúne 193 países-membros e atua para promover a paz, a segurança internacional, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável. Sua atuação inclui a mediação de conflitos, a proteção do meio ambiente e a defesa dos direitos humanos, além de iniciativas em saúde, educação e assistência humanitária.

Principais Organismos Internacionais e Áreas de Atuação

ONU – paz, direitos humanos, desenvolvimento e ajuda humanitária.

OMS – saúde pública global e controle de doenças.

OMC – comércio internacional e resolução de disputas comerciais.

FMI – estabilidade financeira e ajuda econômica a países.

Banco Mundial – financiamento para desenvolvimento e combate à pobreza.

UNICEF – proteção e direitos das crianças.

UNESCO – educação, ciência, cultura e patrimônio.

OEA – cooperação e promoção da democracia nas Américas.

OTAN – defesa coletiva e segurança militar.

ORGANISMOS INTERNACIONAIS

CIDADANIA E DEMOCRACIA

EM13CHS604

3

Produções culturais

O Mundo Segundo a Monsanto (2008) é um documentário dirigido pela jornalista francesa Marie-Monique Robin e é uma ferramenta valiosa para compreender os desafios contemporâneos relacionados ao poder das corporações transnacionais e à necessidade urgente de uma regulação internacional mais rigorosa para proteger os direitos humanos, a saúde e o meio ambiente.

4

Desafios, agentes e soluções

Os organismos internacionais enfrentam desafios como o conflito entre soberania nacional e cooperação global, além da ineficiência política. A ONU, OMC, OMS e a sociedade civil atuam para superar essas dificuldades, buscando fortalecer a governança global e promover reformas que aumentem a representatividade e a eficácia dos órgãos multilaterais.

1

Teorias e pensadores

Michel Foucault (2011) investigou como o poder e o saber estão entrelaçados na construção social dos direitos humanos, mostrando que o que entendemos como "direitos" é moldado por discursos dominantes e práticas institucionais. Para ele, os direitos não são neutros ou universais por natureza, mas sim produtos de relações históricas de poder que definem quem merece proteção e quem é excluído dela.

2

Dados

A pesquisa Percepção Social sobre Direitos Humanos e sobre Mulheres Defensoras de Direitos Humanos foi realizada pelo Ipsos Brasil a pedido da ONU Mulheres e revelou que cresce a percepção da população de que os direitos humanos fortalecem a democracia brasileira. Esse índice passou de 60% para 65%.

**“Pés, para que os quero,
se tenho asas para
voar?”**

Frida Kahlo

KAHLO, Frida. O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo. Tradução de Leticia Chueiri. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

DIREITOS HUMANOS

CIDADANIA E DEMOCRACIA

EM13CHS605

3

Produções culturais

"Redemption Song", de Bob Marley, é um marco na música de protesto e se tornou um símbolo da luta pelos direitos humanos. Com versos como "Emancipem-se da escravidão mental", a canção clama por liberdade, dignidade e resistência diante da opressão, ecoando valores universais de justiça, memória histórica e libertação.

4

Desafios, agentes e soluções

A defesa dos direitos humanos enfrenta desafios como a criminalização de ativistas e a desinformação. Defensorias públicas, ONGs e a mídia educativa atuam para enfrentar esse cenário por meio da educação em direitos humanos, inclusão de minorias e fortalecimento institucional.

1

Teorias e pensadores

Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do Brasil*, define o "homem cordial" como aquele que mistura relações pessoais com a vida pública, favorecendo laços afetivos em vez de regras impessoais. Isso enfraquece instituições democráticas e dificulta a garantia de direitos universais, mas é uma leitura válida sobre a sociedade brasileira.

2

Dados

De acordo com o IBGE (2022), a população brasileira é composta majoritariamente por pessoas pardas (45,3%) e brancas (43,5%). Pessoas pretas representam 10,2% da população, enquanto indígenas e amarelas somam 0,8% e 0,4%, respectivamente. Esses dados refletem a diversidade racial do Brasil, embora persistam desigualdades e discriminação estruturais na sociedade.

**“O Brasil não
conhece o Brasil”**

Aldir Blanc

BLANC, Aldir; TAPAJÓS, Maurício. Querelas do Brasil. In: ELIS REGINA. Transversal do Tempo. Rio de Janeiro: Phillips, 1978.

CARACTERÍSTICAS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

CIDADANIA E DEMOCRACIA

EM13CHS606

3

Produções culturais

“Tropicália”, de Caetano Veloso, simboliza o movimento cultural dos anos 1960 que misturou influências brasileiras e internacionais. A música questiona normas sociais e políticas durante a ditadura, abordando identidade, liberdade e resistência, sendo até hoje referência para debates sobre a diversidade e a complexidade da sociedade brasileira.

4

Desafios, agentes e soluções

A sociedade brasileira enfrenta desigualdade, racismo e patrimonialismo. Escolas, Estado e intelectuais atuam para mudar isso por meio da educação crítica, combate ao nepotismo e políticas redistributivas.

Referências e fontes

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pretos e pardos representam 54% da população e 64% dos desocupados. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24070-pretos-e-pardos-representam-54-da-populacao-e-64-dos-desocupados>. Acesso em: 13 jun. 2025.

FEDERICI, Sílvia. “O que eles chamam de amor, nós chamamos de trabalho não pago.” In: *Universa* (UOL), abril de 2021.

HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. Tradução de Stephanie Borges; prefácio de Silvana Silva. São Paulo: Elefante, 2021.

DIAS, André Luiz Freitas; MIGLIARI, Wellington. *O que o CadÚnico pode nos dizer sobre o fenômeno da população em situação de rua no Município de São Paulo?* Belo Horizonte: Marginália Editora, 2022. 107 p. (Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua. Programa Polos de Cidadania, Faculdade de Direito, Universidade Federal de Minas Gerais).

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). *Relatório de Atividades 2021*. São Paulo: ISA, jun. 2022. <relativo ao ano de 2021>. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/sites/default/files/2022-06/Relatorio-2021-F11.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.

KRENAK, Ailton. *Futuro ancestral*. Organização de Rita Carelli; capa de Alceu Chiesorin Nunes. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 128 p.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Segurança alimentar nos domicílios brasileiros volta a crescer em 2023*. Agência de Notícias IBGE, 25 abr. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39838-seguranca-alimentar-nos-domicilios-brasileiros-volta-a-crescer-em-2023>. Acesso em: 13 jun. 2025.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2014. 200 p. (Série Vaga-Lume).

MARSHALL, Thomas H. *Cidadania, classe social e status*. Tradução de Luiz Antônio Oliveira de Araújo. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. 108 p.

ARENDDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Capítulo 9: O declínio do Estado-nação e o fim dos direitos do homem.

G1. *Crise de saúde mental: Brasil tem maior número de afastamentos por ansiedade e depressão em 10 anos*. G1 – Trabalho e Carreira, 10 mar. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2025/03/10/crise-de-saude-mental-brasil-tem-maior-numero-de-afastamentos-por-ansiedade-e-depressao-em-10-anos.ghtml>. Acesso em: 13 jun. 2025.

Holocausto brasileiro. Documentário dirigido por Daniela Arbex e Armando Mendz. Brasil: Netflix, 2024. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/81711010>. Acesso em: 13 jun. 2025.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Relatório de Desenvolvimento Humano 2024. Nova York: PNUD, 2024. ISBN: 978-92-1-003102-8. Disponível em: <https://hdr.undp.org>. Acesso em: 13 jun. 2025.

MANDELA, Nelson. Longo caminho para a liberdade: autobiografia. Tradução de Maria Alice Máximo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (Cetic.br). TIC Kids Online Brasil 2024: Estatísticas TIC para crianças de 0 a 8 anos de idade. São Paulo: Cetic.br, 11 fev. 2025. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/estatisticas-tic-para-criancas-de-0-a-8-anos-de-idade/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 156, n. 157, p. 1-3, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 13 jun. 2025.

BAUMAN, Zygmunt; LYON, David. Vigilância líquida. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. 160 p. ISBN 978-85-378-1156-6.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 464 p.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 23, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 13 jun. 2025.

O som do silêncio (Sound of Metal). Direção de Darius Marder. Estados Unidos: Amazon Studios, 2019. Disponível em: <https://www.amazon.com/sound-of-metal>. Acesso em: 13 jun. 2025.

INTERNATIONAL SOCIETY OF AESTHETIC PLASTIC SURGERY (ISAPS). Global Survey on Aesthetic/Cosmetic Procedures 2023. Mount Royal, NJ: ISAPS, 12 jun. 2024. Disponível em: <https://www.isaps.org/discover/about-isaps/global-statistics>. Acesso em: 13 jun. 2025.

A substância (The Substance). Direção e roteiro: Coralie Fargeat. Margaret Qualley, Demi Moore, Dennis Quaid. Reino Unido/EUA/França: Mubi / Universal Pictures, 2024.

BRASIL. Lei nº 11.635, de 27 de dezembro de 2007. Institui o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, a ser celebrado anualmente em 21 de janeiro, em homenagem a Gildásia dos Santos e Santos (Mãe Gilda). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11635.htm. Acesso em: 13 jun. 2025.

DO MEU LADO. Curta-metragem dirigido por Tarcísio Lara Puiati; roteiro de Fábio de Luca. Brasil: FIC (produtora), 2014. Duração: 14 min. Prêmios: Melhor Curta (júri popular) – 10ª Mosca – Mostra Audiovisual de Cambuquira/2015.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023. São Paulo: FBSP, 2023.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

FAO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. Estado da segurança alimentar e nutrição no mundo 2023: repensar sistemas alimentares para garantir que ninguém fique para trás. Roma: FAO, 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/publications/sofi/2023>. Acesso em: 13 jun. 2025.

O VENENO ESTÁ NA MESA. Documentário dirigido por Silvio Tendler. Brasil: Tendler Filmes, 1995. Duração: 96 min.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 ago. 2006.

BRASIL. Lei nº 14.994, de 8 de outubro de 2015. Altera o Código Penal para incluir o crime de feminicídio como crime hediondo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 out. 2015.

SOARES, Elza. Maria da Vila Matilde. [Música]. No álbum A Mulher do Fim do Mundo, 2015.

BRASIL. Código de Defesa do Consumidor. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078.htm. Acesso em: 13 jun. 2025.

CRIANÇA, A ALMA DO NEGÓCIO. Documentário dirigido por Eryk Rocha. Brasil: VideoFilmes, 2008. Duração: 80 min.

BRASIL. Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008. Altera a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro, para estabelecer normas mais rígidas quanto ao consumo de bebidas alcoólicas por motoristas, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jun. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11705.htm. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Dispõe sobre a migração, os direitos dos migrantes e estabelece diretrizes para a política migratória. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 mai. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 13 jun. 2025.

CHAO, Manu. Clandestino. 1998. No álbum Clandestino. Virgin Records.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 13 jun. 2025.

BAUMAN, Zygmunt; LYON, David. Vigilância líquida. Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 jun. 2025.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MEAD, Margaret. Sexo e temperamento em três sociedades primitivas. Tradução de Rosa R. Krausz. São Paulo: Perspectiva, 1969 (até pelo menos a 5ª ed. em 2003).

MEAD, Margaret. Macho e fêmea: Um estudo dos sexos num mundo em transformação. Tradução de Margarida Maria de Moura. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). Resolução nº 163, de 24 de abril de 2014. Define como abusiva a publicidade dirigida à criança e estabelece diretrizes para a sua proteção. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 abr. 2014. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-163-de-24-de-abril-de-2014-40896501>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008. Altera os arts. 165 e 306 do Código de Trânsito Brasileiro, para estabelecer tolerância zero para a concentração de álcool no sangue e endurecer as punições para quem dirigir sob a influência de álcool ou de qualquer outra substância psicoativa que determine dependência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jun. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11705.htm. Acesso em: 13 jun. 2025.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Tradução de Maria Helena Weber. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

SANTAELLA, Lúcia. A Pós-Verdade é Verdadeira ou Falsa? Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

IANNI, Octávio. A luta pela terra (Declaração em 1984). In: COLETIVO DE ARQUIVO E MEMÓRIA MST. 4 livros para celebrar e entender o legado de Octávio Ianni. Jornal Sem Terra, 13 out. 2021. Disponível em: <https://mst.org.br/2021/10/13/4-livros-para-celebrar-e-entender-o-legado-de-octavio-ianni/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

CLAVAL, Paul. A geografia cultural. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

GIDDENS, Anthony. A política da mudança climática. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2009.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

HARVEY, David. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. Tradução de Aloysio de Andrade Faria. São Paulo: Boitempo, 2006.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: formação do Estado e civilização. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. (Obra original publicada em 1939).

ABBOUD, Georges. O processo civilizador e os direitos fundamentais. História e Cultura, Franca, v. 4, n. 3, p. 85–97, 2015. Disponível em: <https://seer.franca.unesp.br/index.php/historiacultura/article/view/1679>. Acesso em: 17 jun. 2025.

PRONI, Thaíssa Rocha; WEISHAUPT, Marcelo. O papel civilizatório dos direitos humanos: uma análise a partir de Norbert Elias. Revista Direito, Estado e Sociedade, n. 47, p. 205–230, 2015. Disponível em: <https://revistades.jur.puc-rio.br>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

WEBER, Max. Política como vocação. In: WEBER, Max. Ensaios de sociologia. Tradução de Maria Helena Weber. Brasília: Editora UNB, 1999. p. 43-110.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

DAVIS, Angela. A liberdade é uma luta constante. Tradução de Márcia Tiburi e Pedro Davoglio. São Paulo: Boitempo, 2018.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Tradução de Mário S. de Andrade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de Maria Sylvania Zanella Di Pietro. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ARENDT, Hannah. A condição humana. Tradução de Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ONU (Organização das Nações Unidas):

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. O que fazemos. Disponível em: <https://www.un.org/pt/what-we-do>. Acesso em: 17 jun. 2025.

OMS (Organização Mundial da Saúde):

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Sobre a OMS. Disponível em: <https://www.who.int/pt/about>. Acesso em: 17 jun. 2025.

FMI (Fundo Monetário Internacional):

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. Sobre o FMI. Disponível em: <https://www.imf.org/pt/About>. Acesso em: 17 jun. 2025."

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PORFÍRIO, Francisco. Para que serve a sociologia? Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/sociologia2.htm>. Acesso em: 12 jun. 2025.

ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. Cérebros em fuga: poucas oportunidades e falta de carreira estruturada empurram cientistas brasileiros ao exterior. Abrasco, 20 jun. 2024. Disponível em: <https://abrasco.org.br/cerebros-em-fuga-poucas-oportunidades-e-falta-de-carreira-estruturada-empurram-cientistas-brasileiros-ao-exterior/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Patrimônio Cultural Imaterial: ao longo de duas décadas de atuação, 48 bens registrados, sendo seis reconhecidos pela UNESCO. Iphan, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial>. Acesso em: 13 jun. 2025.

MELLO, Daniel. Quase 90% dos brasileiros admitem ter acreditado em fake news. Agência Brasil, São Paulo, 1 abr. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-04/quase-90-dos-brasileiros-admitem-ter-acredita-do-em-fake-news>. Acesso em: 13 jun. 2025.

WESTIN, Ricardo. Há 170 anos, Lei de Terras oficializou opção do Brasil pelos latifúndios. Agência Senado, 14 set. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/a-lei-de-terras-de-1850>. Acesso em: 17 jun. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Os jovens brasileiros e as suas práticas culturais. Brasília: IPEA, 2016]. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_dimensoes_miolo_cap08.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

FULLER, Richard; LANDRIGAN, Philip J.; BALDWIN, Drew; et al. Pollution and health: a progress update. The Lancet Planetary Health, v. 6, n. 6, p. e535–e547, jun. 2022. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196\(22\)00090-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196(22)00090-0/fulltext). Acesso em: 17 jun. 2025.

DATO, We Are Social; DataReportal. Digital 2023: Brazil. Relatório nacional sobre uso da internet. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. Nota Técnica SEI 01340-009084/2022-72: Estimativa PRODES 2022 revisada – desmatamento na Amazônia Legal. São José dos Campos: INPE, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/sei_01340-009084_2022_72_notatecnica_estimativa_prodes_2022_revisada_lu_lm_27_10_rev_la-002.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PNAD Contínua: Rendimentos de todas as fontes (2023). Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/32c7fd77cb1b91b74c2b2a9171feb8b.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. MTE resgata 3 151 trabalhadores em condições análogas à escravidão em 2023. Brasília: MTE, 3 jan. 2024. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-01/brasil-resgatou-31-mil-trabalhadores-escravidados-em-2023>. Acesso em: 17 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101933.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ONU MULHERES. Percepções sobre Direitos Humanos no Brasil. Brasília, 23 jan. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/258533-percep%C3%A7%C3%B5es-sobre-direitos-humanos-no-brasil>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GAYS, LÉSBICAS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS – ABGLT; Grupo Dignidade; Universidade Federal do Paraná. Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil: as experiências de adolescentes e jovens LGBT em nossos ambientes educacionais. Brasília:

ABGLT; Curitiba: UFPR; 2016. Disponível em: <https://abgl.org.br/pesquisa-nacional-sobre-o-ambiente-educacional-no-brasil-2016/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

FGV. Instituto Brasileiro de Economia. Mulheres negras recebem 48% do que ganham homens brancos. 31 jul. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2023/07/31/mulheres-negras-recebem-48-do-que-ganham-homens-brancos.htm>. Acesso em: 17 jun. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Atlas da violência 2023. Brasília: IPEA, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

AGÊNCIA ESTADO. Congresso é aprovado por 18% dos brasileiros e reprovado por 35%, diz Datafolha. UOL Notícias, São Paulo, 10 dez. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/12/10/congresso-e-aprovado-por-18-dos-brasileiros-e-reprovado-por-35-diz-datafolha.htm>. Acesso em: 17 jun. 2025.

FREEDOM HOUSE. Freedom in the World 2024: The Mounting Damage of Flawed Elections and Armed Conflict. Washington: Freedom House, 2024. Disponível em: <https://freedomhouse.org/report/freedom-world/2025/uphill-battle-to-safeguard-rights>. Acesso em: 17 jun. 2025.

IPSOS BRASIL. Percepção social sobre direitos humanos e sobre mulheres defensoras de direitos humanos. Pesquisa realizada a pedido da ONU Mulheres, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/258533-percep%C3%A7%C3%B5es-sobre-direitos-humanos-no-brasil>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022: características gerais da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101036.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 10.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp, 2007.

CAMUS, Albert. O mito de Sísifo e outros ensaios. Tradução de Ari Roitman e Paulina Watch. Rio de Janeiro: Record, 2019.

REBOUÇAS, André Pinto. “Quem possui a terra, possui o homem”. 1890. Em: LIMA, Angela Renata Silva. “Quem possui a terra, possui o homem”: abolicionismo e democracia rural nas ideias agrárias de André Rebouças. PerCursos, Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 295–314, 2019. DOI: 10.5965/1984724620432019295. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724620422019295>. Acesso em: 17 jun. 2025.

EMICIDA. Triunfo. Sobre crianças, quadris, pesadelos e lições de casa. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2015. Música.

BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Tradução de Marilena Chaui. Porto Alegre: Zouk, 2007 (obra original publicada em 1979).

MUNDURUKU, Daniel. Mundurukando: sobre vivências, piolhos e afetos. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. O avesso das coisas. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MANNHEIM, Karl. O problema das gerações. In: BRITTO, Sulamita de (org.). Sociologia da juventude I: da Europa de Marx à América Latina de hoje. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968. p. 225-242.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões. Tradução de Raquel Ramallete. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. (Obra original publicada em 1975).

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CRENSHAW, Kimberlé. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171–188, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>. Acesso em: 17 jun. 2025.

CAVALCANTE, Kellison Lima. Fundamentos da filosofia Ubuntu: afroperspectivas e o humanismo africano. Revista Semiárido de Visu, Petrolina, v. 8, n. 2, p. 184-192, 2020.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Maria Clara Pereira Guimarães. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. (Original publicado em 1970).

BUARQUE, Chico. Construção. In: _____. Construção [CD]. Rio de Janeiro: Philips, 1971. Faixa 9.

KAHLO, Frida. O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo. Tradução de Letícia Chueiri. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BLANC, Aldir; TAPAJÓS, Maurício. Querelas do Brasil. In: ELIS REGINA. Transversal do Tempo. Rio de Janeiro: Philips, 1978.

ABREU, Alê (dir.). O Menino e o Mundo. Brasil: produtora Buriti Filmes et al., 2014. DVD/Blu-ray (ou formato da cópia utilizada); duração: aproximadamente 1h28min.

MELFI, Theodore (Direção). Estrelas além do tempo (Título original: Hidden Figures). EUA: 20th Century Fox, 2016. 2h07min.

MCKAY, Adam (Direção). Não olhe para cima (Don't Look Up). [S.l.]: Netflix, 2021. 2h18min. Produção: Hyperobject Industries; Bluegrass Films.

BUARQUE, Chico; NASCIMENTO, Milton. O cio da terra. Intérpretes: Milton Nascimento e Chico Buarque. In: _____. Milton. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1976. 1 disco sonoro (LP), estéreo.

SINTONIA. Série criada por KondZilla. Brasil: Netflix, 2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/81030604>. Acesso em: 17 jun. 2025.

GUGGENHEIM, Davis (Dir.). Uma verdade inconveniente. Produção: Lawrence Bender. Apresentação: Al Gore. Estados Unidos: Paramount Classics, 2006. 1 DVD (96 min), son., color.

WEIR, Peter (Dir.). O show de Truman: o show da vida. Produção: Scott Rudin, Andrew Niccol e Edward S. Feldman. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1998. 1 DVD (103 min), son., color.

FARIAS, Vital. Saga da Amazônia. In: SAGAS BRASILEIRAS. São Paulo: PolyGram, 1982. LP.

COSTA, Petra. Democracia em Vertigem. Los Gatos: Netflix, 2019. 1 vídeo (121 min). Disponível em: <https://www.netflix.com/title/81005147>. Acesso em: 17 jun. 2025.

PRADO, Eliane Caffé (Direção). Era o Hotel Cambridge. Produção: Carmen Maia, Marco Del Fiol e Beto Amaral. São Paulo: Aurora Filmes, 2016. 1 DVD (99 min), son., color.

JARDIM, João (Dir.). Pro dia nascer feliz. Produção: João Jardim. Brasil: VideoFilmes, 2006. 1 DVD (88 min), son., color.

HOUSE OF CARDS. Série produzida por Beau Willimon. Estados Unidos: Netflix, 2013–2018. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/70178217>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MURPHY, Ryan; FALCHUK, Brad; CANALS, Steven (Criadores). Pose. Estados Unidos: FX Productions, 2018–2021. Série televisiva. Disponível em: Netflix. Acesso em: 17 jun. 2025.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. 1. ed. São Paulo: Ática, 1960.

EMICIDA. AmarElo – É Tudo Pra Ontem. Direção: Fred Ouro Preto. São Paulo: O2 Filmes, 2020. Documentário.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

HUXLEY, Aldous. Admirável mundo novo. Tradução de Vidal de Oliveira. São Paulo: Editora Globo, 2006.

ROBIN, Marie-Monique, diretora. O Mundo Segundo a Monsanto [documentário]. França: Arte France, 2008.

MARLEY, Bob. Redemption Song. In: Uprising. Island Records, 1980.

VELOSO, Caetano. Tropicália. 1968. Música.

ALVES, Leonardo Marcondes. A antropologia simbólica e interpretativa. Ensaios e Notas, 2017
Disponível em: <https://wp.me/pHDzN-45N> . Acesso em: 20 jul. 2020.
http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5756/politica-de-salvaguada-do-patrimonio-imaterial-com-pleta-20-anos?utm_source=chatgpt.com.

AGÊNCIA BRASIL. Mulheres negras recebem 48% do que ganham homens brancos. Agência Brasil, 19 jul. 2023. Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-07/mulheres-negras-recebem-48-do-que-ganham-homens-brancos>. Acesso em: 2 jun. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. Renda dos 10% mais ricos é 14,4 vezes superior à dos 40% mais pobres. Agência Brasil, 8 abr. 2024. Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-04/renda-dos-10-mais-ricos-e-144-vezes-superior-dos-40-mais-pobres>. Acesso em: 2 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. Estimativa do PRODES 2022 – Revisada. Nota Técnica, 27 out. 2022. Disponível em:
https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/sei_01340-009084_2022_72_notatecnica_estimativa_prodes_2022_revisada_lu_lm_27_10_rev_la-002.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

BRASIL DE FATO. Brasil resgatou 3,1 mil trabalhadores escravizados em 2023. Brasil de Fato, 4 jan. 2024. Disponível em:
<https://www.brasildefato.com.br/2024/01/04/brasil-resgatou-3-1-mil-trabalhadores-escravizados-em-2023>. Acesso em: 2 jun. 2025.

CNN BRASIL. Em cenário inédito no país, abstenção no 2º turno é menor do que no 1º. CNN Brasil, 31 out. 2022. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/em-cenario-inedito-no-pais-abstencao-no-2o-turno-e-menor-do-que-no-1o>. Acesso em: 2 jun. 2025.

CPT – Comissão Pastoral da Terra. Caderno de Conflitos. CPT Nacional. Disponível em:
<https://cptnacional.org.br/acervo/conflitos-no-campo/caderno-de-conflitos>. Acesso em: 2 jun. 2025.

DATAREPORTAL. Digital 2023: Brazil. Datareportal, 2023. Disponível em:
<https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>. Acesso em: 2 jun. 2025.

FUNDO BRASIL DE DIREITOS HUMANOS. As dificuldades enfrentadas pelas pessoas LGBTQIA+. Fundo Brasil, 2023. Disponível em:

<https://www.fundobrasil.org.br/blog/as-dificuldades-enfrentadas-pelas-pessoas-lgbtqia>. Acesso em: 2 jun. 2025.

GELEDÉS – Instituto da Mulher Negra. Desigualdade aumentou em 2023, diz relatório do Banco Mundial. Geledés, 2023. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/desigualdade-aumentou-em-2023-diz-relatorio-do-banco-mundial>. Acesso em: 2 jun. 2025.

GLOBO, O. No Brasil, 31% dos jovens entre 18 e 24 anos não estudam nem trabalham, mostra IBGE. O Globo, 20 dez. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2022/12/no-brasil-31percent-dos-jovens-entre-18-e-24-anos-nao-estudam-nem-trabalham-mostra-ibge.ghtml>. Acesso em: 2 jun. 2025.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Política de salvaguarda do patrimônio imaterial completa 20 anos. IPHAN, 2020. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5756/politica-de-salvaguarda-do-patrimonio-imaterial-com-pleta-20-anos>. Acesso em: 2 jun. 2025.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Pontos de Cultura. Ipea, 2010. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3167/1/livro_pontosdecultura.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Políticas de Juventude. Ipea. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/participacao/politicas%20de%20juventude1.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2025.

ONU BRASIL. Percepções sobre direitos humanos no Brasil. Nações Unidas Brasil, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/258533-percep%C3%A7%C3%B5es-sobre-direitos-humanos-no-brasil>. Acesso em: 2 jun. 2025.

REIS, D. R. dos et al. Prevalência de depressão e fatores associados em estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. Revista de Saúde Pública, v. 56, p. 44, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35594895/>. Acesso em: 2 jun. 2025.


VALOR ECONÔMICO. Pessoas negras são 77% das vítimas de assassinatos no Brasil, segundo Atlas da Violência. Valor Econômico, 12 maio 2025. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2025/05/12/pessoas-negras-sao-77percent-das-vitimas-de-assinatos-no-brasil-segundo-atlas-da-violencia.ghtml>. Acesso em: 2 jun. 2025."

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para jovens do século XXI: manual do professor. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. Sociologia hoje: ensino médio, volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: volume único – ensino médio. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

MACHADO, Igor José de Renó et al. Cultura, ciência e tecnologia. (Coleção Contexto e Ação). 1. ed. São Paulo: Scipione, 2020.



MACHADO, Igor José de Renó et al. Desigualdade e poder. (Coleção Contexto e Ação). 1. ed. São Paulo: Scipione, 2020.

MACHADO, Igor José de Renó et al. Grandes transformações. (Coleção Contexto e Ação). 1. ed. São Paulo: Scipione, 2020.

MACHADO, Igor José de Renó et al. Territórios, paisagens e relações sociais. (Coleção Contexto e Ação). 1. ed. São Paulo: Scipione, 2020.

MACHADO, Igor José de Renó et al. Trabalho e sociedade. (Coleção Contexto e Ação). 1. ed. São Paulo: Scipione, 2020.

A AUTORA



Emanuela Oliveira Fernandes é graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (2014) e também é professora da rede de escolas públicas do estado do Ceará. Desde 2012 trabalha com a preparação de jovens para o Exame Nacional do Ensino Médio em sala de aula ou em projetos como o Enem Chego Junto Chego Bem (Seduc) e o Enem MIX (Fundação Demócrito Rocha).



SOCIOLOGIA ARGUMENTATIVA DE LIVRE ACESSO